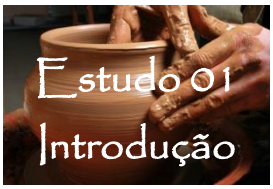
Estudos Bíblicos nos Livros de Jeremias e Lamentações



Rev. Olivar Alves Pereira

O Livro de Jeremias



Conhecendo o Autor do Livro

"Deus estabelece" é o que significa o nome Jeremias (יִרְמְיָהוּ - yirməyā́hû). Ele era originário de uma família sacerdotal de uma cidadezinha chamada Anatote que ficava uns 7 quilômetros ao norte de Jerusalém, no território da tribo de Benjamim, conhecida por ser uma "cidade sacerdotal".

Como todos os outros profetas do SENHOR Deus, a vida de Jeremias não foi nada fácil. Deus ordenara-lhe que permanecesse solteiro para que servisse de sinal para o povo ver que o iminente juízo de Deus viria sobre a terra de Judá por causa da idolatria do povo (Jr 16.2). Para quê constituir família em tempos que o juízo de Deus é iminente? Ele também sofreu dura oposição do povo e dos líderes do povo (Jr 26.8), o que colocou sua vida em risco várias vezes.

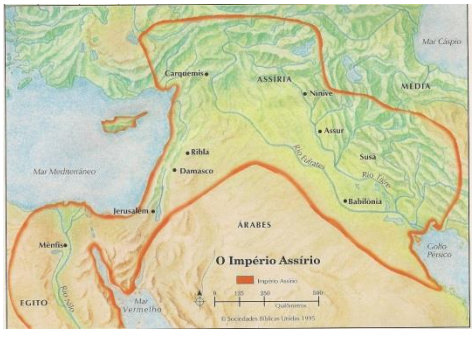
Conhecendo a Data e a Ocasião em que Jeremias Exerceu Seu Ministério

Nos anos de 696 a 642 a.C., Judá teve um rei extremamente idólatra e perverso. Seu nome era Manassés, que era filho de Ezequias, aquele rei para o qual o profeta Isaías entregou uma profecia de que ele iria morrer, mas, que, depois deste ter clamado a Deus recebeu mais 15 anos de vida (Is 38,39). Quando Manassés morreu, seu filho Amom reinou em seu lugar por um curto período de 2 anos (2Rs 21.19-5), o que fez com que Josias seu filho, com apenas 8 anos de idade assumisse o trono tendo como tutor o sacerdote Hilquias (possivelmente o pai de Jeremias, Cap.1.1). Josias, muito diferente de seu pai, foi temente a Deus. Josias então promoveu profunda reforma espiritual em Judá que começou no ano 628 a.C. (2Cr 34.3) e culminou com a descoberta do Livro da Lei perdido nos escombros do templo e assim estava esquecido do povo (2Rs 22 e 23). O ápice dessa reforma espiritual se deu no ano 621 a.C.

Foi entre os anos de 628 a.C. e 621 a.C. que Jeremias recebeu o chamado de Deus, por volta do ano 626 a.C., a saber, nos dias do rei Josias.

Com a morte de Josias, o povo voltou às práticas idólatras dos antepassados de Josias. Jeremias assim, foi testemunha do grande despertamento espiritual dos dias de Josias bem como do lastimável declínio idólatra do povo o que resultou no cativeiro babilônico.

O pano de fundo histórico do livro é o seguinte. As dez tribos do norte (Isarel) foram devastadas pelas hordas assírias em 721 a.C., sendo o território repovoado por vários grupos estrangeiros promovendo assim uma miscigenação com o propósito de destruir qualquer sentimento nacionalista do povo. Enquanto isso, as duas tribos do sul (Judá) ainda recebia do SENHOR Deus uma chance de se arrepender e abandonar a idolatria para não sofrer o mesmo que seus irmãos do norte sofreram. Jeremias então foi chamado por Deus para alertar o povo, o qual não lhe deu ouvidos.



Nessa época, a Assíria era o grande império que subjugava os povos. Porém, no sul da Mesopotâmia despontava aquela que viria a ser o próximo império: a Babilônia. Nos dias de Manassés crescia um sentimento de que os assírios poderiam ser derrotados desde que Judá se aliasse à Babilônia. E assim ele fez.

Porém, a Assíria com todo seu poderio veio para cima de Jerusalém e atacou a cidade levando seu rei Manassés preso por ganchos e correntes. Depois de um tempo sofrendo na Babilônia (que ainda não havia se rebelado contra a Assíria). Ali ele suplicou o SENHOR Deus que teve misericórdia dele livrando-o de terrível opróbrio e permitindo que ele voltasse para Judá (2Cr 33).

O seguinte quadro cronológico que facilita a nossa compreensão do Livro de Jeremias:

Quadro Cronológico

Nascimento de Jeremias em Anatote	+/- 650 a.C.
Fracasso da aliança de Manassés de Judá com a Babilônia para atacar a Assíria	648 a.C.
Morte de Manassés, e seu filho Amom assume o trono por 2 anos somente	642 a.C.
Morte de Amom, e seu filho Josias assume o trono com somente 8 anos de idade	640 a.C.
O chamado de Jeremias para ser profeta de Deus perante o povo	626 a.C.
Nabopolassar torna-se rei da Babilônia	625 a.C.
Acha-se o rolo da Lei; Josias promove a reforma espiritual – Celebração da Páscoa	622 a.C.
Queda de Nínive e fim do império assírio. Ascenção do império babilônico.	612 a.C.
Campanha militar do Faraó Neco II Josias morre em Megido Joacaz assume o trono por apenas 3 meses Jeoaquim assume o trono no lugar de Joacaz Pregação na porta do templo (Jr 7.1-15,26; 20.7-18; 11.1 – 13.14; 14.1 – 17.27; 18.1 – 20.6; 22.13-19; 25; 35; 45; 47; 46.	609 a.C.
Os babilônios derrotam o Egito e a Assíria em Carquêmis Invasão de Jerusalém pelos exércitos da Babilônia – 1ª deportação (Daniel e seus companheiros estão nessa deportação). Nabucodonosor torna-se rei da Babilônia	606 a.C.
A Palestina paga tributos a Nabucodonosor	604 a.C.
Os egípcios derrotam momentaneamente os babilônios	601 a.C.
Jeoaquim foge da Babilônia e morre Joaquim assume o trono apenas por 3 meses e é deportado para a Babilônia Invasão de Jerusalém pelos exércitos da Babilônia – 2ª deportação Zedequias assume o trono do falido Judá	598 a. C.
Cerco de Jerusalém, iniciado em 15 de janeiro	588 a.C.
Jeremias e encarcerado pelos judeus (Jr 32.1,2)	587 a.C.
Fuga de Zedequias diante dos babilônios (2Rs 25.2,3; Jr 39.4; 52.5,7) Destruição de Jerusalém (2Rs 25.8-10) – 3ª deportação Gedalias, governador temporário de Judá, é assassinado. Jeremias o apoiava. Os judeus vão para o Egito buscar refúgio e levam a Jeremias Morte e martírio de Jeremias no Egito	586 a.C.

Conhecendo a Mensagem do Livro

A mensagem principal do livro é o juízo de Deus sobre os judeus idólatras. Tal juízo varreria a terra tendo como instrumento o exército babilônico comandado por Nabucodonosor.

Contudo, quando estudamos o livro encontramos certa dificuldade quanto à ordem cronológica dos fatos, o que acaba dificultando nossa compreensão se não observarmos que o livro é composto de uma variedade de material e que não está disposto em ordem cronológica, mas, sim, por assuntos. Seguiremos este esboço em nossos estudos:

I – O Chamado do profeta.....Cap.1

II – Avisos e Mensagens aos Judeus .....Caps. 2 – 29
2.1. Oráculos de Condenação ..... 2.1 – 20.18
2.1.1. Contra o pecado de ingratidão..... 21. – 3.5
2.1.2. A destruição virá do Norte ..... 3.6 – 6.30
2.1.3. Os judeus seriam exilados ..... 7.1. – 10.25
2.1.4. O pacto rompido: sinal do cinto ..... 11.1 – 13.27
2.1.5. A seca ..... 14.1 – 15.21
2.1.6. Sinal do profeta solteiro ..... 16.1 – 17.18
2.1.7. Avisos acerca do sábado ..... 17.19 – 27
2.1.8. O sinal da casa do oleiro ..... 18.1 – 20.18
2.2. Oposição aos anciãos e líderes..... 19.1 – 29.32
2.2.1. Abusos contra Jeremias e seu encarceramento ..... 19.1 – 20.18
2.2.2. Seu conselho a Zedequias..... 21.1-14
2.2.3. Contra os reis e os falsos profetas..... 22.1 – 24.10
2.2.4. Contra as nações 25.1-38
2.2.5. Jeremias escapa da execução 26.1-24
2.2.6. Oposição a Jeremias, em Jerusalém e na Babilônia... 27.1 -29.32

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias.....Caps. 30.1 – 39.18
3.1. O raiar da esperança.....30.1 – 33.26
3.1.1. Uma nova aliança..... 30.1 – 31.40
3.1.2. Um sinal sobre a restauração..... 32.1-44
3.1.3. O pacto davídico 33.1-26
3.2.Desintegração do reino de Judá..... 34.1 – 39.18
3.2.1. A triste sorte de Zedequias 34.1-22
3.2.2. O exemplo dos recabitas..... 35.1-19
3.2.3. A mensagem de Jeremias é rejeitada..... 36.1 – 38.28
3.2.4. A queda de Jerusalém..... 39.1-18

IV – Profecias em Judá, Após o Cativeiro .....Caps.40 – 42
4.1. Mensagem ao remanescente, na Palestina ..... 40.1 – 41.18
4.2. Aviso para os judeus não descerem ao Egito 42.1-22

V – Jeremias no Egito.....Caps. 43.1 – 45.5
VI – Profecias Contra Nações e Cidades.....Caps.46.1 – 51.64
6.1. Profecia contra o Egito 46
6.2. Profecia contra Filístia..... 47

6.3. Profecia contra Moabe..... 48
6.4. Profecia contra Amom 49.1-6
6.5. Profecia contra Edom..... 49.7-22
6.6. Profecia contra Damasco, Quedar, Hazor 49.23-33
6.7. Profecia contra Elão 49.34-39
6.8. Profecia contra a Babilônia..... 50.1 – 51.64

VII – Apêndice.....Cap.52
7.1. Queda e Cativeiro de Judá 52.1-30
7.2. Libertação de Joaquim..... 52.31-34

Esboço de Lamentações de Jeremias

I – A tristeza da Sião Cativa .....(Lm 1.1-22)
1.1. Jerusalém destruída ..... (1.1-7)
1.2. A destruição veio por causa do pecado ..... (1.8-11)
1.3. Pedido de misericórdia ..... (1.12-22)

II – As tristezas de Sião vêm do SENHOR .....(2.1-22)
2.1. A hostilidade de Deus contra Seu povo ..... (2.1-9)
2.2. Os sofrimentos da fome ..... (2.10-13)
2.3. Profetas verdadeiros e falsos ..... (2.14-17)
2.4. Uma oração com muitas lágrimas ..... (2.18-22)

III – Esperança de libertação através da misericórdia de Deus (3.1-66)
3.1. O lamento dos aflitos ..... (3.1-21)
3.2. Lembrança da misericórdia de Deus ..... (3.22-39)
3.3. Chamado à renovação espiritual ..... (3.40-42)
3.4. Consolo e maldição..... (3.55-66)

IV – Consumado o castigo de Sião (Lm 4)
4.1. Lembrança dos dias passados ..... (4.1-12)
4.2. O pecado e seus resultados..... (4.13-20)
4.3. Promessas de castigo para Edom ..... (4.21,22)

V – A oração do povo afligido (Lm 5)
5.1. Pedido de misericórdia ..... (5.1-10)
5.2. A natureza do pecado ..... (5.11-18)
5.3. Pedido de restauração por Deus ..... (5.19-22)

O Versículo-chave de Jeremias

Um texto que resume bem a mensagem do livro de Jeremias é **Jr 29.11-14:**
“ 11 Eu é que sei que _____ tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. 12 Então, me _____, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. 13 Buscar-me-eis e me achareis quando me _____ de todo o vosso _____. 14 Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as

nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio".

Para semana que estude
I – O Chamado do profeta.....(Jr 1)

Enquanto estudar, responda.

1) Nos dias de quais reis Jeremias exerceu seu ministério profético?

_____
_____
_____

2) Jeremias respondeu ao chamado de Deus de que maneira?
( ) com entusiasmo, pois, sabia que seria honrado por todos
( ) com receio, pois, sabia de sua própria limitação.

3) Como Deus o capacitou (cf. v.9)?

_____
_____
_____

4) Qual deveria ser a atitude de Jeremias em face da oposição do povo (cf. v.17-19)?

_____
_____
_____
_____

Jeremias 1



Questionário da Semana Passada

1) Nos dias de quais reis Jeremias exerceu seu ministério profético?
Josias e seus filhos Jeoaquim e Zedequias

2) Jeremias respondeu ao chamado de Deus de que maneira?
( ) com entusiasmo, pois, sabia que seria honrado por todos
(x) com receio, pois, sabia de sua própria limitação.

3) Como Deus o capacitou (cf. v.9)?
Tocou em sua boca e prometeu colocar em seus lábios a Sua Palavra.

4) Qual deveria ser a atitude de Jeremias em face da oposição do povo (cf. v.17-19)?
Ficar firme e ser fiel a Deus pregando o que Ele lhe ordenasse, não tendo medo das pessoas, nem mesmo dos inimigos dos quais Deus o livraria.

I – O Chamado do profeta (Jr.1)

Nenhum profeta do Antigo Testamento ou apóstolo do Novo Testamento exerceu seu ministério por conta própria ou porque quis, mas, sim, por que Deus o chamou para tal encargo. Não foi diferente com Jeremias.

Compreendendo o texto

Este capítulo se divide em três partes:

- ✓ A apresentação do profeta, v.1-3;
- ✓ O chamado do profeta, v.4-10
- ✓ A mensagem do profeta, v.11-19

O povo de Judá (as Duas Tribos do Sul) estava seguindo o mesmo rumo de Israel (as Dez Tribos do Norte), ou seja, afundando-se numa idolatria sem precedentes e afastando-se cada vez mais de Deus. Nesse contexto, Deus levanta Jeremias como profeta para denunciar o pecado do povo e apontar-lhes a Sua misericórdia, a qual se fosse recusada (como de fato foi) resultaria no julgamento de Deus trazendo os inimigos contra Judá (cf. v.15).

Analisando o texto

Vejamos então as partes desse capítulo.

A apresentação do profeta – v.1-3

Alguns comentaristas do Antigo Testamento entendem que assim como o livro de Isaías, Oséias e Miquéias, o livro de Jeremias em sua introdução que começa falando quem era o profeta, sua origem e o período em que exerceu seu ministério, essa introdução foi colocada por escribas que cuidaram da formação do Cânon do Antigo Testamento. Seja como for, o que importa é que temos aqui:

- ✓ O nome do autor do livro: Jeremias;
- ✓ Sua ascendência: filho de Hilquias, o sacerdote;
- ✓ Sua ocupação: era um sacerdote;

- ✓ Sua origem: da cidade de Anatote, uma cidade sacerdotal;
- ✓ Sua época: contemporâneo dos reis Josias, Jeoaquim e Zedequias, ou seja, seu ministério profético foi de 627 a.C. a 586 a.C.

Jeremias tinha praticamente a idade de Josias. Sendo que Josias nasceu por volta 648 a.C., e começou seu reinado com 8 anos de idade, por volta de 640 a.C., o décimo terceiro ano de seu reinado quando Jeremias começou seu ministério então foi em 627 a.C.

Era um tempo de mudanças; não somente um rei tão novo, mas, também um profeta tão novo fora comissionado por Deus!

O chamado do profeta (v.4-10)

"A mim me veio a palavra do SENHOR dizendo" (v.4). Assim Jeremias inicia a sua narrativa mostrando que partiu de Deus a iniciativa de tê-lo como profeta sobre Judá. Assim, acontece com todos nós. Sempre é a Palavra de Deus que vem ao nosso encontro; sempre é ela que vai ao encontro do pecador, e somente então é que este pode dar-lhe alguma resposta.

No v.5 Deus lhe declarou que:

- ✓ O conhecia antes de sua existência;
- ✓ O consagrara como profeta antes do seu nascimento.

Isso nos mostra a soberania de Deus, pois, tudo existe porque Deus quis que existisse e por isso mesmo Ele conhece todas as coisas mesmo antes delas existirem. Outra verdade sobre a soberania de Deus é que Ele é quem determina o curso da nossa vida – Jeremias foi consagrado profeta por Deus antes mesmo de nascer. Não se trata de mero determinismo, mas, sim, de confiarmos na soberania de Deus da qual nada foge do controle.

Mas, todo chamado tem sua resposta, e a de Jeremias foi **"ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança"** (v.6). Com isso Jeremias não estava dizendo que ele era uma criança de fato, mas, sim, que por sua pouca idade não seria ouvido pelos mais velhos. Na cultura judaica de então, um homem só poderia falar em público a partir dos 30 anos, e Jeremias não tinha mais que 23 nessa ocasião.

Deus então o repreende (v.7), mostrando-lhe que a autoridade para falar não dependia de pouca ou muita idade, mas, tão somente da Palavra de Deus, por isso **"...porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás"**.

Por isso mesmo Jeremias:

- ✓ Não deveria ter medo de ninguém, exceto de Deus, v.8. O único temor capaz de aniquilar todos os temores do nosso coração é o temor a Deus.
- ✓ Tinha a garantia de que Deus era com ele para o livrar de todas as situações difíceis que lhe sobreviria.
- ✓ Deveria pregar a Palavra de Deus e não as suas próprias ideias, v.9. Ao reusarem sua mensagem, o povo estava recusando ao próprio Deus e não ao profeta. Quando pregamos a Palavra de Deus e não nossas ideias trazemos sobre as pessoas, não só a mensagem salvação, mas, também, a mensagem de condenação. É por isso que não podemos pregar nossas ideias, mas, somente a Palavra de Deus.
- ✓ Deveria ter consciência de sua tarefa árdua e difícil, v.10. Ele foi constituído profeta por Deus **"sobre as nações e reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares"**. O chamado profético é assim: primeiro tem de deitar tudo abaixo, destruir e transformar em ruínas para somente então edificar o que agradará a Deus. Da mesma forma acontece com a proclamação do Evangelho. Ela derruba o orgulho humano, destrói as filosofias humanas nas quais as pessoas se baseiam e se

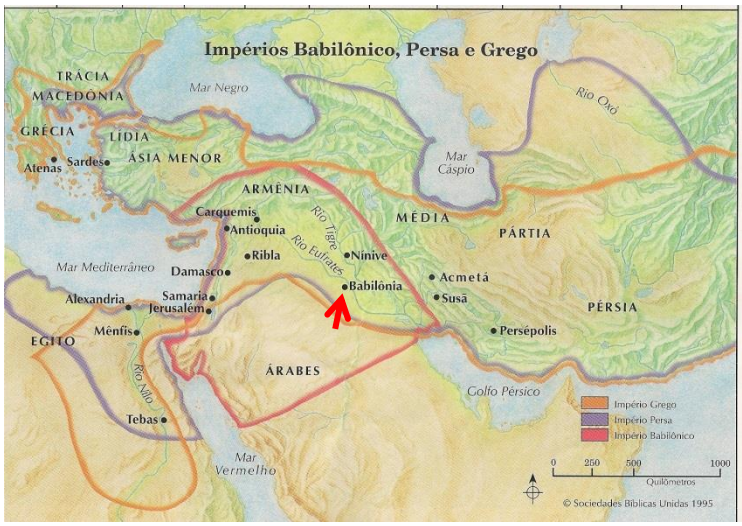
orgulham, para somente então edificar algo para a glória de Deus. A conversão não é descrita na Bíblia como uma simples melhoria no coração humano, mas, sim, como transformação completa. Definitivamente, essa tarefa é difícil, levanta inimigos que estarão dispostos a nos fazer mal. Mas, não podemos sucumbir. Antes, devemos permanecer firmes na graça de Deus e no Seu poder que nos sustenta.

A mensagem do profeta, v11-19

No restante desse capítulo encontramos a duas visões que Jeremias teve relacionadas à Palavra de Deus e sua eficácia em cumprir os Seus divinos propósitos.

A **vara de amendoeira** (v.11,12) aponta para a vigilância, o zelo de Deus em fazer cumprir a Sua Palavra. A amendoeira é a primeira árvore que floresce antecipando-se à primavera, e é chamada em hebraico de **šāqēḏ** e quer dizer "vigilante". Dessa forma, Deus disse a Jeremias que Ele estava atento ao cumprimento da Sua Palavra **(kî-šōqēḏ) "eu velo sobre a minha palavra para a cumprir"**. Por esse motivo, Jeremias (e nenhum de nós) poderia suavizar a mensagem ou torna-la mais branda. Deus tem compromisso com a Sua Palavra. Ela se cumprirá. Se o propósito da Palavra for trazer condenação, trará; se for trazer salvação, trará. Os resultados não nos competem, mas, sim, a Deus. O que nos compete é a fidelidade e integridade na pregação da Palavra.

A **panela ao fogo** (v.13-19) cuja boca se inclinava do Norte em direção ao Sul. O que significava essa figura? Os inimigos que viriam do Norte e devastariam Jerusalém. Aqui ainda esses inimigos não são identificados, mas, posteriormente em Jr 4.6; 6.1;13.20 saberemos que se trata dos babilônios sobe o comando de Nabucodonosor que seriam o instrumento de Deus para corrigir Seu povo. Mas, observemos o mapa ao lado e seguindo as setas veremos que a Babilônia ficava a Leste da Palestina e não ao Norte. Mas, então porque Deus disse que os inimigos viriam do Norte? Isso Ele disse pelo fato de que a rota de marcha os traria do Norte.



Judá havia se distanciado de Deus e passou a adorar ídolos (v.16), e por esta razão haveria de sofrer nas mãos dos babilônios.

"cinge os lombos" (v.17) foi a ordem do SENHOR Deus a Jeremias, ou seja, "aperte os cintos", pois, ele deveria se preparar para a o que viria pela frente. Vemos aqui também o conteúdo da mensagem que ele deveria trazer: **"dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar"**. Jeremias deveria depositar toda sua confiança em Deus, pois, do contrário, seu coração ficaria tomado de pavor diante daquelas pessoas. Como vimos no v.8 o único temor que aniquila os outros temores é o temor a Deus. Quem teme a Deus não precisa temer nada e ninguém.

A mensagem que Jeremias deveria anunciar abrangeria toda a sociedade: reis, príncipes, sacerdotes e todo o povo da terra". O pecador era nacional e não de uma ou outra classe. De igual forma, o juízo de Deus também deveria ser para todos.

O v.19, como toda literatura apocalíptica (de consolo aos servos fiéis), traz uma mensagem semelhante a de Ap 17.14, onde Deus promete que apesar da luta renhida, da dor sofrida, e das maldades e injustiças praticadas pelos ímpios contra os Seus filhos, Ele pessoalmente viria em socorro dos Seus e Ele mesmo pelejaria contra o nossos inimigos. Essa foi a promessa que Deus fez a Jeremias aqui no v.19.

Para refletir

1) O poder e a autoridade nunca estarão em nós, mas, tão somente na Palavra de Deus. É com ela que Ele vivifica os corações e julga os ímpios;
2) O caminho do sucesso nunca será o caminho da popularidade, mas, sim, o da obediência a Deus;
3) Obedecer a Deus nunca será algo fácil para nós que não exija renúncia da nossa vontade e confiança plena Nele.

Para semana que vem estude

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)
2.1.1. Contra o pecado de ingratidão (2.1 – 3.5)

Enquanto estudar, responda
1) Como Deus se lembrava de Israel, conforme 2.2,3?
   Da afeição, fidelidade e da consagração para com Deus.
2) De qual pecado o SENHOR Deus acusa o Seu povo em 2.5-8?
   De idolatria.
3) Como Deus descreve o pecado do povo em 2.13?
   Trocaram a Ele, o manancial de águas vivas, pelos ídolos que eram iguais a cisternas lamacentas.
4) Conforme 2.19, o que é que nos traz o castigo de Deus?
   Nossos pecados de malícia a infidelidade.

Memorizando a Palavra
Jr 2.21

Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura;
Como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava".

Jeremias 2.1 – 3.5



Questionário da Semana Passada

1) Como Deus se lembrava de Israel, conforme 2.2,3?

Da afeição, fidelidade e da consagração para com Deus.

2) De qual pecado o SENHOR Deus acusa o Seu povo em 2.5-8?

De idolatria.

3) Como Deus descreve o pecado do povo em 2.13?

Trocaram a Ele, o manancial de águas vivas, pelos ídolos que eram iguais a cisternas lamacentas.

4) Conforme 2.19, o que é que nos traz o castigo de Deus?

Nossos pecados de malícia a infidelidade.

Versículo para ser memorizado na semana passada

Jr 2.21

Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura;
Como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava".

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)

2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)

2.1.1. Contra o pecado de ingratidão (2.1 – 3.5)

Uma das principais características de um crente em Cristo Jesus é a sua gratidão por ter sido salvo e recebido a Nova Vida. Logo, a ingratidão é um pecado também de arrogância, pois, um coração ingrato se vê como merecedor de algo melhor. Mas, o que poderá ser melhor do que a vida eterna em Cristo Jesus?



Compreendendo o texto

Neste trecho (2.1 – 3.5) Jeremias registra o "desabafo" de Deus em relação ao Seu povo de Judá. Seu povo que sempre foi tratado por Deus com especial cuidado desde a saída do Egito nos dias de Moisés e foi conduzido por Deus em todo o tempo, que vivenciou milagres e prodígios da parte de Deus, numa perfídia sem precedentes abandonou a Deus para buscar os ídolos pagãos, e mesmo sendo repreendido por Deus, o povo ainda retrucava dizendo que não havia cometido pecado algum. Deus estava dando uma chance de arrependimento e abandono do pecado; se o Seu povo aproveitasse essa chance não sofreria os horrores do cativeiro. Mas, a história nos mostra que o povo não aproveitou essa oportunidade misericordiosa de Deus.



Analisando o texto

Este trecho descreve os vários pecados do povo de Judá que acompanharam o pecado da idolatria. Como as Escrituras mesmo dizem: "Um abismo chama outro abismo..." (Sl 42.7). Não se iluda, pois, um pecado nunca vem sozinho, assim como as consequências dele nunca só uma só.

Entendendo o que é a idolatria

Num sentido específico, idolatria é a adoração e veneração das imagens criadas pelas mãos dos homens. Essas imagens podem ter várias formas: formas humanas, animais, coisas, etc., conforme nos mostra Rm 1.20-23.

Num sentido mais amplo, idolatria é o ato de substituir Deus por qualquer pessoa, recurso, coisa, etc., colocando nessas coisas a nossa confiança e esperança de encontrarmos satisfação para o nosso coração. Assim sendo, se você deixa de buscar a satisfação da sua alma em Deus para busca-la em prazeres transitórios dessa vida, você está cometendo o pecado de idolatria também.

É muito comum ouvirmos a frase: "Você é o que você come". A Bíblia diz algo parecido em relação à idolatria: você se tornará semelhante ao seu ídolo. No Sl 115.4-7 há uma descrição do que são os ídolos: **"obra das mãos dos homens"** (v.4b). E o v.8 diz: **"Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quanto neles confiam"**. Deus diz o mesmo aqui em Jr 2.5: **"...indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos".** Lembre-se que você foi criado **"à imagem e semelhança"** de Deus (Gn 1.26), e em Jesus Cristo somos feitos **"nova Criação"** (2Co 5.17), e Nele estamos sendo moldados conforme o Seu caráter (Rm 8.28,29). Então, fuja de qualquer forma de idolatria e coloque somente em Deus a sua confiança e busque somente Nele a satisfação do seu coração (Sl 37.4,5).

Os pecados de Judá relacionados à idolatria

A) Desprezo para com Deus (2.1-7)

Nestes versos, Deus recorda ao povo as maravilhas que Ele lhes fez quando os tirou do Egito. Naqueles tempos, Israel era fiel a Deus (**"Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem..."** v.2), mas, não demorou e o povo simplesmente deu as costas para Deus **"Pois me vivaram as costas e não o rosto..."** (2.27).

O povo sequer levou em consideração o fato de Deus tê-lo livrado do Egito e o guiado pelo deserto, **"...uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte..."** (v.6).

Havia por acaso o povo encontrado algum erro em Deus para chegarem ao ponto de trocá-Lo por ídolos vãos (2.7)? Com certeza não. O povo fez isso porque quis. Em desprezando os feitos e as obras de Deus, o povo desprezou o próprio Deus.

B) Irresponsabilidade com o seu dever (2.8)

Embora o povo também tenha sido irresponsável com as coisas de Deus, a irresponsabilidade flagrante aqui é a dos líderes religiosos, os sacerdotes no papel de mestres da Lei, os pastores (reis e príncipes) e os profetas (veja o v.26). Todos eles tinham a responsabilidade de proclamarem ao povo a vontade de Deus e não se importaram em avisar o povo do seu pecado. Simplesmente fizeram vistas grossas.

Expor o Nome de Deus ao ridículo (2.10-13)

Deus chama a atenção para o fato de que nem em terras pagãs se viu **"coisa semelhante"** (v.10), a saber, um povo trocar os seus deuses por outros. Mas, Israel fez isso; Deus disse: **"Todavia, o meu povo trocou a sua Glória por aquilo que é de nenhum proveito"** (v.11), e essa "Glória" é o próprio SENHOR Deus. Tão feito era de se espantar e de se horrorizar, e Deus conclama os céus como testemunhas (v.12).

No Oriente, por causa da escassez de água é comum cavar cisternas na pedra porosa e calafetá-las. As águas das chuvas são armazenadas ali, mas, se uma fissura surgir toda a água vai embora. Achar naquela região uma fonte de água "viva" é um grande tesouro; nem dá para se comparar as águas dessas cisternas artificiais com as de uma fonte. Mas, o povo fez isso em

relação a Deus. Agindo assim, Israel trocou **"o manancial de águas vivas"** por **"cisternas rotas, que não retêm as águas"** (v.13).

C) Satisfação da sua própria vontade (2.20-25,35)

No v.20 vemos a dureza do coração do povo. O próprio Deus era quem estava revelando o pecado do povo, e este arrogantemente e com rebeldia deliberada dizia: **"Não quero servir-te"**, **"Não, é inútil; porque amo os estranhos e após eles irei"** (v.25), **"Estou inocente... Não pequei"** (v.35). Era o Deus santo, Aquele que conhece o mais profundo dos corações que disse que o povo estava imundo e atolado no pecado, e este ainda retrucava: **"Não estou maculada, não andei após os baalins"** (v.23).

Era a vontade própria e não a de Deus que o povo estava determinado a fazer. Não nos iludamos: a nossa vontade concorre o tempo todo com a vontade de Deus. O nosso coração sempre nos dirá que estamos certos ou que ninguém pode nos dizer o que devemos fazer. Isso em relação a Deus é rebeldia deliberada.

As figuras usadas para ilustrar a idolatria

O SENHOR Deus usa aqui figuras que mostram o que é a idolatria.

A) Adultério e prostituição espiritual (2.19,20,33; 3.1,2)

A Bíblia apresenta a idolatria como infidelidade, no sentido conjugal. Deus é o esposo de Seu povo (2.2). Logo, quando o povo se afastava Dele para servir a deuses falsos estava traindo a Deus, sendo-Lhe infiel.

Como uma mulher adúltera ou uma prostituta que busca o amor (v.33) nos braços de qualquer um, assim Israel corria atrás de qualquer deus falso na ilusão de que tal deus fosse satisfazer às suas vontades. O nosso coração faz justamente isso em relação aos ídolos. Ele nos ilude dizendo que o tal ídolo haverá de satisfazer-nos se nos devotarmos a ele. Na verdade, o grande ídolo por detrás de qualquer ídolo é o nosso coração pecaminoso querendo agradar-se a si mesmo.

B) Animais no cio (2.23,24)

"Dromedária nova", **"jumenta selvagem... no ardor do cio"**. Que figuras deploráveis! Mas, não nos esqueçamos que essas palavras saíram dos lábios do SENHOR Deus!

C) Planta degenerada (2.21)

Deus fez a Israel como um agricultor cuidadoso que cuida de sua vide a qual ele julga **"excelente"**. Deus dispensou todo Seu amor a Israel, o qual, em troca Lhe deu só vergonha tornando-se **"uma planta degenerada"**. É isso o que o pecado faz conosco.

As consequências da idolatria (2.14-19; 28-37; 3.1-5)

A princípio, o pecado atrai por sua beleza e promessas impressionantes de satisfação, mas, ao fim, ele realmente mostra a sua cara mortal e destruidora.

A) Destruição, desolação e abandono (2.14-19; 28-37)

O povo que foi tirado da escravidão tornou a ser escravo de novo (v.14-16). Aqueles em quem Judá confiou se lhe tornou em vergonha, pois, eles abandonaram Judá à sua própria sorte, **"Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria"** (v.36). E dos ídolos Deus disse: **"Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles se**

levantem se te podem livrar no tempo da tua angústia; porque os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades" (v.28).

Assim acontece com os que trocam Deus por outros recursos: destruição, desolação e abandono.

B) As bênçãos de Deus são retidas (3.3-5)

Aqui Deus fala da chuva serôdia. A chuva serôdia também conhecida como "de primavera" cai entre março e abril; já a temporã ou "de outono", entre outubro e dezembro. Ao reter as chuvas, o SENHOR Deus quer dar a entender que é ele, e não Baal, que dá a fertilidade à terra.

Mas, de todas as bênçãos que podemos ser privados, a principal mesmo é sem dúvida a de vermos Deus feliz com a nossa obediência e satisfação Nele. O que vemos nestes versos aqui é justamente o contrário. Deus estava triste, desgosto e aborrecido com o Seu povo a quem Ele dispensara tanto amor e em troca recebeu tanta desonra e pecado.

Para refletir

Olhando para a situação de Judá que trocou Deus por ídolos nulos e vãos, não estamos nós fazendo exatamente a mesma coisa em nossa vida?

Qualquer coisa, pessoa ou situação em que pomos a nossa esperança de satisfação do nosso coração é idolatria e só nos afastará cada vez mais de Deus e nos fará ainda mais infelizes.

Para semana que vem estude

2.2.7. **A destruição virá do Norte (3.6 – 6.30)**

Enquanto estudar, responda

1) Qual o apelo e qual promessa Deus faz ao Seu povo em 3.14,15?
   "Convertei-vos, ó filhos rebeldes"; "Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração que vos apascentem com conhecimento e com inteligência".
2) Em 4.6 Deus disse que faria vir do Norte um mal. Que mal é esse?
   Os inimigos babilônios.
3) Conforme 5.30,31 que **"Coisa espantosa"** o povo estava fazendo na terra?
   Os profetas profetizavam falsamente, os sacerdotes dominavam de mãos dadas com os profetas e o povo consentia e ainda deseja tal coisa.
4) Como os sacerdotes e os profetas cuidavam do povo, conforme 6.14?
   Curavam superficialmente a ferida do meu povo proclamando uma falsa esperança de paz.

Memorizando a Palavra

Jr 6.8

"Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti;
para que eu não te torne em assolação e terra não habitada".

Jeremias 3.6 – 6.30



Questionário da Semana Passada

1) Qual o apelo e qual promessa Deus faz ao Seu povo em 3.14,15?

"Convertei-vos, ó filhos rebeldes"; "Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração que vos apascentem com conhecimento e com inteligência".

2) Em 4.6 Deus disse que faria vir do Norte um mal. Que mal é esse?

Os inimigos babilônios.

3) Conforme 5.30,31 que **"Coisa espantosa"** o povo estava fazendo na terra?

Os profetas profetizavam falsamente, os sacerdotes dominavam de mãos dadas com os profetas e o povo consentia e ainda deseja tal coisa.

4) Como os sacerdotes e os profetas cuidavam do povo, conforme 6.14?

Curavam superficialmente a ferida do meu povo proclamando uma falsa esperança de paz.

Versículo para ser memorizado na semana passada

Jr 6.8

> "Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada".

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)

2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)

2.1.2. A destruição virá do Norte (3.6 – 6.30)



Compreendendo o texto

Alguém disse que você tem duas maneiras de aprender: com sua própria experiência ou observando a experiência do outro. Aqui neste trecho do livro (3.6 – 6.30) é justamente isso que se vê. Em Jr 3.6-13 o SENHOR Deus aponta para a dureza do coração de Judá que apesar de ter visto o que se sucedeu à sua irmã Israel por ter desprezado os constantes apelos do SENHOR Deus por meio de Seus profetas acabou sofrendo o cativeiro nas mãos dos assírios. Judá mesmo vendo o que aconteceu à sua irmã Israel, não se curvou diante do SENHOR Deus e se arrependeu de seus pecados de idolatria, e, por isso, sofreu igual castigo: o cativeiro babilônico.



Analisando o texto

Este trecho do livro pode ser resumido nos seguintes pontos:

A traição de Israel para com Deus foi imitada por sua irmã Judá (3.6-13)

"A sua pérfida irmã Judá viu isto" (3.7). Exemplos existem para serem ou não imitados. Este era um exemplo que Judá não deveria imitar, a saber, a idolatria de Israel: **"Quando, por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição"** (3.8). Mesmo assim, Deus se mostrou misericordioso e disposto a perdoar essa infidelidade caso Israel se arrependesse do que fez (v.11-13).

Deus diz que Israel se mostrou mais justo que Judá, ou seja, Israel apesar de ter os profetas de Deus chamando-o ao arrependimento, não tinha ainda um exemplo vivo da ira de Deus contra o Seu povo, enquanto que Judá teve o exemplo de Israel, e nem mesmo assim temeu a Deus. Não nos iludamos em relação ao nosso pecado. Com muita facilidade nos vemos mais justos que os outros e os nossos pecados não tão graves quanto o dos outros. Nosso coração é tão traiçoeiro que é capaz de não temer a Deus mesmo diante de uma manifestação terrível da Sua santa ira.

Os pecados de Jerusalém e de Judá – tanto os falsos profetas eram culpados de pregarem mentiras, quanto o povo era culpado de segui-los porque este era o querer do povo (5.1-31; 6.9-21)

Pior do que um período do silêncio Divino (ausência de profetas e pregadores fiéis a Ele chamando o povo ao arrependimento) é a existência de falsos profetas que pregam somente o que o povo quer ouvir.

"Até os profetas não passam de vento, porque a palavra não está com eles, as suas ameaças se cumprirão contra eles mesmo" (5.13). Falsos profetas levantavam a sua voz e diziam: **"Paz, paz; quando não há paz"** (6.14). Enquanto isso, Jeremias anunciava o juízo de Deus e o grande terror desse dia. Mas, os falsos profetas "curavam superficialmente a ferida do povo", alimentavam uma esperança falsa e mentirosa, pois, diziam que Deus estava muito feliz com o povo, e que se porventura o povo cometesse algum pecado, Ele os perdoaria porque eles eram o povo Dele. Enquanto Jeremias dizia que o juízo de Deus era certo, os falsos profetas diziam para o povo: "Fique em paz! Nenhum mal lhe sobrevirá".

Mas, não eram somente os falsos profetas que estavam pecando contra Deus e eram os únicos responsáveis. O povo também era culpado: **"os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles: e é o que deseja o meu povo. Porém, que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?"** (5.31). Note que Deus responsabiliza o povo que segue os falsos profetas porque os seguem interessados em atender sua própria vontade (cf. 2Tm 4.3).

Deus chamou o povo ao arrependimento, mas este não se importou com Deus (3.14 – 4.4)

"Convertei-vos, ó filhos rebeldes..." (3.14), **"Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões..."** (3.22) foi como Deus Se dirigiu ao povo. Ele fez promessas maravilhosas ao povo se este deixasse o seu pecado e se voltasse para Deus com arrependimento sincero. Algumas promessas:

- ✓ Uma liderança segundo o Seu coração, 3.15;
- ✓ A presença do SENHOR Deus sem a necessidade de algum objeto mediando, no caso, a Arca da Aliança, símbolo da presença de Deus, 3.16;
- ✓ O Reino de Deus estabelecido em Jerusalém levando o povo a ter um coração convertido, 3.17;
- ✓ A restauração do povo depois dos cativeiros, 3.18;
- ✓ Se o povo se voltasse sinceramente para Ele, seria renovado e restaurado por Sua presença, 4.1,2.

Em vez de se voltar para Deus, Judá se afundou ainda mais em seus pecados afastando-se do SENHOR Deus e curvando-se diante dos ídolos. Eles **"...perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus"** (3.20,21).

Em 4.4 Deus chamou o povo a que circuncidasse os corações. O rito da circuncisão ensinava justamente isso: cortar o que excede e o que atrapalha. A verdadeira circuncisão que Deus requer dos Seus filhos é a do coração. No entanto, o povo não se importou com isso.

A disciplina do SENHOR Deus era certa e viria sobre o povo (6.1-8)

"A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei em ruínas" (6.1). Era o momento de tocar a trombeta, ou seja, alarmar o povo para o perigo iminente, o castigo de Deus por meio dos caldeus.

Eles sitiariam Jerusalém (6.3); levantariam tranqueiras contra ela (6.6). Diante de tal calamidade o SENHOR Deus ordenou: **"Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada"** (6.8). A disciplina do SENHOR Deus é prova do Seu amor pelos Seus filhos (cf. Hb 12.8-11).

O povo não se arrependeu e o inimigo veio do Norte como castigo cumprindo a promessa de Deus (4.5-31; 6.22-26)

Nunca podemos nos descuidar das promessas de Deus, tanto as que nos são favoráveis quanto as que nos são desfavoráveis. Deus havia alertado o povo e prometido que mandaria o inimigo contra ele para puni-lo caso não houvesse arrependimento. E isso de fato aconteceu.

"...porque a ira ardente do SENHOR não se desviou de nós" (4.8). Para o profeta a invasão babilônica não era apenas um episódio histórico ou uma ação militar babilônica em sua estratégia de dominar as nações, mas, sim, era a manifestação da ira de Deus contra o pecado do povo.

No v.10 lemos: **"Ah! SENHOR Deus! Verdadeiramente, enganaste a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; e eis que a espada lhe penetra até à alma"**. Soam estranhas essas palavras, ainda mais porque parecem uma acusação pesada que Jeremias faz contra Deus aqui chamando-O de enganador. A Versão Portuguesa em Linguagem Moderna (Sociedade Bíblica Portuguesa) traduz este verso assim: **"Então eles replicarão: *Ó Senhor, Deus, enganaste redondamente os habitantes de Jerusalém! Disseste que teriam paz, mas puseste a espada contra as suas gargantas.*"**. Dessa forma, não foi Jeremias quem disse essas palavras, mas, o povo. Isso resolveria o problema neste verso. Porém, no hebraico a palavra וָאֹמַר **(wā'ōmar)** é **"disse eu"**. Assim, as palavras desse verso são da boca de Jeremias. O que se vê aqui é que Jeremias de alguma forma alimentou em seu coração a esperança de que Deus haveria de voltar-Se com misericórdia para o povo, e até mesmo o povo alimentou essa esperança, porém, não com atitude humilde, mas, como quem diz: *"Não se importe com as ameaças de Deus; Ele é misericordioso e no final Ele agirá bondosamente com você"*. Atitude ímpia e que revela profunda maldade. Deus havia dado esperança para aqueles que se mostrassem arrependidos de seus pecados. Uma coisa é Deus fazer uma promessa, e outra bem diferente é nos iludirmos confiados em nós mesmos.

O trabalho difícil de Jeremias (6.27-30).

Em outras passagens do livro, Deus Se apresenta como o acrisolador, ou seja, aquele que opera um crisol para depurar a prata e o ouro (9.7; 17.10; 20.12). Porém, aqui, Deus diz que Jeremias é o acrisolador, o qual, com sua mensagem poria à prova o Seu povo para mostrar qual o valor dos seus caminhos (v.27).

Na depuração da prata usava-se o chumbo no processo de refinação. Quanto mais aquecido estivesse o crisol tanto mais se purificava a prata. Usando essa figura, o "crisol" de Deus aqui era a Sua Palavra, e o coração dos homens deveria ser a prata. Só que em vez de sair

de seus corações algo que prestasse, o que se via era somente impureza e corrupção. Deus disse a Jeremias: *"O forno aqueceu a alta temperatura e o chumbo derreteu-se com o calor. É em vão que procuro refinar o meu povo, pois os maus não são afastados"* (v.29). Judá foi rejeitado por Deus como um metal impuro é rejeitado pelo acrisolador (v.30).

Todo pregador sempre espera que sua pregação converta os corações. Porém, a pregação da Palavra de Deus nem sempre converte corações; muitas vezes, ela os endurece. Este último resultado era o que Jeremias deveria ver em sua pregação.

Para refletir

- ✓ A disciplina de Deus na vida dos Seus filhos sempre é prova do Seu amor.
- ✓ Deus não aplica nenhuma disciplina sem antes ter nos instruído e alertado.
- ✓ Os que se submetem à disciplina de Deus sempre são restaurados.

Para semana que vem estude

2.1.3. Os judeus seriam exilados (7.1 – 10.25)



Enquanto estudar, responda

1) Quando Judá entendeu que nada deteria o castigo de Deus através dos babilônios, depositou a sua confiança em quê (cf. 7.1-15)?
No templo de Jerusalém.

2) Do que Deus acusa o povo em 8.7?
De não conhecer o juízo do SENHOR Deus.

3) Quando Judá recusou-se a andar de acordo com a Lei do SENHOR Deus, passou a andar conforme o quê (9.13,14)?
Conforme a dureza de seus corações.

4) Segundo 10.8,14, o que a idolatria faz com o coração dos idólatras?
O torna estúpido e o envergonha.

Memorizando a Palavra

Jr 10.6

Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR;
Tu és grande, e grande é o poder do teu nome".

Jeremias 7.1 – 10.25



Questionário da Semana Passada

1) Quando Judá entendeu que nada deteria o castigo de Deus através dos babilônios, depositou a sua confiança em quê (cf. 7.1-15)?

No templo de Jerusalém.

2) Do que Deus acusa o povo em 8.7?

De não conhecer o juízo do SENHOR Deus.

3) Quando Judá recusou-se a andar de acordo com a Lei do SENHOR Deus, passou a andar conforme o quê (9.13,14)?

Conforme a dureza de seus corações.

4) Segundo 10.8,14, o que a idolatria faz com o coração dos idólatras?

O torna estúpido e o envergonha.

Versículo para ser memorizado na semana passada

Jr 10.6

Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR;
Tu és grande, e grande é o poder do teu nome".

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)

2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)

2.1.3. Os judeus seriam exilados (7.1 – 10.25)



Compreendendo o texto

O assunto desse trecho do livro é a continuação de 3.6 – 6.30, a saber, o castigo de Deus seria certo e iminente para com a infiel Judá assim como foi para com a infiel Israel. Judá além de idólatra era supersticioso, pois, cria que o templo de Jerusalém lhe protegeria contra a ira de Deus (7.1-15) contra a qual não adiantaria a intercessão do profeta (7.16-20); O cumprimento de rituais religiosos não substitui a obediência a Deus e traz o castigo de Deus e terrível vergonha (7.21 – 8.3). Tal hipocrisia é acompanhada de dureza de coração que não reconhece o seu pecado (8.4-17). Diante de tal quadro deplorável, Jeremias expressa a sua dor e lamenta a rebeldia do povo (8.18 – 9.6). Deus reafirma a Sua ameaça de castigo através do cativeiro e mostra que a verdadeira sabedoria está em temê-Lo (9.7- 26), pois, Ele é o oposto dos ídolos – estes são nulos e nada são, mas, Deus é o Criador Supremo (10.1-16). Diante do castigo certo e iminente que Deus traria o povo então lamenta, mas, é tarde demais (10.17-25).



Analisando o texto

Apresentamos os seguintes pontos centrais desse trecho do livro para facilitar nossa compreensão do mesmo:

Duas advertências Divinas (7.1-20)

Em 7.1-15 vemos uma séria advertência que Deus faz ao povo de Judá, e em 7.16-20, uma advertência que Deus fez ao profeta Jeremias. A advertência ao povo era: **"Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar"** (7.3). Deus ordenou que o povo mudasse a maneire de viver, não confiando nas palavras falsas dos falsos profetas (7.4) e deixando de ser supersticioso, pois, Judá confiava no Templo do SENHOR (7.4) pensando que se ele se abrigasse ali no templo, Deus não o puniria. Dessa forma, o povo de Judá olhava para o templo

como se fosse um amuleto. Deus então lhe fez ver o que aconteceu com Israel. No Norte (Israel) havia um templo do SENHOR na cidade de Siló (7.12), no qual os israelitas confiavam. Deus permitiu que o templo de Siló viesse a ser destruído pelos assírios, e o mesmo haveria de acontecer com Judá e o seu templo em Jerusalém. O mesmo pecado em que caiu Israel, caiu também Judá: idolatrar o templo do SENHOR em vez de servir ao SENHOR Deus, o Senhor do templo. Por isso Deus lhe prometeu: **"Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojei a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim"** (v.15).

A advertência de Deus a Jeremias foi para que ele não intercedesse pelo povo (7.16-20) por que Ele estava decidido a castigar Judá e não ouviria a oração de Jeremias. Tanto jovens quanto os mais velhos se renderam à adoração à **"Rainha dos Céus"** (7.18), a saber, a deusa assírio-babilônica Istar (ou Astarote). Nada havia mais a ser feito pelo povo senão assistir ao julgamento de Deus sobre este.

Obediência em vez de sacrifícios: esta é a vontade de Deus (7.21-28)

Jeremias não estava aqui abolindo os sacrifícios como parte do culto a Deus, mas, sim, condenando a hipocrisia dos líderes religiosos e do povo que pensava que por seus muitos sacrifícios estavam agradando a Deus. Contudo, o que agrada a Deus é a obediência do nosso coração e não um mero ritualismo religioso.

R. K. Harrison lembra que *"Quando a aliança do Sinai foi instituída Deus exigiu do Seu povo que Lhe fosse obediente e adorasse somente a Ele. Somente depois de estipuladas estas duas coisas Deus prescreveu e desenvolveu um sistema de sacrifícios"* (HARRISON, 2011, p.69.).

O tempo de lamentação diante do terrível castigo de Deus (7.29 – 8.17)

Este era o tempo em que Judá deveria lamentar diante de Deus. **"Corta os teus cabelos consagrados..."** (7.29) é uma referência ao voto de nazireu no qual deixava-se o cabelo crescer para demonstrar consagração a Deus. Mas, de que vale uma religião de aparências? O povo de Judá estava cometendo terríveis abominações como a de queimar pessoas em sacrifício aos deuses pagãos no Vale do filho de Hinom. A palavra **"Tofete"** possivelmente vem da palavra aramaica *Tepat* que quer dizer "lugar do fogo". Este lugar dedicado à adoração pagã e idólatra haveria de ser desonrado por Deus quando os cadáveres do povo de Judá fossem espalhados servindo de comida para as aves de rapina. Isso para os israelitas era a coisa mais humilhante e desonrosa que eles poderiam passar, a saber, não serem sepultados.

Em 8.1-3 a exumação dos cadáveres dos judeus seria mais um duro golpe da mão de Deus executando o Seu castigo sobre o povo. Os v.4-17 do cap. 8 descrevem a ignorância e a insensatez de Judá causadas pela idolatria. **"Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR"** (8.7). Veja também 10.7. E isso tanto aponta para a culpa do povo que seguiu **"a sua carreira"** (v.6), ou seja, seus próprios desejos, quanto para os escribas que apesar de todo o contato que tinham com a Lei (fazendo cópias dela) ensinavam errado ao povo (8.8). Iludiam o povo com promessas falsas (8.11).

O povo que se julgava sábio foi ridicularizado por Deus, pois, a sabedoria que Judá julgava ter não passava de loucura (8.9), foi humilhado em sua arrogância e soberba das quais não se arrependia (8.10,12). O castigo de Deus seria certo (8.13-17).

O profeta sofre diante de tamanha desgraça (8.18 – 9.22)

Jeremias estava sofrendo em ver o sofrimento de sua pátria, mas, também seu coração sangrava de dor por sua fidelidade aos mandamentos de Deus. **"Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece dentro de mim"** (8.18). Ele sofria em ver os filhos

de Judá clamando pelo socorro Divino, mas, Este já se retirara há muito do povo (8.19-21). Não havia mais refrigério para o povo, mas, somente, o cálice da ira de Deus (8.22).

O sofrimento do profeta era tanto que ele até queria abandonar seus compatriotas (9.2), por não aguentar mais tanta maldade, falsidade e zombaria do povo, **"Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me, diz o SENHOR"** (9.6).

Por tudo isso, as ameaças de castigo eram reais. **"Acaso, por estas coisas não os castigaria – diz o SENHOR; ou não me vingaria em de nação tal como essa"** (9.9).

O profeta levantou uma lamentação ao ver a mão de Deus pensando sobre o povo (9.10), e Deus não pouparia ninguém e nem mesmo suavizaria a Sua fúria contra o pecado do povo (9.11-16).

A referência aqui às **"carpideiras"** (mulheres que eram contratadas para chorarem num funeral de uma pessoa que não era querida de ninguém, e assim, essas carpideiras faziam com que parecesse que a tal pessoa era muito amada), aponta para o fato de que Judá havia se tornado tão desprezível que nenhuma lágrima sincera deveria ser derramada por ele. A mortandade que sobreviria ao povo seria terrível (9.21,22).

Deus é a glória daqueles que Nele confiam (9.23 – 10.16)

Um homem deve se gloriar nas obras de suas mãos? Não. Isso é idolatria. Um homem deve gloriar-se nas suas riquezas materiais? Não. Isso é loucura. **"Mas, o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR"** (9.24).

O poder para julgar as nações está nas mãos de Deus (9.25,26). Essa é uma das muitas coisas que distingue Deus dos ídolos.

"Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós outros, ó casa de Israel" (10.1). Essa declaração já apresenta um contraste tremendo: Deus fala e os homens ouvem; os ídolos só fazem algum som se forem no chão; tais ídolos não passam de **"espantalhos em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, portanto não podem andar"** (10.5).

O povo de Deus deve evitar qualquer imitação dos pagãos, pois, seus costumes são pecaminosos e vazios de sentido (10.2-4). Os **"sinais dos céus"** (10.2) indicam fenômenos naturais tais como cometas e eclipses que os pagãos entendiam como sendo manifestações dos seus deuses. Mas, **"Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR; tu és grande, e grande é o poder do teu nome"** (10.6).

Deus é:
- ✓ O Rei das nações (10.7);
- ✓ Verdadeiramente Deus (10.10);
- ✓ O Criador Supremo (10.12, 16);

Os ídolos são:
- ✓ Obras das mãos dos artífices (10.9);
- ✓ Nada podem fazer (10.11);
- ✓ Tropeços para os homens (10.14);
- ✓ Vaidade (10.15)

Mas, o castigo de Deus para com Judá seria em justa medida que Judá pudesse suportar.

Chegou a hora de Judá colocar seus pertences numa trouxa (10.17), e partir para a longa caminhada para o cativeiro na Babilônia. Em 10.19,20 vemos o momento em que as pessoas de Judá foram expulsas de suas tendas. A culpa de tudo isso recaía sobre os reis e príncipes chamados de **"pastores"** do povo (10.21).

A atividade militar da Babilônia (10.22) mostrava que a desgraça estava próxima. Como um leão que rugindo assusta e apavora a sua presa, assim a Babilônia fazia com Judá. Tal

situação levou Jeremias a contestar, até à exaustão, a fraqueza moral básica do homem e sua incapacidade correspondente de vencer a tentação com eficácia e andar retamente diante de Deus. Ao clamar a Deus que derramasse Sua indignação sobre as nações pagãs (10.25) e fosse mais compassivo com o Seu povo, Jeremias não estava desobedecendo à ordem que Deus lhe dera de não interceder pelo povo. Ele estava apelando para a misericórdia de Deus enquanto Ele aplicasse a Sua justiça contra Judá.

Para refletir

Interceder pelas pessoas é o nosso dever como cristãos, mas, devemos reconhecer que a glória de Deus e o zelo pela Sua santidade devem estar acima de nosso amor pelas pessoas, pois, todo pecado é uma afronta ao Santo Nome de Deus.

Para semana que vem estude

2.1. Oráculos de condenação (Jr 2 – 29)

2.1.4. O pacto rompido: sinal do cinto (11.1 – 13.27)



Enquanto estudar, responda

1) No Cap.11.1-17 Deus acusa o povo de quebrar a Sua aliança. Que consequência desse pecado está registrada no v.14?

Deus não ouviria quando o povo clamasse a Ele por causa desse mal (a quebra da aliança).

2) No Cap.11.18-23 Jeremias descobre que o povo estava maquinando maldades contra ele. Qual foi a atitude do profeta diante disso (v.20)?

Ele confiou em Deus esperando que Ele executasse a vingança e justiça contra o povo.

3) No Cap.12.1-4 Jeremias se queixa com Deus que o povo agia com traição para com ele. No v.6 Deus lhe mostra que alguém mais estava traindo Jeremias. Quem?

Seus próprios irmãos.

4) No Cap.13.1-11 o que simbolizava o cinto de linho que Deus mandou Jeremias adquirir?

Assim como o cinto cingia os lombos de um homem, a soberba (idolatria) de Judá o envolvia; assim como o cinto se apodreceu às margens do Eufrates, da mesma forma Judá estava corrompido pela sua idolatria.

Memorizando a Palavra

Jr 13.23

Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas?
Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal.

Jeremias 11 – 13



1) No Cap.11.1-17 Deus acusa o povo de quebrar a Sua aliança. Que consequência desse pecado está registrada no v.14?

Deus não ouviria quando o povo clamasse a Ele por causa desse pecado (a quebra da aliança).

2) No Cap.11.18-23 Jeremias descobre que o povo estava maquinando maldades contra ele. Qual foi a atitude do profeta diante disso (v.20)?

Ele confiou em Deus esperando que Ele executasse a vingança e justiça contra o povo.

3) No Cap.12.1-4 Jeremias se queixa com Deus que o povo agia com traição para com ele. No v.6 Deus lhe mostra que alguém mais estava traindo Jeremias. Quem?

Seus próprios irmãos.

4) No Cap.13.1-11 o que simbolizava o cinto de linho que Deus mandou Jeremias adquirir?

Assim como o cinto cingia os lombos de um homem, a soberba (idolatria) de Judá o envolvia; assim como o cinto se apodreceu às margens do Eufrates, da mesma forma Judá estava corrompido pela sua idolatria.

Versículo da Semana Passada
Jr 13.23

> Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas?
> Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal.

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)
2.1.4. O pacto rompido: sinal do cinto (11.1 – 13.27)



Compreendendo o texto

Nestes capítulos (11 – 13) o assunto é: a idolatria de Judá é uma violação explícita da Aliança que Deus fizera com Seu povo, e essa violação teria como consequência o cativeiro babilônico. Do Cap.11.1 – 12.6 vemos a tratativa de Deus com Jeremias e a relação do profeta com o povo; de 12.7-17 vemos a tratativa de Deus com o povo desobediente e idólatra. O Cap.13 apresenta cinco advertências de Deus ao povo por meio de símbolos.



Analisando o texto

Com base nesse resumo, vejamos então cada um desses pontos.

O cuidado de Deus com o profeta – Deus trata o seu coração sofrido (11.1 – 12.6)

É muito provável que esta parte do livro tenha sido escrita logo após a reforma religiosa nos dias de Josias ocasionada pela descoberta do Livro da Lei nos escombros do templo. Essa reforma religiosa foi um ataque certeiro na idolatria e culto pagão que se instalara em Judá.

Em 11.2-5 a referência à Aliança aqui é a que foi feita no Sinai nos dias de Moisés, Aliança esta em que Deus prometeu suprir as necessidades do povo, tanto as materiais quanto as espirituais, e em contrapartida, o povo deveria render-Lhe a adoração e obediência. Ignorar essa Aliança é sinal de maldição (v.3). Ela é perpétua porque está firmada no caráter de Deus e deve ser cumprida de geração em geração (v.4,5).

"Apregoa todas estas palavras..." (v.6), ou seja, Jeremias deveria lembrar o povo da Lei que estipulava como deveria ser o comportamento do mesmo diante da Aliança de Deus. Não haveria valor algum numa Aliança que não fosse cumprida de coração. Os israelitas haviam quebrado a Lei, anularam a Aliança e por isso estavam sofrendo as consequências (v.8).

Nos v.9-13 Deus acusa o povo de ter voltado **"às maldades de seus primeiros pais"** (v.10), ou seja, caíram na mesma idolatria que os israelitas caíram enquanto Moisés estava no monte recebendo a Lei. Deus lhes mostrou que grande tolice e perda de tempo (e terrível pecado) era confiar nos ídolos (v.12), os quais eram numerosos (v.13).

Apesar de estar profundamente desgostoso com Seu povo a ponto de recusar-se a ouvir suas orações (v.14), apesar da infidelidade do povo, Deus ainda o tratava como **"minha casa a minha amada"** (v.15, ver também 12.7). Uma religiosidade vazia não pode afastar a iniquidade de um coração (v.15), mas, somente a misericórdia de Deus.

Os v.16,17 levantam uma questão importante: Deus usa o mal para corrigir Seus filhos. Alguns aspectos precisam ser ressaltados aqui: 1) o mal aqui é o cativeiro, e por ser um castigo é mal; 2) Deus não é o responsável pelo mal, pois, este é o resultado do coração das pessoas **"pela maldade que a casa de Israel e a casa de Judá para si mesmas fizeram..."** (v.17). é importante ressaltarmos que quando Deus faz uso do mal, isso não mancha o Seu santo caráter; Ele usa das consequências das nossas próprias atitudes más para nos corrigir.

De 11.18 – 12.6 encontramos as palavras de Jeremias em forma de lamentação diante de Deus. Uma lamentação é bem diferente de uma murmuração. A lamentação é expressão da dor de um coração que se mantem fiel a Deus em meio à missão que Ele lhe deu; já a murmuração é expressão da ingratidão, é o azedume e o amargor de um coração descontente e irritado sentindo-se injustiçado por Deus. Definitivamente, este não era o caso de Jeremias. Ele lamentou diante de Deus o fato do povo conspirar contra ele tramando contra sua própria vida (11.19). Enquanto isso, Jeremias confiava em Deus (v.20). No meio dos que atentavam contra o profeta estavam seus próprios irmãos (v.21), diante do que Deus prometeu vingança em favor do Seu profeta (v.22,23).

Em 12.1-4 Jeremias levanta a pergunta que muitos servos de Deus fazem em algum momento de suas vidas: como pode um ímpio prosperar e um servo de Deus continuar sofrendo mesmo Lhe sendo fiel? **"Até quando?"** (v.4) é a pergunta de um coração que se encontra aflito e confuso diante dessa situação.

Deus não deixou sem resposta o Seu servo. Os v.5,6 mostram a resposta de Deus que convida o profeta a superar o desalento e o temor. Se o profeta não era capaz de suportar uma provação de curta duração, como haveria de suportar as provações e aflições que estavam por acontecer com o cativeiro?

A tratativa de Deus com o povo (12.7-17)

Alguns pronomes possessivos que Deus usa nestes versos com relação ao Seu povo são significativos:

- ✓ **"minha casa...":** uma referência específica ao Templo de Jerusalém; esta foi entregue aos inimigos;
- ✓ **"minha herança..."**: refere-se a todo o povo, tanto Israel quanto Judá; que se levantaram contra Ele como um leão que se levanta contra sua presa; **"por isso, eu a aborreci"**, ou seja, Deus a reprovou; a "herança" de Deus estava se comportando como uma ave de rapina que busca carniça para comer (v.9);
- ✓ **"minha vinha..."**: foi destruída por muitos pastores (reis e príncipes inescrupulosos) (v.10); em resultado disso, o povo sofreu nas mãos dos inimigos (v.11-13);

- ✓ **"meus maus vizinhos..."**: a relação de Deus com Seu povo era tão forte que Deus considerava a terra onde o Seu povo habitava como Sua própria moradia e os vizinhos do Seu povo, Seus próprios vizinhos;

Os v.15-17 nos mostram como Deus é misericordioso. Ele diz que se os inimigos aprenderem **"os caminhos do meu povo"** isto é, adorarem a Ele de coração, da mesma forma que o Seu povo teve tanta facilidade em aprender os caminhos maus dos ímpios adorando a Baal, se os inimigos se convertessem a Ele, seriam maravilhosamente abençoados por Ele!

Cinco advertências por meio de símbolos, Jr.13

O povo de Deus poderia ter vivido em estreito relacionamento com Deus, mas, preferiu a idolatria. Deus então advertiu o povo:

1ª advertência, v.1-11

A advertência aqui era contra a soberba que envolvera o coração do povo (v.9), por meio da qual este se recusara a ouvir a Palavra de Deus, endurecera o seu coração e seguira os ídolos (v.10). O símbolo da soberba aqui foi um cinto de linho que Deus mandou Jeremias comprar e usar por um tempo (v.1,2), e que depois deveria ir até ao Eufrates[1] numa viagem de aproximadamente 1200 quilômetros, e ali, enfia-lo no meio das pedras (v.3,4), e assim ele o fez (v.5). Tempos depois, Deus o ordenara a voltar lá e procurar pelo cinto, o qual estava todo apodrecido (v.7). Assim é a soberba que envolve um coração: podre e para nada presta e só traz humilhação.

2ª advertência, v.12-14

A ira de Deus haveria de encher-se e transbordar no coração ímpio do povo. O símbolo usado foi o de jarros cheios de vinho os quais se romperiam em pedaços. Um povo bêbado da ira de Deus! Que cena terrível!

3ª advertência, v.15-17

Deus adverte o povo do pecado de orgulho e arrogância em relação a Ele. Se há algo que Deus rejeita de longe é um coração orgulhoso e arrogante. O símbolo usado aqui é o das trevas densas que envolve um coração arrogante.

4ª advertência, v.18,19

O rei aqui era Jeoaquim, um jovem de apenas 18 anos (Jr 22.26), e a rainha-mãe era Neusta (2Rs 24.8). Deus ordenou que eles renunciassem o trono porque eles não poderiam deter o cativeiro que sobreviria ao povo. O símbolo aqui é o das coroas derrubadas das cabeças deles.

5ª advertência, v.20-27

O cativeiro era certo e terrível; ninguém, nem mesmo os reis e príncipes poderiam defender o povo e livrá-lo das garras daqueles a quem os reis de Judá trataram como amigos, mas, que agora se revelaram seus inimigos, os babilônios (v.21). Deus adverte ao povo que somente uma conversão verdadeira o tronaria capaz de fazer aquilo que agrada a Deus, daí a figura usada pelo profeta foi a de um etíope que não pode deixar de ser negro e o leopardo deixar de ser manchado, assim como um coração perverso não pode fazer o que agrada a Deus. Enquanto o

[1] O termo que aqui foi traduzido por "Eufrates", no Hebraico é *Perat*, região que fica próxima à Anatote, a terra natal de Jeremias. Porém, se este termo se refere ao grande rio da Mesopotâmia, o mesmo faz sentido por se tratar do rio para onde o povo seria deportado.

povo pensava que poderia fazer o que era certo por conta própria, Deus revelou o coração do povo: **"Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?"**. De certa forma Deus devolve a pergunta que Jeremias fez em 12.4: **"Até quando?"**.

Para refletir

É possível questionarmos a Deus enquanto passamos por um momento difícil. Contudo, devemos sempre lembrar que:

1) Esse questionamento deve ser feito com reverência e temor e não com petulância e arrogância;
2) Deus nos responde se quiser. Se Ele nos responder devemos ser submissos ao que Ele nos manda fazer.

Para semana que vem estude
2.1. Oráculos de condenação (Jr 2 – 29)
2.1.5. A seca (14.1 – 15.21)



Enquanto estudar, responda

1) Enquanto intercedia pelo povo junto a Deus, Jeremias apelava para o que (cf. 14.7,21)?
Para o amor que Deus tem por Seu nome.

2) No Cap.15.2 quais seriam as 4 formas de castigo que Deus traria sobre o povo desobediente?
Morte, espada, fome e o cativeiro.

3) Quando Jeremias se queixou de seu ministério (cf. 15.10) que promessa o SENHOR Deus lhe fez em 15.11?
Que o fortaleceria e o honraria diante dos seus inimigos fazendo com que estes suplicassem por sua ajuda e intercessão.

Memorizando a Palavra
Jr 14.7

Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

Jeremias 14 – 15



1) Enquanto intercedia pelo povo junto a Deus, Jeremias apelava para o que (cf. 14.7,21)?

Para o amor que Deus tem por Seu nome.

2) No Cap.15.2 quais seriam as 4 formas de castigo que Deus traria sobre o povo desobediente?

Morte, espada, fome e o cativeiro.

3) Quando Jeremias se queixou de seu ministério (cf. 15.10) que promessa o SENHOR Deus lhe fez em 15.11?

Que o fortaleceria e o honraria diante dos seus inimigos fazendo com que estes suplicassem por sua ajuda e intercessão.

Versículo da Semana Passada
Jr 14.7

Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)
2.1.5. A seca (14.1 – 15.21)



Compreendendo o texto

Terrível seca devastava a terra naqueles dias (14.1-6), o que levou o profeta a interceder junto a Deus pelo povo por pelo menos três vezes (14.7 – 15.9) focando na glória do Nome de Deus e não no merecimento do povo, porém, em todas as vezes Deus rejeitou a intercessão do profeta, não por causa do profeta, mas, por causa do pecado do povo, e, por isso mesmo, Deus então consolou e confortou Jeremias (15.10-21).



Analisando o texto

Estes dois capítulos apresentam o seguinte esboço:

A grande seca: o castigo de Deus estava começando (14.1-6)

Não se sabe ao certo a ocasião em que esta seca aconteceu. Apenas pode-se afirmar que foi antes do cativeiro babilônico. A descrição dessa seca é impressionante.

- ✓ A seca era parte do castigo de Deus pela quebra da Aliança por parte do povo (Dt 28.23);
- ✓ A fome era consequência certa;
- ✓ A seca se alastrou por todo país;
- ✓ A lamentação e o desespero estavam presentes nas pessoas;
- ✓ Os animais estavam morrendo, e muitos estavam deixando suas crias perecendo sozinhas;

E apesar de tudo isso Judá não esboçava qualquer sinal de arrependimento e conversão!

As intercessões do profeta (14.7 – 15.9)

Mesmo tendo recebido uma ordem explícita da parte de Deus de não interceder pelo povo, Jeremias teimosamente o fez.

1ª intercessão: um apelo à misericórdia de Deus (14.7-12)

Jeremias conhecia o Seu Deus. Sabia que Ele é grandioso e que o Seu Nome é todo glorioso. Jeremias também conhecia a si mesmo e ao povo, e sabia que **"as nossas maldades se multiplicaram; contra ti pecamos"** (v.7). O profeta como que estranhando Deus agir com tanta fúria contra o povo mesmo sendo tão misericordioso, põe-se a interceder e clamando a Deus, suplica-Lhe que aja por amor ao Seu santo Nome: **"Mas tu, ó SENHOR, estás em nosso meio, e somos chamados pelo teu nome; não nos desampares"** (v.9).

Mas, o pecado do povo provocou a ira de Deus. No v.10 constatamos uma dura realidade: gostamos do pecado, e o praticamos porque queremos praticar. Tal procedimento é repugnante aos olhos de Deus e nos afasta Dele (v.11,12).

2ª intercessão: Jeremias tenta justificar o povo (14.13-18)

Um dos problemas mais sérios que temos com relação aos nossos pecados é querermos justifica-los por nossos próprios recursos. Para o pecado não existe justificativa, mas, sim, **Justificação**, e esta somente Jesus Cristo pode fazer por nós.

Jeremias quando viu que Deus não retrocederia em Sua ira, tentou então convencê-Lo de que o povo só agia daquela forma porque os falsos profetas o enganaram dizendo que o que viria sobre o povo era a paz e não a guerra; era a tranquilidade e não o cativeiro, prosperidade e não sofrimento (v.13). Por isso o povo não tinha culpa de ter sido iludido. Mas, isso não era verdade. O povo ouviu aos falsos profetas porque estes lhes diziam o que era agradável. Tanto os falsos profetas quanto o povo padeceriam por causa dessas mentiras dos falsos profetas (v.14) e por causa da desobediência do povo (v.15,16).

Aos olhos de Deus, tanto os que ensinam coisas erradas em Nome Dele, quanto os que as seguem são culpados (v.17,18). O que Deus diz dos profetas e sacerdotes no v.18 descreve muito bem a loucura que é seguir esses tais que nem mesmo sabiam por onde andar.

3ª intercessão: um apelo à fidelidade de Deus (14.19 – 15.9)

Em 14.19, o próprio Jeremias de alguma forma caiu na ilusão pregada pelos falsos profetas: **"Aguardamos a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror"**. É no mínimo curioso ver Jeremias cair nessa ilusão mesmo depois de ter recebido diretamente de Deus a revelação do que estava para acontecer. Nosso coração é enganoso!

Mas, ele também reconhecia a maldade do povo assim como a sua própria (v.20) e mais uma vez clamou ao SENHOR Deus com base na glória do Nome do Dele e na Aliança que Deus estabelecera por Seu caráter santo (v.21). Não há deus algum que possa se equiparar a Deus; Ele é o soberano sobre a criação e tem todo o controle (v.22).

Mas, a resposta de Deus foi firme. Nem se os grandes intercessores da história do povo hebreu, Moisés e Samuel, se levantassem intercedendo pelo povo Deus os ouviria. Mesmo Jeremiais seguindo o exemplo desses grandes homens e pondo-se a interceder pelo povo, Deus ordenou ao profeta por três vezes que não intercedesse porque Ele estava determinado em cumprir Suas terríveis promessas fazendo com que o povo padecesse terrivelmente sérios castigos, ao todo quatro: pela mortandade, pela espada, pela fome e pelo cativeiro (15.2). Quem escapasse de um cairia no outro, e o que estaria em "melhor" condição ainda assim cairia no cativeiro. Seriam entregues para ser espetáculo de carnificina, vingando assim os pecados de Manassés (15.4).

Os v.5-9 relatam o profundo desgosto de Deus com Seu povo que o trocara por ídolos, que abandonara a Sua verdade para seguir as ilusões dos falsos profetas, e mesmo sofrendo terrível castigo da parte de Deus, o povo ainda continuava no pecado (v.7).

Deus consola a Jeremias (15.10-21)

Nesta parte final, Jeremias alça a sua voz a Deus, pois, diante das palavras de Deus ditas anteriormente, seu coração se desfalecia diante de Deus. Ele olha para si e fica sobremodo abatido. Vê que seu ministério é sobremodo pesado. Ele seria um **"homem de rixa e homem de contenda"** (v.10) inimigos se levantariam contra ele.

Mas Deus sabe honrar os Seus servos fiéis. No v.11 Ele disse a Jeremias: **"Na verdade, eu te fortalecerei para o bom e farei que o inimigo te dirija súplicas no tempo da calamidade e no tempo da aflição"**. E que grande aflição haveria de vir sobre o povo! **"o ferro do Norte, ou o bronze"** (v.12) é a descrição que Deus faz aqui da Babilônia com seus poderosos exércitos diante dos quais Judá sucumbiria (v.13,14).

Os versos finais (v.15-21) descrevem o desalento do profeta, seu desânimo e cansaço diante de tão grande luta. Contudo, foi na Palavra de Deus que seu coração recobrou forças (v.16). Mas, no v.19, o que Deus lhe disse foi como uma repetição do seu chamado. Deus o convidou a superar o desalento no qual caiu por causa do aparente fracasso da sua missão: se ele se convertesse, se voltasse para Deus novamente, receberia forças e alento para recomeçar seu ministério com fervor e entusiasmo. Deus o capacitaria com Seu divino poder para executar Sua vontade (v.20), e o protegeria em todas as situações difíceis (v.21).

Para refletir

1) Antes de agir por amor a nós, Deus sempre age por amor do Seu Nome (14.7);
2) Verdadeiros profetas estão preocupados com a glória de Deus; falsos profetas utilizam da glória do Nome de Deus para se promoverem e para enganar as pessoas (14.13-15);
3) A misericórdia de Deus nunca dependerá de haver no homem algum merecimento, pelo contrário o único merecimento que o homem tem é do castigo de Deus (15.1).
4) Somente na Palavra de Deus nosso ânimo pode ser restaurado de verdade (15.16).

Para semana que vem estude

2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)
2.1.6. Sinal do profeta solteiro (16.1 – 17.18)
2.1.7. Avisos acerca do sábado (17.19 – 27)



Enquanto estudar, responda

1) De qual pecado Deus acusa os judeus no Cap. 16.12?
De seguirem cada um na dureza se seus próprios corações.
2) Como é descrita a pessoa que confia em Deus (17.7,8)?
Como árvore plantada junto à corrente das águas que não sofre com a seca, não deixa de frutificar e nem mesmo muda o seu aspecto vicejante.
3) No Cap.17.19-27 de qual pecado Deus acusa o povo?
De quebrar o mandamento da guarda do Dia do SENHOR.

Memorizando a Palavra
Jr 17.9
Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

Jeremias 16 – 17



1) De qual pecado Deus acusa os judeus no Cap. 16.12?
   De seguirem cada um na dureza se seus próprios corações.
2) Como é descrita a pessoa que confia em Deus (17.7,8)?
   Como árvore plantada junto à corrente das águas que não sofre com a seca, não deixa de frutificar e nem mesmo muda o seu aspecto vicejante.
3) No Cap.17.19-27 de qual pecado Deus acusa o povo?
   De quebrar o mandamento da guarda do Dia do SENHOR.

Versículo da Semana Passada
Jr 17.9

> Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas,
> e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)
2.1.6. Sinal do profeta solteiro (16.1 – 17.18)
2.1.7. Avisos acerca do sábado (17.19 – 27)



Compreendendo o texto
Deus ordenou a Jeremias que permanecesse solteiro, e isso simbolizava o que Deus iria fazer com o povo; a vida solitária de Jeremias anunciava a desolação que o povo de Judá haveria de sofrer – seu estilo de vida era parte de sua mensagem profética (16.1-18). Em 16.19-21 temos uma nota de esperança, a saber, quando as nações pagãs vissem as obras de Deus haveriam de reconhecer que seus deuses são **"mentiras e coisas vãs"**. No Cap. 17.1-11 há uma descrição impressionante do que o pecado faz com o coração humano e de como o nosso coração é **"desesperadamente corrupto"**, mas, o coração que está firmado na Palavra de Deus produzirá frutos para a glória de Deus. Os v.12-18 Jeremias registram uma oração de Jeremias em seu favor clamando a Deus por socorro, pois, sua vida não estava sendo nada fácil. Por fim o Cap.17.19-27 há uma advertência divina contra o povo que estava quebrando o quarto mandamento referente ao Dia do SENHOR.



Analisando o texto
Vejamos então de forma mais detalhada o texto.

O celibato de Jeremias (16.1-18)

O celibato nos tempos do Antigo Testamento era sem dúvida alguma algo vergonhoso e desonroso para um homem, pois, implicava no fim de sua posteridade e seu nome não seria perpetuado. Mas porque Deus então deu ordem tão difícil para o profeta? A resposta está no fato de que Deus estava tomando a vida do profeta para exemplificar o que haveria de acontecer ao povo.

Nos v.1-4 Deus descreve com detalhes o mal que sobreviria ao povo em virtude deste ter colocado sua confiança em si mesmo e não em Deus. Os v.5-9 descrevem os costumes fúnebres daqueles tempos. Um cadáver não ser sepultado era uma desonra que apavorava qualquer judeu – Deus os ameaçou com essa promessa. No v.6 há uma referência a incisões e raspagem do cabelo como sinal de luto. Tais práticas foram veementemente condenadas pela Lei Mosaica (Lv 19.28;

Dt 14.1), mesmo assim, tal prática parece ter-se tornado comum naqueles dias. O que Deus está dizendo aqui é que qualquer manifestação de luto seria desprezada por Ele. Outro costume fúnebre descrito nos v.7 e 8 é o dos banquetes fúnebres. Um judeu enlutado ficava em jejum o dia todo, e ao pôr do sol seus vizinhos levavam-lhe comida e bebida para consolá-lo. No v.9 Deus declara a razão de tudo isso: era o Seu castigo que estava começando a ser executado.

Nos v.10-13 mostram como o povo estava cego. Era incapaz de perceber a gravidade dos seus pecados, o autoengano era tão forte e intenso que o povo se julgava melhor do que seus antepassados quando na verdade era muito pior. A apostasia era a causa de todo esse infortúnio que sobreveio ao povo.

Nos v.14-18 Deus descreve Seu profundo desgosto com o povo e o que Ele iria fazer para castigar tamanha rebeldia: **"Primeiramente, pagarei em dobro a sua iniquidade e o seu pecado..."** (v.18). O pecador não é punido à toa por Deus!

Ainda há esperança (16.19-21)

Temos aqui um breve poema do profeta no qual ele apresenta uma nota de esperança: as nações pagãs reconheceriam que seus deuses não passavam de **"mentiras e coisas vãs"** (v.19). Profetas que viveram antes dos cativeiros mesclavam suas profecias de ameaça com profecias de esperança para o futuro com base na misericórdia e amor de Deus pelo povo da Aliança.

O que o pecado faz com o coração do homem (17.1-11)

O profeta Jeremias é sem dúvida alguma dentre todos os profetas foi o que mais falou sobre o coração do homem. Por coração aqui entenda-se a sede da alma humana, o centro das vontades e volições do homem.

O v.1 mostra como o pecado é intrínseco ao coração humano, pois, **"...está escrito com um ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo, gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares"**. Um ponteiro de ferro ou com ponta de diamante é usado para escrever em superfícies duras. Assim é descrito o coração do homem. O pecado não é só uma ação má, mas, uma disposição interna do coração em fazer o que é mau. Os altares mencionados no v.1 deveriam ser para lembrar o povo da expiação e perdão de Deus, mas, uma vez que o pecado não foi confessado e nem perdoado, esses altares testemunhavam contra o povo da sua perversidade, e por causa da qual Deus traria o castigo sobre o mesmo (v.3,4).

O pecado também ilude o homem fazendo-o confiar em si mesmo (v.5), e faz dele um arbusto solitário em terra árida e sem água, incapaz de ver o bem (v.6). Aquele, porém, que põe a sua confiança em Deus será exatamente o contrário. Será como uma árvore frondosa junto ao rio a qual passa pelas piores intempéries da vida e permanece cheio de vida e de vigor (v.7,8).

O coração do homem é enganoso, desesperadamente corrupto, e por isso o profeta retoricamente pergunta: **"quem o conhecerá?"** (v.9). Mas, ele sabe a resposta. Há alguém que é capaz de esquadrinhar, sondar o mais secreto do coração de todos os homens, que é capaz de lhes provar os pensamentos. Esse alguém é Deus (v.10).

O v.11 é uma advertência àqueles que gananciosa e inescrupulosamente buscam as riquezas. A perdiz era enganada por outras aves que punham seus ovos no ninho dela. Quando estes eclodiam, os filhotes abandonavam o ninho e corriam para os seus pais verdadeiros. É o que acontece com quem acumula riquezas indevidas e corruptas. Quantas pessoas em busca da riqueza se afastam ainda mais de Deus e têm seus corações ainda mais entorpecidos pelo pecado!

Apelo à Justiça de Deus (17.12-18)

Nestes versos, o profeta clama a Deus, pois, diferentemente dos ímpios que confiavam em si mesmos, o profeta confiava em Deus e depositava Nele sua esperança de

restauração (v.14). Jeremias mesmo sabendo o quão era difícil sua tarefa não abandonou o seu ofício profético. Ainda que as coisas tivessem se tornado insustentáveis para ele, não desistiu, antes, expressou sua confiança em Deus **"meu refúgio és tu no dia do mal"** (v.17). Ele depositava em Deus sua esperança de justiça contra os inimigos (v.13 e 18).

O Dia do SENHOR deve ser respeitado (17.19-27)

A parte final deste capítulo vem nos mostrar que Deus mais uma vez expressou Sua misericórdia condicionando-a à obediência do povo. Se este deixasse o pecado e guardasse com santo temor e respeito o Dia do SENHOR, Ele Se voltaria misericordiosamente para o povo e afastando deste todas as ameaças de punição. Guardar o Dia do SENHOR, que no nosso caso é o primeiro dia da semana, por ser este o símbolo da Nova Criação em Cristo (e o sábado, o sétimo dia era símbolo da velha criação) é prova do nosso amor e comprometimento com Deus. Infelizmente, muitos crentes têm agido relaxadamente quanto a este mandamento e têm por isso trazido muitos problemas para si mesmos.

Para refletir

Voltemos novamente para 17.7,8. O que cada uma dessas figuras abaixo representam?

O arbusto:_____
As raízes do arbusto: _____
Os ribeiros de água: _____
Os frutos do arbusto: _____
As condições climáticas (sol, chuva): _____



Para semana que vem estude
2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)
2.1.8. O sinal da casa do oleiro e o da botija quebrada (18.1 – 19.15)



Enquanto estudar, responda
1) Qual o significado do vaso do oleiro, conforme 18.1-6?
Assim como o oleiro tem total domínio sobre o barro para molda-lo como bem entendesse, Deus tem o total domínio sobre a humanidade e faz como e o que Ele bem entender conosco.
2) Em vez de aproveitarem a oportunidade de arrependimento e salvação que Deus lhes deu (18.11), o que os judeus fizeram com tal oportunidade (cf. 18.12)?
Continuaram andando na dureza de seus corações malignos.
3) Qual o significado da botija quebrada, conforme 19.10,11?
Assim como a botija dura não tinha mais conserto senão ser quebrada, da mesma forma Judá por ter um coração tão duro e não se arrepender de seus pecados seria quebrado por Deus.

Memorizando a Palavra
Jr 18.6

> Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

Jeremias 18 – 19



1) Qual o significado do vaso do oleiro, conforme 18.1-6?
Assim como o oleiro tem total domínio sobre o barro para molda-lo como bem entendesse, Deus tem o total domínio sobre a humanidade e faz como e o que Ele bem entender conosco.
2) Em vez de aproveitarem a oportunidade de arrependimento e salvação que Deus lhes deu (18.11), o que os judeus fizeram com tal oportunidade (cf. 18.12)?
Continuaram andando na dureza de seus corações malignos.
3) Qual o significado da botija quebrada, conforme 19.10,11?
Assim como a botija dura não tinha mais conserto senão ser quebrada, da mesma forma Judá por ter um coração tão duro e não se arrepender de seus pecados seria quebrado por Deus.

Versículo da Semana Passada
Jr 18.6

> Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.1. Oráculos de Condenação (2.1 – 20.18)
2.1.8. O sinal da casa do oleiro e o da botija quebrada (18.1 – 19.15)



Compreendendo o texto

Ao mandar o profeta Jeremias à casa do oleiro, Deus lhe revelou algo muito importante: Sua soberania sobre todos os povos. No que diz respeito a Israel, o Seu povo, Deus ainda concedia uma oportunidade de arrependimento simbolizada aqui no barro mole nas mãos do oleiro que pacientemente recomeçava o vaso quando este se estragava em suas mãos. Deus poderia reconstruir Israel se este se arrependesse e aproveitasse essa oportunidade que Deus estava lhe concedendo (Cap.18.1-17). Porém, Israel não aproveitou essa oportunidade. Antes, endureceu-se diante de Deus, seguindo o seu coração maligno, desprezando a Palavra de Deus nos lábios de Jeremias, e por isso mesmo ameaçou e executou o mal contra o Jeremias (Cap.18.18-23). Esse endurecimento no coração de Israel assemelhava-se à uma botija dura à qual nada mais podia ser feito para restaurá-la, mas somente, destruí-la. Assim como a botija dura, Israel endurecido em seu coração maligno foi quebrado por Deus (Cap.19).



Analisando o texto

O sinal da casa do oleiro – oportunidade de arrependimento (18.1-17)

Possivelmente, o registro desses fatos foi feito no início do reinado de Jeoaquim em 609 a.C., bem próximo à primeira invasão babilônica.

Se entendermos que o Cap.18 e 19 formam uma só peça literária, então é correto entendermos que **"a casa do oleiro"** era um lugar bem próximo ao vale do filho de Hinom onde estava a **"Porta do Oleiro"** (Cap.19.2).

Deus deu uma ordem a Jeremias para ir à **"casa do oleiro"**. Chegando lá ele deparou-se com uma cena corriqueira do seu dia a dia, a qual Deus usou para revelar-lhe uma verdade sobre o Seu caráter e sobre o caráter do povo. Assim como um oleiro pode remodelar um vaso

malformado Deus pode também remodelar o coração do Seu povo, no caso de Judá, com o cativeiro babilônico.

v.3-6. O que devemos destacar aqui nestes versos é o controle absoluto que o oleiro tem sobre a massa de argila. Foi justamente isso para o que Deus chamou a atenção d profeta fazendo a seguinte aplicação: **"Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel".** Deus nunca perde o controle sobre as obras de Suas mãos. Ainda que a rebeldia do homem seja notória fazendo dele o único responsável pelos sofrimentos, Deus jamais perde o controle da situação.

v.7-11. Mas o domínio de Deus não se estende somente sobre o Seu povo; vai além, estendendo-se sobre todas as nações. A misericórdia de Deus está disponível a todas as nações; as se voltam para Ele, arrependidas, recebem o Seu favor. Os v.8 e 10 trazem um assunto que sempre causa dificuldades: o arrependimento de Deus. O termo aqui indica mais uma mudança de tratamento que será dispensado a Israel por causa do seu comportamento modificado, do que uma mudança de mente, como acontece conosco quando nos arrependemos dos nossos pecados. No v.11 vemos Deus mais uma vez concedendo uma chance ao povo rebelde. Algo que ninguém pode negar é que Deus não é paciente.

v.12-17. Mas o pecado de Judá estava tão impregnado no coração que o povo chegou a dizer: **"Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno"**. Usando a figura das geleiras no topo das montanhas do Líbano que na primavera se derretem formando rios de água fria que descem irrigando toda a região, o SENHOR Deus mostra que até a própria natureza irracional não altera o seu curso estabelecido por Deus, enquanto que o homem racional se comporta de maneira antinatural. Judá, por exemplo, não só apostatara de Deus como também se entregara à mais profana idolatria, desviando-se das **"veredas antigas"** deixadas por Deus para seguirem por **"veredas não aterradas"** (v.15) que não estavam de acordo com a vontade de Deus. Por esta razão o castigo de Deus seria inevitável (v.16,17).

Mais uma conspiração contra Jeremias (18.18-23)

As profecias que Deus ordenara Jeremias anunciar ao povo com certeza provocaram a ira do povo contra o profeta. Nesta seção Jeremias ora apaixonadamente para que Deus puna os seus inimigos.

No v.18 o povo deixa bem claro a sua confiança nos sacerdotes depravados e nos falsos profetas e o ódio expresso para com Jeremias: **"...vinde, firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma das suas palavras"**.

O profeta então clama a Deus (v.19), e suplica-Lhe que não retribua com o bem o mal que seus inimigos lhe faziam (v.20). Ele até lembra o SENHOR Deus de que demonstrara amor pelos seus compatriotas quando intercedeu por eles.

Os v.21-23 parecem constituir uma dificuldade para nós, pois, nos mostra um servo de Deus desejando o mal para os inimigos quando nós sabemos que devemos orar pelos inimigos e nunca desejar-lhes o mal. Porém, é preciso que entendamos alguns fatores aqui. Primeiramente, o que temos aqui é uma oração precatória muito comum nos Salmos. Mas, o que é uma "oração precatória"? É uma oração de um servo de Deus que confia Nele para julgar e punir os inimigos de Deus e dos Seus servos. Nessa oração o servo de Deus confia totalmente Nele para executar a justiça, e nunca em si mesmo. Não se trata de um desejo de ver a vingança ser executada, mas, de ver a justiça divina agindo. Em segundo lugar, não podemos nos esquecer da "revelação progressiva" das Escrituras. Nos tempos do Antigo Testamento era a Lei que imperava, e a Lei

dizia claramente que aqueles que se afastassem do SENHOR Deus deveriam ser mortos. No Novo Testamento esse preceito ainda continua, mas, em se tratando do mal que nos é feito não devemos nos vingar, mas, sim, entregar nas mãos de Deus para que Ele faça o que Lhe for do Seu agrado.

O sinal da botija – misericórdia desprezada, condenação executada (19.1-15).

Um vaso que se deformasse nas mãos do oleiro ainda tinha condições de ser refeito, mas, uma botija já seca e endurecida pelo calor do forno apresentando um defeito só tinha uma solução: ser quebrada.

v.1-9. Essa botija simbolizava a dureza espiritual do povo que havia chegado ao seu limite, e ao ser quebrada diante dos anciãos do povo e dos sacerdotes tinha como objetivo mostrar que o julgamento de Deus havia chegado. Tudo o que o SENHOR ordenasse a Jeremias ele deveria dizer ao povo (v.3). O vale do filho de Hinom, como já vimos no Cap. 7.31, era um lugar horrível, onde a adoração ao ídolo Moloque acontecia permeada de sacrifícios de crianças. Nos dias do rei Josias, o templo de Moloque que havia ali fora totalmente destruído e o lugar tornou-se um lixão e onde eram lançados os cadáveres dos criminosos. A Porta do Oleiro (v.2) que dava acesso a este lugar, possivelmente era onde se jogava também as cerâmicas quebras dos oleiros.

O vale do filho de Hinom ficava próximo a Jerusalém, por isso quando Deus acusou o povo de ter profanado **"este lugar"** (v.4) referia-Se à Jerusalém, o centro do culto do SENHOR Deus. Profanaram com cultos idólatras e pagãos, assassinaram inocentes e crianças contrariando assim o caráter e o objetivo da Aliança de Deus com Seu povo. Jerusalém seria sitiada pelos babilônios, e o desespero e a fome seriam tão terríveis que o povo se entregaria ao canibalismo (v.9).

v.10-13. Quebrando a botija, Jeremias chega ao clímax de seu pronunciamento. A botija havia se tornado inútil e por isso deveria ser quebrada, ilustrando a inutilidade em que o povo caiu quando trocou Deus por ídolos. Ironicamente, Tofete (vale do filho de Hinom) que tanto foi buscado pelo povo para obter vida, agora, recorreriam a ele para lançar os cadáveres do povo (v.11). Não só o vale do filho de Hinom, mas, toda a cidade tornar-se-ia um monturo de cadáveres (v.12). Não haveria lugar na cidade que não haveria de ser contaminado pela imundícia (v.13).

v.14-15. Voltando para Jerusalém, Jeremias recapitula o que havia dito aos líderes do povo. Agora, ele se dirige ao povo responsabilizando-o também pela calamidade que lhes sobreviria. Como sempre, o pecado não é só da liderança, mas, dos liderados que seguem líderes ímpios!

Para refletir

O tempo da misericórdia de Deus deve ser aproveitado sem demora. Que tenhamos um coração disposto a obedecer e a ser moldado por Ele.

Para semana que vem estude

2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)
2.2.1. Abusos contra Jeremias e seu encarceramento (20.1-18)
2.2.2. Seu conselho a Zedequias (21.1-14)



Enquanto estudar, responda

1) Que fez Pasur contra Jeremias quando ouviu as suas profecias (cf. 20.2)?
O prendeu num tronco por toda uma noite soltando-o no dia seguinte.
2) Percebendo a sua situação difícil, como Jeremias agiu (cf. 20.11-13)?
Ele confiou em Deus e clamou por Seu socorro; depositou em Deus a sua confiança e a esperança de justiça.
3) Vendo-se em apuros, o rei Zedequias mandou consultar o profeta Jeremias para saber se Deus seria misericordioso com o povo livrando-o das mãos de Nabucodonosor. Qual foi a resposta que Jeremias lhe deu (cf. 21.4-14)?
Ninguém poderia livrar Judá das mãos de Nabucodonosor. Os que escapassem da peste e da fome dentro da cidade sitiada, seriam capturados pelos babilônios.

Memorizando a Palavra
Jr 20.13

Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR;
pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

Jeremias 20 – 21



1) Que fez Pasur contra Jeremias quando ouviu as suas profecias (cf. 20.2)?
   O prendeu num tronco por toda uma noite soltando-o no dia seguinte.
2) Percebendo a sua situação difícil, como Jeremias agiu (cf. 20.11-13)?
   Ele confiou em Deus e clamou por Seu socorro; depositou em Deus a sua confiança e a esperança de justiça.
3) Vendo-se em apuros, o rei Zedequias mandou consultar o profeta Jeremias para saber se Deus seria misericordioso com o povo livrando-o das mãos de Nabucodonosor. Qual foi a resposta que Jeremias lhe deu (cf. 21.4-14)?

Ninguém poderia livrar Judá das mãos de Nabucodonosor. Os que escapassem da peste e da fome dentro da cidade sitiada, seriam capturados pelos babilônios.

Versículo da Semana Passada
Jr 20.13

> Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR;
> pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfeitores.

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)
2.2.1. Abusos contra Jeremias e seu encarceramento (20.1-18)
2.2.2. Seu conselho a Zedequias (21.1-14)



Compreendendo o texto

Ao ouvir Jeremias profetizando coisas nem um pouco agradáveis contra Judá (veja Cap.19 sobre a "botija quebrada"), Pasur, filho do sacerdote Imer prendeu o profeta num tronco para puni-lo. Jeremias então lhe revelou qual seria o seu castigo por tamanha maldade e dureza de coração contra a Palavra de Deus (20.1-6). Em 20. 7-18 encontramos mais uma das "confissões de Jeremias" na qual ele expõe diante de Deus a sua tristeza por tanto sofrimento causado à sua pessoa, apesar dele ter permanecido fiel a Deus na obra e mensagem que lhes foram conferidas. No Cap.21 o rei Zedequias enviou alguns emissários ao profeta para que este lhe dissesse o que haveria de acontecer naqueles dias. Mais uma vez o profeta profere com fidelidade a Palavra de Deus anunciando a terrível destruição que Nabucodonosor haveria de promover a Judá.



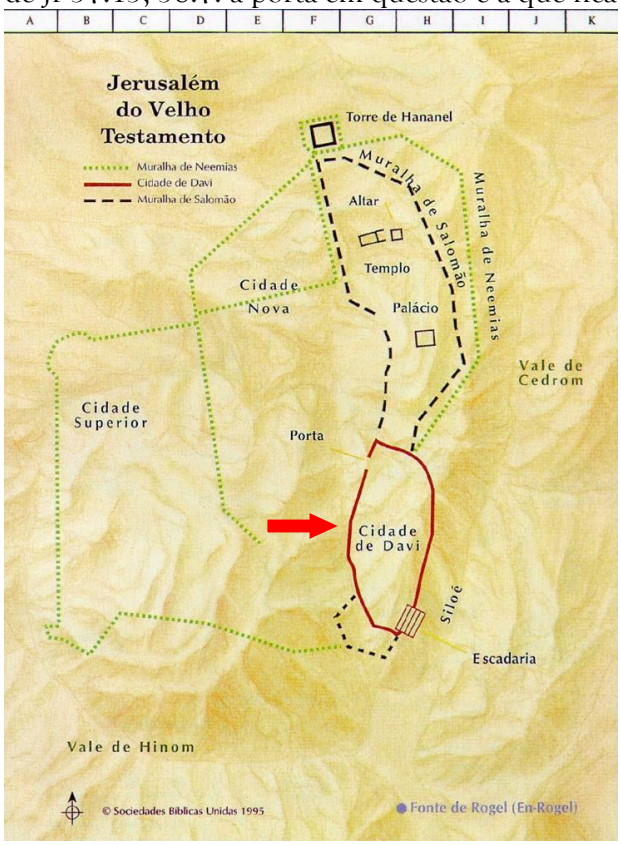
Analisando o texto

Jeremias no tronco (20.1-6)

Ao ouvir as palavras ameaçadoras de Jeremias (dadas por Deus, é claro) tendo como ilustração a botija quebrada, Pasur, filho do sacerdote Imer, que era chefe da segurança do Templo[2], e de alguma forma deu uma de profeta também (cf. v.6), enfureceu-se contra Jeremias, o açoitou e o meteu num tronco. Este objeto de tortura era uma armação na qual a pessoa era presa de forma encurvada unindo as mãos e os pés a fim de esticar a pele das costas dilacerada

[2] Cf. Bíblia de Estudo Almeida, p. 814.

pelos açoites. Tão posição levava às câimbras e muitas vezes à gangrena. Este tronco ficava na **"porta superior de Benjamim"** (v.2). Havia dois lugares com este nome, e aqui não é a mesma de Jr 37.13; 38.7. a porta em questão é a que ficava ao norte do templo (veja na gravura ao lado).



Não sabemos ao certo o que levou Pasur a soltar o profeta no dia seguinte. Contudo, Jeremias não se calou e novamente falou contra o povo, e, especialmente contra Pasur, mostrando-lhe que ele se tornaria símbolo de um terror que se espalharia por todos os lados, uma referência clara ao que os babilônios fariam com Judá. A expressão ***māgôr missāḇîḇ*** (מָגֹור מִסָּבִיב) aparece novamente em Jr 20.10 (também em 6.25; 46.5; 49.29). Segundo alguns intérpretes, esta frase acabou se convertendo em uma espécie de apelido de Jeremias, devido à frequência com que ele a pronunciava[3].

v.4-6. "Eis que te farei ser terror para ti mesmo e para todos os teus amigos". Pasur em tempos futuros havia se tornado um líder a favor da aliança de Judá com o Egito, aliança esta que trouxe terrível vergonha para o povo de Deus por ter confiado nos recursos humanos em vez do poder de Deus. Calamidade terrível sobreviria não só a Pasur, mas, a todo o povo através de Pasur (v.5). Um dos sinais dessa vergonha era ser enterrado longe da sua pátria (v.6).

Outra confissão de Jeremias (20.7-18)

Mais uma vez o profeta manifestou a sua dor por conta das zombarias e perseguições de que foi objeto. De todas as "confissões" que Jeremias fez esta é a que expressa com mais vigor a tensão produzida na sua alma da necessidade de proclamar a Palavra de Deusa um auditório hostil e pouco disposto a recebe-la.

v.7-10. "Persuadiste-me, ó SENHOR, e persuadido fiquei". Jeremias se entregara completamente ao chamado de Deus para ser profeta. Porém, ele não sabia (e ninguém o sabe!) o que haveria de lhe acontecer. Em seus dias, a opinião popular exigia que as profecias de um profeta se cumprissem com certa rapidez; demorando em se cumprir as profecias, tais profetas eram tidos como "falsos". As profecias de Deus através de Jeremias estavam demorando a acontecer, e, por isso mesmo o povo zombava do profeta, e por isso ele disse **"...sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim"** (v.7). Para uma pessoa sensível como Jeremias isso era extremamente embaraçoso e ofensivo. Ele tinha de gritar para chamar a atenção (v.8) e o tema central de sua mensagem era **"Violência e destruição!"**, mas, tais palavras provocavam risadas no povo. Mas, no coração de Jeremias elas eram como **"fogo ardente"** (v.9) diante das quais ele não podia ficar calado. No v.10 a murmuração que ele ouvia bem poderia ser o escárnio das pessoas insultando-o de "***māgôr missāḇîḇ*** (מָגֹור מִסָּבִיב) **"terror por todos os lados"**. O ímpio zomba e não

[3] Cf. Bíblia de Estudo Almeida, p.814.

crê na Palavra de Deus, mas, os Seus servos depositam Nela sua confiança e a proclamam com vigor. Nem uma nem outra ação modifica a Palavra de Deus. Os liberais afirmam que a Palavra de Deus se torna viva para aqueles que nela creem, como se fosse a fé da pessoa que dessa vida à Palavra de Deus. Porém, é a Palavra de Deus que dá vida ao coração do homem. Este crendo ou não na Palavra de Deus, não altera em nada o Seu teor e autoridade.

v.11-13. Mas, a esperança do servo de Deus nunca está em si mesmo, mas, no braço forte do SENHOR Deus, que como um guerreiro poderoso (v.11) destrói os inimigos. Deus haveria de cumprir Suas terríveis promessas contra o povo, ainda que tais promessas parecessem demoradas aos olhos do profeta.

v.14-18. Estes versos mostram um homem que lamenta em alta voz e profundo desgosto a sua sorte na vida, mas ainda mostrando que continua submisso, leal e obediente à vontade de Deus. Às vezes os servos de Deus são assaltados de um profundo desgosto e desespero, fazendo com que a vida pareça ser algo sem sentido devido às frequentes experiências de fracasso. O Espírito Santo permitiu que ficassem registradas essas palavras do profeta para que soubéssemos que servir a Deus não é garantia de que não teremos sofrimento e lutas. Ensinamentos que nos levam a pensar e crer que um servo de Deus não passa por situações assim está completamente divorciado da Verdade Bíblica.

A resposta de Jeremias ao rei Zedequias (21.1-14).

Uns 10 ou 12 anos se passaram, e agora, Jeremias se encontra nos dias do rei Zedequias (597-587 a.C.), tempo este em que as profecias da destruição proferidas por Jeremias e que tanto foram ridicularizadas pelo povo estavam se cumprindo.

Zedequias apelou para Jeremias. O caráter vacilante de Zedequias fazia com que ele ora buscasse as orientações e intercessões de Jeremias junto a Deus, ora se recusasse a obedecer às advertências divinas através do profeta. Algumas vezes ele consultava a Jeremias pessoalmente, e em outras, através de emissários, como acontece aqui neste capítulo quando ele enviou Pasur filho de Malquias (que não deve ser confundido com o seu homônimo em 20.1) e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias (que não deve ser confundido com o profeta Sofonias). Depois de um prolongado cerco no ano 586 a.C. Nabucodonosor II, rei da Babilônia invadiu e destruiu Jerusalém, cumprindo assim tudo o que Deus dissera através de Jeremias.

v.1-2. Os líderes do povo estando tomados de terror, afinal **"terror por todos os lados"** era o que Deus prometera, clamaram a Jeremias que interceda junto a Deus por eles e afastasse o perigoso exército da Babilônia.

v.3-7. Mas, o que Jeremias tinha a dizer a Zedequias não era nada agradável. Todos os recursos de Judá contra o inimigo seriam utilizados contra ele próprio (v.4), e como se isso não bastasse Deus disse: **"Pelejarei eu mesmo contra vós outros com braço estendido e mão poderosa, com ira, com indignação e grande furor"** (v.5); Ele promoveria terrível destruição (v.6), e indizível vergonha e dor (v.7).

v.8-10. Judá capitularia diante dos invasores. Para Jeremias, a nação de Judá já não podia escapar do juízo de Deus por causa dos seus pecados (cf. Jr 2.23; 13.23), e a Babilônia era o instrumento escolhido por Deus para executar os seus desígnios (cf. Jr 27.6). Portanto, submeter-se ao rei da Babilônia era obedecer à vontade de Deus e a única forma de salvar a nação do desastre iminente. Contudo, muitos contemporâneos de Jeremias não compreenderam o verdadeiro sentido da sua mensagem e o acusaram de traição à pátria[4]. No v.9 quando ele disse **"e a vida lhe será como despojo"**, mostra justamente que permanecer vivo depois de tão terrível destruição por si só seria uma grande bênção.

[4] Cf. Bíblia de Estudo Almeida, p. 815.

v.11-14. Uma mensagem deveria ser entregue **"À casa do rei de Judá (...) casa de Davi"** (v.11,12). A palavra "casa" aqui se refere à dinastia de Davi. Todos os reis de Judá foram descendentes de Davi. O que mais se esperava de um rei nos tempos bíblicos era que ele fosse um cumpridor rigoroso da lei e praticasse a justiça a favor dos fracos, e o costume era que ele resolvesse as demandas logo pela manhã demonstrando assim seu empenho pela justiça. A justiça social e a retidão moral eram condições explícitas do caráter da Lei Mosaica e da Aliança de Deus com Seu povo. Nestes versos fica bem claro que era culpa dos reis tanto quanto a dos falsos profetas e sacerdotes imorais o mal que sobreveio ao povo. Os sacerdotes induziram o povo a um culto idólatra e imoral, os falsos profetas chancelavam tal culto dizendo que Deus estava Se agradando de tudo aquilo, e os reis não interferiram em nada. A **"Moradora do vale"** (v.13) é Jerusalém que veria o sofrimento até em seus arredores por conta de sua desobediência a Deus.

Para refletir

O preço da fidelidade pode ser muito alto, mas, é compensador. Jeremias sofreu terrivelmente por permanecer fiel a Deus, mas, foi honrado por Ele no tempo certo. O preço da fidelidade torna-se irrisório diante da glória que está preparada para os que forem fiéis a Deus.

Para semana que vem estude

2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)

2.2.3. Contra os reis e os falsos profetas (22.1 – 24.10)



Enquanto estudar, responda

1) Conforme 22.15,16, quais obras Deus esperava dos reis?
Exercitar o juízo e a justiça, julgar a causa do aflito e do necessitado.
2) Que promessa Deus fez ao povo em 23.5-8?
Que levantaria um Renovo justo, isto é, traria a descendência do Seu povo de volta para a terra (e não o povo todo).
3) Como Deus trata os falsos profetas, conforme 23.28-32?
Como mentirosos, levianos e corruptores do povo.
4) O que significava a visão dos dois cestos de figo?
O cesto de figos bons eram os judeus arrependidos que seriam restaurados por Deus; e o cesto de figos ruins era o rei Zedequias e seus príncipes que seriam castigados por Deus por sua desobediência.

Memorizando a Palavra

Jr 23.23

Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe?

Jeremias 22 – 24



1) Conforme 22.15,16, quais obras Deus esperava dos reis?
Exercitar o juízo e a justiça, julgar a causa do aflito e do necessitado.
2) Que promessa Deus fez ao povo em 23.5-8?
Que levantaria um Renovo justo, isto é, traria a descendência do Seu povo de volta para a terra (e não o povo todo).
3) Como Deus trata os falsos profetas, conforme 23.28-32?
Como mentirosos, levianos e corruptores do povo.
4) O que significava a visão dos dois cestos de figo?
O cesto de figos bons eram os judeus arrependidos que seriam restaurados por Deus; e o cesto de figos ruins era o rei Zedequias e seus príncipes que seriam castigados por Deus por sua desobediência.

Versículo da Semana Passada
Jr 23.23
Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe?

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.3. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)
2.2.3. Contra os reis e os falsos profetas (22.1 – 24.10)



Compreendendo o texto
O assunto que começou no Cap.21, continua aqui nestes capítulos. O exílio na Babilônia era o julgamento divino contra o pecado do povo, dos reis injustos, dos sacerdotes e profetas promíscuos de Judá. Porém, no meio dessa terrível sentença está uma palavra de esperança na qual Deus promete um "Renovo justo" (Cap.23.5), e no Cap.24, a dupla mensagem de julgamento e de restauração futura é repetida na visão de Jeremias dos dois cestos de figos simbolizando assim os dois grupos do povo, o dos arrependidos que seriam restaurados (os figos bons) e o dos rebeldes e ímpios que seriam extirpados no exílio (os figos ruins).



Analisando o texto
O julgamento da casa real (22.1 – 23.4)
Este trecho do livro traz uma série de sentenças contra os reis e governantes do povo, os quais também são chamados de "pastores" (23.1).

22.1-9. Aqui vemos a exortação a Zedequias. **"Desce à casa do rei de Judá..."** (v.1). Dos recintos do templo Jeremias tinha de descer para um nível mais baixo, onde ficava a casa do rei, para fazer-lhe exigências de uma regência justa que se voltasse para a causa dos oprimidos e fracos. Somente assim seria possível deter a ira de Deus contra o povo. Deus vindicou para Si o direito de executar a justiça e para isso jurou por Si mesmo (v.5). A desolação que Ele faria na terra (v.6-8) seria o resultado de o povo ter quebrado a Sua aliança (v.9).

v.10-12. Voltando-se agora para o rei Salum (também conhecido como Jeoacaz), filho de Josias, o profeta mostrou como será o destino. Seu reinado foi curto, apenas três meses. Ele foi levado prisioneiro pelo faraó Neco e ficou no Egito pelo resto de sua vida (2Re 23.33; 2Cr 36.4).

v.13-23. O irmão mais velho de Salum era Jeoaquim. Foi contra ele a acusação nestes versos. Ele sucedeu Salum no trono, embora a ordem correta deveria ele ter sido rei antes de seu irmão. Ele foi forçado pelo faraó Neco a pagar pesado tributo ao Egito. Neco se preparava para atacar a Babilônia começando pelo norte da Palestina. Jeoaquim era um rei opressor que colocou impostos pesadíssimos sobre Judá (2Re 23.35) e construiu suntuosos edifícios para si usando trabalho forçado conforme a acusação de Jeremias no v.13. Além de sua arrogância, injustiça e crueldade, ele também era idólatra e permitiu que terrível idolatria se instalasse em Judá mesmo depois de ter visto seu pai Josias ter banido tal desgraça do meio do povo. A arrogância dele era tão tola, pois, ele se julgava o maior de todos os reis, pois, nenhum outro tinha tantos cedros (madeira de lei) quanto ele (v.15). No v.17 Deus lhe disse: **"Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão"**. Somente o Deus que conhece os corações poderia fazer uma acusação tão clara e forte assim. A mão de Deus pesaria de tal forma sobre ele que o seu fim seria lastimável. Ninguém choraria por sua morte (v.18,19). Nos v.20-23 vemos que o julgamento iminente de Deus deveria ser anunciado em todo o país.

v.24-30. O rei que aqui recebeu a acusação de Deus por meio de Jeremias foi Joaquim (também conhecido como Jeconias). Filho de Jeoaquim, sucedeu-lhe no trono após sua morte em 598 a.C. Também governou apenas três meses e foi levado como refém-real para a Babilônia. Ele tinha um servo chamado Eliaquim que foi nomeado pela Babilônia para cuidar dos bens de Joaquim. Ele morreu na Babilônia juntamente com a rainha-mãe (v.26). Nenhum descendente dele se assentou em seu trono (v.30). No v.29 vemos o lamento de Jeremias sobre sua terra amada. Repetindo três vezes a palavra "terra" ele fez um apelo: **"Ouvi a palavra do SENHOR!"**. A única esperança para o povo era se voltar para a Palavra de Deus, mas, em vez disso, o povo voltou-se para os falsos profetas.

23.1-4. Depois que Joaquim foi deportado, seu tio Zedequias assumiu o trono de Judá. E é a ele que essas palavras foram dirigidas. Os **"pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto!"** era uma referência aos reis corruptos mencionados anteriormente. Deus os acusou de terem causado a destruição do povo. Mas, o amor de Deus pelo povo O levaria a trazer Seus filhos fiéis de volta para Jerusalém. Deus prometeu restaurar o Seu povo na terra e multiplica-lo novamente, e, além disso, dar-lhe pastores (líderes) **"que as apascentem"** (v.4). É disso que se trará os próximos versos.

Profecia sobre o Renovo de Davi (23.5-8)

Temos aqui uma profecia messiânica, ou seja, além de apontar para a restauração de um grupo fiel, também aponta para o Messias, que é o **"rei que reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra"** (v.5). A expressão **"Eis que vêm dias"** aparece 16 vezes no livro de Jeremias e sempre iniciando passagens que falam de esperança. A figura do renovo é muito bela. O renovo é o broto que sai da raiz de uma árvore caída. E a mensagem aqui é "há de brotar vida nova na dinastia caída" (cf. HARRISON, 2011, p.95). Este Renovo justo é o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Davi. Deus havia prometido a Davi que o seu trono seria eterno. Isso não quer dizer que Davi seria eterno, mas, sim, que o seu nome sempre seria lembrado por causa de um descendente dele que é eterno, a saber, o Senhor Jesus. Ele seria chamado de **"SENHOR, Justiça Nossa"** (v.6). Observe que Jesus recebe o mesmo Nome de Deus. O que indica a Sua divindade. A lembrança do Êxodo tão presente na memória do povo tornar-se-ia algo relativamente simples e até insignificante diante desse grande dia em que o Messias viria para salvar o remanescente fiel (v.7,8). A gloriosa salvação que Deus traria ao Seu povo revelando Sua maravilhosa graça, dando-lhe o Seu Santo Espírito para santifica-lo e guia-lo a fim de que habitasse

em segurança seriam obras que de longe superariam as maravilhas que Deus realizou nos dias do Êxodo.

Acusação contra os falsos profetas de Judá (23.9-40)

v.9.15. Diante do abuso cometido por esses tais que se diziam profetas autorizados por Deus, Jeremias via-se profundamente perturbado em seu espírito (v.9) – **um verdadeiro profeta de Deus não consegue ignorar o pecado.** Jeremias constatou algo terrível: **"Pois estão contaminados, tanto o profeta como o sacerdote; até na minha casa achei a sua maldade, diz o SENHOR"** (v.11). O adultério de que foram acusados aqui refere-se às orgias praticadas nos cultos pagãos que foram trazidos para Judá com a idolatria. Enquanto os profetas de Samaria (do Norte) trouxeram a idolatria, os de Jerusalém (do Sul) foram mais longe ainda e introduziram os rituais pagãos carregados de hipocrisia e injustiça comparados a Sodoma e Gomorra (v.13,14). Jeremias responsabiliza tais homens pela depravação de Judá.

v.16-32. Nestes versos encontramos as características dos falsos profetas e o seu jeito fraudulento de viver. Basicamente, só existe uma forma que estes falsos profetas encontram suas mensagens: sonhos. O v.16 diz: **"falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR"**. Cheios de **"vãs esperanças"** também iludiam o povo com suas mensagens mentirosas (v.17). Eles criam naquilo que desejavam que acontecesse, mas, não no que Deus estava dizendo que iria fazer. Entre a vontade do homem e a vontade de Deus quase sempre há uma distância imensa. Deus não havia mandado e autorizado estes tais falarem tais coisas, **"Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas mãos"** (v.22). Nota importante aqui é que nas Escrituras crenças erradas sempre estão associadas a práticas erradas. E seguindo nessas práticas erradas, vemos como resultado o ateísmo prático, que é aquele em que a pessoa mesmo sabendo da existência de Deus, O ignora ou O limita ao tempo e espaço (cf. v.23,24). Os v.25-32 tocam num assunto muito comum em nossos dias: os sonhos como fonte da revelação de Deus. É fato que Deus usou desse expediente algumas vezes no passado, porém, tal expediente sempre foi suscetível ao erro. Os falsos profetas diziam: **"Sonhei, sonhei"** (v.25), mas, tais sonhos eram mentirosos (v.26), e só serviam para desviar o povo de Deus dos caminhos do SENHOR (v.27). Daí a repreensão divina num tom sobremodo carregado de ira: **"O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? – diz o SENHOR"** (v.28). Ter sonhos não é problema algum; o problema está em sair por aí dizendo que recebeu alguma revelação de Deus em sonhos, quando isso não mais acontece. Sim, tais coisas não mais são usadas por Deus para revelar-nos a Sua Palavra. Os sonhos foram usados por Deus (como outros meios, cf. Hb 1.1) para revelar-nos a Sua Palavra. Uma vez que temos Sua Palavra revelada a nós, não temos mais que recorrer a outros meios, pois, estes são suscetíveis ao erro, e a Palavra de Deus, não (v.30). Por isso mesmo Deus se declara contra aqueles que saem por aí profetizando fora da Sua Palavra (v.31,32).

v.33-40. Vemos aqui as implicações da Palavra de Deus revelada a Jeremias. A expressão **"Qual é a sentença pesada do SENHOR?"** que aparece no v.33,34,36 e 38 foi usada pelo povo para zombar de Jeremias (v.33) e está relacionada à outra expressão do profeta: **"Terror por todos os lados"** (20.3), porque o povo não cria no que Jeremias na "sentença pesada" que ele anunciava; achavam que tal coisa jamais aconteceria. Mas, na boca do SENHOR essa sentença era real, ele haveria de trazer o Seu juízo sobre a terra. O v.39 traz uma certa dificuldade para nós que cremos não existir perda de salvação e na imutabilidade de Deus: **"por isso, levantar-vos-ei e vos arrojarei da minha presença, a vós outros e à cidade de que vos dei e a vossos pais"**. Aparentemente, este verso está dizendo que Deus abandona aqueles que se apostatam de Sua

presença, em outras palavras, é possível que alguém que hoje foi salvo, perder sua salvação se cometer algum pecado. Mas, este texto não diz isso. Aqui o tempo todo está sendo feita a distinção entre o verdadeiro povo de Deus (o qual nunca se apostatará da fé e perderá a salvação, também chamado de "remanescente fiel") e aqueles que mesmo estando no meio do povo de Deus nunca foram de fato, povo de Deus, mas, infiéis. É o que fica claro no próximo ponto.

A visão dos dois cestos de figos (24.1-10)

Temos aqui uma visão e no mesmo texto a sua explicação. O cesto com figos bons são os exilados que em meio aos tormentos do exílio na Babilônia se arrependeram de ter deixado o SENHOR Deus e quebrado a Sua Aliança (v.5). Estes receberiam do SENHOR Deus um **"coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração"**. Este remanescente fiel haveria de ser trazido de volta para Jerusalém e reconstruiria a nação. Já os figos ruins **"que de tão ruins que são, não se podem comer"** (essa expressão é repetidas todas as vezes em que estes figos ruins são mencionados!), são os demais do povo que o tempo todo duvidaram da Palavra de Deus na boca de Jeremias, e que mesmo estando no cativeiro na Babilônia não se arrependeram. De lá jamais sairiam, servindo de **"opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei"** (v.10), disse o SENHOR Deus.

Para refletir

1) Não troque a Palavra de Deus por outras fontes. Qualquer recurso humano é falível, mas, a Palavra de Deus não. No passado Deus usou outros recursos porque Sua Palavra ainda não havia sido nos revelada e registrada. Hoje não temos necessidade de nenhuma outra fonte. Sola Scriptura!
2) O pacto de Deus é com o Seu povo, e o Seu povo é o remanescente fiel. O que Ele requer de nós é fidelidade. Somente quem permanecer fiel até o fim será salvo! A fidelidade a Deus é a característica principal de quem é salvo.

Para semana que vem estude

2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)
2.2.4. Contra as nações (25.1-38)



Enquanto estudar, responda

1) Já se faziam quantos anos que Jeremias exercia o ofício profético? (cf.v.3)
Vinte e três anos.
2) Em que consistia a mensagem dos profetas verdadeiros (v.5,6)?
Arrependimento, conversão e mudança de vida.
3) Quanto tempo duraria o cativeiro na Babilônia (cf. v.11)?
Setenta anos.
4) O que aconteceria à Babilônia depois destes setenta anos (v.12)?
Haveria de ser destruída e tomadas pelos inimigos como castigo de Deus.

Memorizando a Palavra
Jr 25.7
Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal".

Jeremias 25



1) Já se faziam quantos anos que Jeremias exercia o ofício profético? (cf.v.3)
Vinte e três anos.
2) Em que consistia a mensagem dos profetas verdadeiros (v.5,6)?
Arrependimento, conversão e mudança de vida.
3) Quanto tempo duraria o cativeiro na Babilônia (cf. v.11)?
Setenta anos.
4) O que aconteceria à Babilônia depois destes setenta anos (v.12)?
Haveria de ser destruída e tomadas pelos inimigos como castigo de Deus.

Versículo da Semana Passada
Jr 25.7
Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal".

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)
2.2.4. Contra as nações (25.1-38)

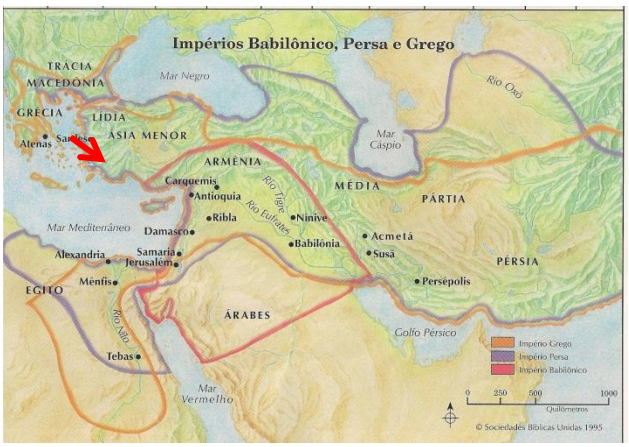


Compreendendo o texto
Do v.1-14 encontramos detalhes da profecia dada a Jeremias contra Judá, tais como: quem seria o seu algoz (a Babilônia), qual seria o castigo (o cativeiro) e por quanto tempo (70 anos). Tudo isso como resultado do pecado de Judá em ter abandonado a Deus para seguir falsos deuses.

Do v.15-38, inicia-se uma nova seção do livro a qual trata de profecias sentenciado várias nações pagãs. A ira de Deus, representada aqui na figura de uma taça cheia de vinho seria inevitavelmente derramada sobre os ímpios.



Analisando o texto
As consequências do pecado (25.1-14)



Temos aqui a data precisa dos fatos: **"Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, ano que era o primeiro de Nabucodonosor, rei da Babilônia"** (v.1). A data aqui é 605 a.C., o quarto ano do reinado de Jeoaquim, e neste ano aconteceu a decisiva batalha de Carquemis, e em 604 a.C. Nabucodonosor ocupou o trono da Babilônia. Os egípcios tiveram de retroceder, e a Babilônia derrotou Judá transformando-o numa de suas satrapias exigindo pagamento de tributos (2Rs 24.1).

Quanto à precisão dessa data houve certo anacronismo que trouxe alguma dificuldade para os intérpretes bíblicos. Mas, historiadores constataram que o forma como a Babilônia marcava a ascensão de um rei era diferente da que a Palestina usava. Os palestinos

contam o como o primeiro ano de reinado desde o primeiro dia em que o rei assume o trono, ao passo que os babilônios esperam completar o primeiro ano para marcar o tempo. Daí Jeremias seguiu a contagem de acordo com o sistema palestino, e Daniel utilizou o sistema babilônico.

v.1-7. Jeremias apelou não somente para os líderes do povo, mas, para o povo todo para que este se voltasse para Deus. Já se faziam 23 anos que ele profetizava ao povo (v.3), isto é, por cerca de 20 anos no reinado de Josias, 3 meses no reinado de Jeoacaz e mais 3 anos no reinado de Jeoaquim. A esta altura ele já estava na metade do seu ministério profético, e incansavelmente pregando para que a nação abandonasse o culto idólatra, se arrependesse e se voltasse para Deus e para os ideais da Aliança. Somente tendo um verdadeiro arrependimento a nação poderia contar com a bênção divina. Deus havia advertido o povo por muito tempo, e por isso mesmo estava prestes a cumprir Sua promessa de castigo. A culpa era somente do povo como o próprio Deus atestou: **"Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal"** (v.7).

v.8-14. "as tribos do Norte" (v.9) não se refere às tribos de Israel, mas, sim, à Assíria que fora derrotada pela Babilônia e transformada em sua vassala. Assim, os exércitos assírios que agora estavam a serviço da Babilônia desceriam contra Judá. **"meu servo, Nabucodonosor"** (v.9) nos mostra que Deus tem em Suas mãos todo o mundo e os impérios, soberanos e autoridades nada fazem fora dos planos de Deus. Judá não ouviu o servo de Deus que lhe trouxe palavras de esperança, a saber, Jeremias, e por isso mesmo haveria de sofrer debaixo da mão de outro servo de Deus, Nabucodonosor. Jeremias era um servo de Deus que tinha amor pelo seu povo; Nabucodonosor era um servo nas mãos de Deus e trazia em seu coração ódio pelas nações. Como diz o adágio popular: "quem não ouve conselhos, ouve coitado". Judá não atentou para a palavra de Deus na boca de Jeremias e por isso mesmo haveria de padecer nas mãos de Nabucodonosor. Os 70 anos de cativeiro (v.11) devem ser contados a partir do quarto ano do reinado de Jeoaquim, isto é, 605 a.C. até 536 a.C., com a partida dos primeiros judeus que regressaram a Jerusalém sob a autorização de Ciro, o persa. No v.13 a referência ao **"livro"** é o conjunto de profecias que Jeremias escreveu e enviou a Jeoaquim o qual o rei destruiu lançando-o ao fogo, conforme veremos quando estudarmos o Cap.36. O que devemos observar aqui é a fidelidade de Deus em cumprir essas profecias. O cumprimento da Palavra de Deus não depende da fé e da obediência das pessoas, mas, somente do Seu caráter imutável. No v.14 destacamos que Deus não deixaria impune a Babilônia, pelo contrário, ela seria duramente castigada por Deus. É importante lembrar que Nabucodonosor era um "servo" de Deus nos sentido de ser uma "peça", uma "engrenagem" no plano maior de Deus. Ele não servia a Deus voluntariamente, a não ser depois de sua conversão registrada em Dn 4. Babilônia seria castigada mesmo tendo cumprido os propósitos de Deus porque nunca se converteu a Deus e por ser pecadora. Se Deus castigou Seu povo, não haverá de castigar quem não é?

Resumo das profecias contra as nações gentias (25.15-38)

v.15-29. A figura de uma taça de vinho sendo derramado associada à ira de Deus é muito comum em toda a Escritura Sagrada (Jr 13.12ss; 49.12; Is 51.17; Zc 12.2; Ap 15.7; 16.1; 17.1; 21.9). Primeiramente, Jerusalém haveria de experimentar o derramar da ira de Deus; em seguida seriam as outras nações do sul e depois as do norte. Nos Cap. 46 – 51 aparecem várias nações, todas com exceção de Damasco são mencionadas aqui. Alguns outros povos que aparecem aqui são: **Uz** (v.20), que era a terra de Jó (Jó 1.1), que ficava além do Jordão, ou perto de Haurã, ao sul de Damasco; **Dedã** (v.23), uma tribo de mercadores que descendia de Abraão e Quetura (Gn 25.3); **Tema** (v.23), uma tribo árabe que vivia nas áreas desérticas da Síria (Gn 25.15); **Buz** (v.23), uma tribo que descendia de Naor, o irmão de Abraão (Gn 22.20). Essas

tribos eram conhecidas como **"os que cortam os cabelos nas têmporas"**. A mensagem aqui é clara: ninguém poderia se recusar ou escapar de beber do cálice da ira de Deus (v.27,28). Todas as nações haveriam de sofrer, assim como no Dia do Juízo todas as nações haverão de comparecer ante a presença de Cristo e receberem justo castigo. Até mesmo Cristo em obediência ao Pai, bebeu do cálice do sofrimento da punição dos homens (Lc 22.42).

v.30-38. Esta seção final desse capítulo em forma de poesia muda a imagem mostrando a ira de Deus não como uma taça de vinho sendo derramada, mas apresenta Deus como um leão destruidor. Deus está chamando por vingança contra Seu povo rebelde. Como justo Juiz de toda terra que é Ele lê Seu juízo (sentença) sobre a humanidade. Os cadáveres seriam deixados insepultos para se transformarem em esterco para a terra (v.33). Quando o julgamento de Deus se faz presente, tanto os governantes como os governados são destruídos. O v.34 traz novamente uma figura já utilizada por Jeremias: o dos jarros que seriam despedaçados (cf. Jr 19, a botija que deveria ser quebrada era o povo rebelde).

Para refletir

1) Somente com arrependimento sincero é que podemos alcançar o favor e misericórdia de Deus;
2) O cumprimento da Palavra de Deus depende somente do Seu caráter santo e imutável. Quando alguém crê na Palavra de Deus está cumprindo o que a Palavra de Deus determinou a seu respeito, isto é, que tal pessoa deveria crer.

Para semana que vem estude

2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)

2.2.5. Jeremias escapa da execução (26.1-24)



Enquanto estudar, responda

1) Qual ordem o SENHOR Deus deu a Jeremias no v.2?

Ir até o átrio do templo e transmitir a todas as pessoas que ali estivessem tudo o que Deus lhe ordenara falar.

2) Qual foi a reação do povo às palavras que Jeremias (v.7-9)?

Não acreditaram e o prenderam porque quiseram matar Jeremias

3) Qual foi a atitude de Jeremias diante dessa situação (v.12-15)?

Manteve-se fiel a Deus e não reagiu. Porém declarou que se o matassem estariam derramando sangue inocente.

4) Como se chamava o outro profeta do SENHOR Deus que agia como fidelidade como Jeremias (v.20-24)?

Urias

Memorizando a Palavra

Jr 26.13

Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros.

Jeremias 26



1) Qual ordem o SENHOR Deus deu a Jeremias no v.2?
Ir até o átrio do templo e transmitir a todas as pessoas que ali estivessem tudo o que Deus lhe ordenara falar.
2) Qual foi a reação do povo às palavras que Jeremias (v.7-9)?
Não acreditaram e o prenderam porque quiseram matar Jeremias
3) Qual foi a atitude de Jeremias diante dessa situação (v.12-15)?
Manteve-se fiel a Deus e não reagiu. Porém declarou que se o matassem estariam derramando sangue inocente.
4) Como se chamava o outro profeta do SENHOR Deus que agia como fidelidade como Jeremias (v.20-24)?
Urias

Versículo da Semana Passada
Jr 26.13
Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros.

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)
2.2.5. Jeremias escapa da execução (26.1-24)



Compreendendo o texto
Do v.1-6 está registrada a profecia de Deus dada a Jeremias sobre a destruição de Jerusalém, que assim como a cidade de Siló (Israel) onde ficava o Templo do Senhor antes de estar em Jerusalém, que foi destruída por causa da idolatria. Do v.7-9 vemos a revolta dos sacerdotes, profetas e do povo contra Jeremias a ponto de querer mata-lo. Mas, quando o levaram à presença dos príncipes de Judá, estes depois que ouviram a defesa de Jeremias (v.10-15) se puseram a defende-lo também e intercederam por ele (v.16-19). Por fim, o capítulo se encerra relatando o que aconteceu a outro profeta chamado Urias, filho de Semaías, o qual depois de haver profetizado fielmente e ser ameaçado pelo povo, fugiu para o Egito, mas, de lá foi trazido capturado pelos soldados de Jeoaquim que o executaram em sua presença. Porém, Jeremias foi salvo pela intervenção de um homem chamado Aicão (v.20-24).



Analisando o texto

Profecia contra Jerusalém: a destruição do Templo (26.1-6)
Em obediência a Deus, Jeremias anuncia a profecia integralmente, tal como o SENHOR Deus lhe ordenara **"...todas as palavras que eu te mando lhes dirás; não omitas nem uma palavra sequer"** (v.2). Deus como sempre Se revela misericordioso e disse que se houvesse conversão Ele seria misericordioso (v.3).

Mas, era preciso que o povo desse ouvidos ao profeta, que se apartasse do pecado (v.4,5), pois do contrário, Deus faria com Jerusalém (centro do culto a Deus em Judá) o mesmo que fizera com Siló (centro do culto a Deus em Israel), a saber, destruiria o templo.

A Reação dos sacerdotes, falsos profetas e do povo (26.7-9)

Havendo Jeremias **"acabado de falar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado"** (v.8), os sacerdotes, os profetas (os falsos) e o povo foram para cima dele e o prenderam dizendo: **"Serás morto"** (v.8). Recusaram-se a ouvir a profecia dizendo que Jeremias estava enganado e queria apenas tumultuar o povo, **"E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias na Casa do SENHOR"** (v.9).

A intervenção dos príncipes de Judá a favor de Jeremias (26.10-19)

Os príncipes de Judá que eram pessoas da aristocracia tinham deveres sociais entre os quais estava a condução de tribunais. No momento em que o povo se juntou contra Jeremias na **"Porta Nova da Casa do SENHOR"** (v.10) iniciava-se ali um processo judicial formal, pois, os tribunais naquela época aconteciam na porta principal das cidades, mas, aqui, eles se reuniram na por do templo. A acusação consistia: **"Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos próprios ouvidos"** (v.11). Eis um caso típico de um ritualismo religioso que se torna uma superstição. Para eles era profanação uma profecia (ainda que dada por Deus) contra Jerusalém porque nela estava o templo do SENHOR. Contudo, a fé deles estava alicerçada numa superstição, pois, falar contra Jerusalém era considerado um grave pecado para eles, mas, a idolatria deles não lhes parecia ser algo que Deus reprovava.

Nesse momento, Jeremias falou em sua própria defesa afirmando que:

- Ele não falava por conta própria, mas, **"O SENHOR me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes"** (v.12);
- Era hora de conversão para que fosse evitado o castigo, **"Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros"** (v.13);
- Ele não ofereceria resistência: **"Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que for bom e reto segundo vos parecer"** (v.14);
- Ele era inocente, **"se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, sobre esta cidade e sobre os seus moradores..."** (v.15).

Ouvindo essas palavras de Jeremias, os príncipes então se puseram a defende-lo dizendo que ele era inocente, que cumpria a ordem de Deus pregando o que Dele recebera (v.16). Alguns anciãos se levantaram também em defesa de Jeremias e lembraram ao povo de outro profeta de Deus: o profeta Miquéias. Em Mq 3.12 encontramos uma profecia contra Jerusalém: **"Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato"** (veja também o v.18). Quando o rei Ezequias ouviu essa profecia, ele e todo o povo se arrependeu e Deus não lhes castigou. A atitude de Ezequias e do povo para com Miquéias foi muito diferente da atitude dos líderes religiosos e do povo para com Jeremias (cf. v.19). Dessa forma, os anciãos apelaram para o povo dizendo: **"E traríamos nós tão grande mal sobre a nossa alma?"** (v.19).

O triste fim do profeta Urias (26.20-24)

Como que abrindo um parêntese na história, o relato bíblico conta o triste fim de um aliado de Jeremias, a saber, o profeta Urias, filho de Semaías. Nada sabemos sobre ele além do que está nesta passagem. Só sabemos que ele era de Quiriate-Jearim, uns quinze quilômetros a oeste de Jerusalém. Ele foi tão firme em suas profecias quanto Jeremias, porém, na hora mais difícil fugiu para o Egito, o que o classificava como subversivo, crime este que deveria ser punido com a morte.

Jeoaquim então mandou Elnatã, filho de Acbor. Ao que tudo indica, Elnatã era sogro de Jeoaquim, cf. 2Rs 24.8. Uma vez capturado, Urias foi trazido até Jeoaquim e este mandou executá-lo. Seu cadáver foi lançado **"nas sepulturas da plebe"** (v.23), isto é, no Vale de Cedrom (2Rs 23.6).

Até Jeremias sofreu retaliação, e não fosse a intervenção de Aicão, filho de Safã. Aicão fizera parte da delegação que Josias enviou à profetiza Hulda (2Rs 22.12; 2Cr 34.20), e era pai de Gedalias, governador de Judá indicado por Nabucodonosor (2Rs 25.22).

Para refletir

Deus nem sempre age da mesma forma com Seus servos. Tanto Jeremias quanto Urias haviam sido fiéis a Deus na transmissão da Palavra, porém, enquanto Jeremias foi poupado, Urias, não.

Em se tratando dos resultados da Palavra de Deus nem sempre Ela tem os mesmos. Nos dias de Miquéias houve arrependimento; nos dias de Jeremias houve rejeição. Contudo, a Palavra de Deus sempre cumpre seus propósitos.

Para semana que vem estude

2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)

2.2.6. Oposição a Jeremias, em Jerusalém e na Babilônia (27.1 -29.32)



Enquanto estudar, responda

1) Qual verdade sobre o caráter e o ser de Deus encontramos em 27.5-7?
Ele é soberano sobre toda a terra e sobre todas as nações.
2) Qual o significado dos canzis que Deus mandou Jeremias fazer e usar (cf. 27.11)?
Quem se submetesse à Babilônia voluntariamente sobreviveria quando ela os atacasse.
3) O que significavam os canzis de ferro que substituiriam os de madeira que o falso profeta Hananias quebrou (cf. 28.13-15)?
Simbolizavam que o castigo de Deus através da Babilônia haveria de acontecer e seria muito terrível.
4) Porque Deus mandou o povo constituir família, construir casas e se multiplicarem na Babilônia (cf. 29.5-7)?
Porque os falsos profetas diziam que o povo ficaria apenas um ou dois anos na Babilônia, mas, Deus disse que seriam 70 anos, tempo suficiente para edificarem casas, constituírem família, etc.

Memorizando a Palavra

Jr 29.11-13

Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração



Jeremias 27 – 29

1) Qual verdade sobre o caráter e o ser de Deus encontramos em 27.5-7?
Ele é soberano sobre toda a terra e sobre todas as nações.
2) Qual o significado dos canzis que Deus mandou Jeremias fazer e usar (cf. 27.11)?
Quem se submetesse à Babilônia voluntariamente sobreviveria quando ela os atacasse.
3) O que significavam os canzis de ferro que substituiriam os de madeira que o falso profeta Hananias quebrou (cf. 28.13-15)?
Simbolizavam que o castigo de Deus através da Babilônia haveria de acontecer e seria muito terrível.
4) Porque Deus mandou o povo constituir família, construir casas e se multiplicarem na Babilônia (cf. 29.5-7)?
Porque os falsos profetas diziam que o povo ficaria apenas um ou dois anos na Babilônia, mas, Deus disse que seriam 70 anos, tempo suficiente para edificarem casas, constituírem família, etc.

Versículo da Semana Passada
Jr 29.11-13

Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração

II – Avisos e Mensagens aos Judeus (Jr 2 – 29)
2.2. Oposição aos anciãos e líderes (20.1 – 29.32)
2.2.6. Oposição a Jeremias, em Jerusalém e na Babilônia (27.1 – 29.32)



Compreendendo o texto

Encerrando a segunda seção do livro (20.1 – 29.32), vemos aqui no Cap.27 mais uma profecia "ilustrada" que Deus deu a Jeremias para que fosse anunciada ao povo, a saber, a profecia dos canzis que simbolizavam a servidão e escravidão de Judá em relação à Babilônia por 70 anos. No Cap.28 encontramos o duelo entre os profetas Jeremias e Hananias, o qual, como falso profeta que era tentava desmentir Jeremias em suas profecias. Por fim, o Cap.29 trata-se de uma carta que Jeremias enviou aos exilados na Babilônia com uma mensagem realista que trazia também esperança para o remanescente fiel do povo.



Analisando o texto

Os canzis: uma dura ilustração da escravidão na Babilônia (Cap.27)



Por volta de 594 a.C., **"No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio da parte do SENHOR esta palavra a Jeremias"** (v.1). A primeira deportação dos judeus para a Babilônia já havia acontecido há alguns anos, portanto, a profecia de Jeremias já estava se cumprindo. Zedequias foi instalado como rei em Judá por Nabucodonosor, mas, quem dava as ordens mesmo era o rei babilônico; Zedequias era apenas um capacho de Nabucodonosor. Em meio a esse caos, muitos judeus alimentavam a esperança ilusória de que uma conspiração política derrubaria Babilônia e o povo de Judá seria liberto.

v.1-7. Nesse ínterim Deus levanta Jeremias mais uma vez e o ordena a fazer canzis de madeira simbolizando a escravidão de Judá na Babilônia, a qual não somente já estava acontecendo há alguns anos como haveria de durar os 70 anos conforme determinação divina. Um dos canzis deveria ser posto sobre o seu pescoço e os outros exemplares mandados para outros reis das nações vizinhas de Edom, Moabe, Amom, Tiro e Sidom, de onde tinham vindo mensageiros para incitar Zedequias à uma rebelião contra a Babilônia. Era inútil quererem livrar-se do julgo da Babilônia, pois, quem os havia posto em tal situação fora o próprio SENHOR Deus que fizera de Nabucodonosor seu **"servo"** (v.6), o qual haveria de cumprir os desígnios de Deus.

v.8-11. O castigo era certo. Se alguém se recusasse a se submeter à Babilônia sofreria outras formas devastadoras de castigo pelas mãos de Deus (v.8). Para complicar ainda mais a situação, falsos profetas acompanhados por **"adivinhos, sonhadores, agoureiros e encantadores"** (v.9) se levantaram para dizer: **"Não servireis o rei da Babilônia"** (v.10) enganando o povo que queria ser enganado e iludido com falsas esperanças. Quem se submetesse à Babilônia estaria se submetendo à vontade de Deus e por isso seria preservado (v.11).

v.12-15. Aqui temos um relato do próprio Jeremias dizendo que havia sido fiel em transmitir ao rei Zedequias a Palavra de Deus.

v.16-22. O mesmo ele fizera em relação ao povo e aos sacerdotes avisando-os do engano pregado pelos falsos profetas de que Judá escaparia do julgo babilônico. Para confirmar a verdade em seus lábios, Jeremias profetizou em relação aos utensílios do templo de Jerusalém os quais os falsos profetas disseram que não seriam tomados por Nabucodonosor, mas, deixados no templo (v.16). Jeremias então profetiza que Nabucodonosor voltaria para saquear o templo e destruí-lo por completo, fato este que se deu uns 8 anos depois em 586 a.C. Veja também Jr 52.17-24.

Duelo de profetas (Jr 28)

v.1-4. Nessa mesma época surgiu um falso profeta chamado Hananias o qual se dirigiu a Jeremias contradizendo-o. A falsa profecia de Hananias era o que todo mundo queria ouvir, a saber, o cativeiro duraria apenas poucos anos, porque o SENHOR Deus quebraria o julgo babilônico (v.2), e em dois anos Deus traria os exilados de volta para Judá (v.3,4).

v.5-17. Jeremias andava por todos os lados com o canzil pendurado ao seu pescoço a fim de que o povo tivesse bem vívida na memória a Palavra de Deus. Ao ouvir a falsa profecia de Hananias, Jeremias num tom sarcástico disse: **"Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR as tuas palavras, com que profetizaste e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados"** (v.6). E então lançou o desafio da "veracidade profética", ou seja, se as palavras de um profeta se cumprissem então ele era verdadeiro profeta de Deus (v.8,9). Neste exato momento, Hananias tomado de fúria arrancou o canzil do pescoço de Jeremias e o quebrou dizendo que ele estava certo e não Jeremias.

Deus, porém, ordenou que Jeremias fizesse então, canzis de ferro para demonstrar que a revolta de Judá provocada pela falsa profecia de Hananias somente iria piorar ainda mais as coisas, e jugo ainda mais severo haveria de vir sobre o povo de Judá.

Mas, um falso profeta não fica impune. Jeremias profetizou a morte de Hananias para um ano depois e, de fato isso aconteceu (v.16,17).

Carta aos deportados para a Babilônia (Jr 29)

Em nota, a Bíblia de Estudo Almeida resume este capítulo da seguinte forma:

> Alguns profetas despertaram falsas expectativas entre aqueles que foram deportados para a Babilônia no ano de 597 a.C. (...). Em oposição a esta esperança enganosa, Jeremias envia uma *carta* na qual anuncia que o exílio será bastante longo. Por isso, os exorta a se adaptarem às novas condições de vida e lhes diz que, se procuram o bem-estar da cidade onde vivem, serão eles mesmos os beneficiados (v.7).

v.1-3. Essa carta foi destinada à liderança do povo exilado **"anciãos do cativeiro, sacerdotes e profetas"** (cf. v.1). Eleasa e Gemarias foram os responsáveis por entregar a carta ao rei Zedequias (v.3).

v.4-9. O conteúdo da carta começa com uma exortação da parte de Deus ordenando ao povo que buscasse viver normalmente na Babilônia, construindo casas, constituindo família, plantando não somente lavoura que durasse poucos meses, mas, árvores frutíferas de longa duração (v.4-7). Em seguida o SENHOR Deus alerta o povo quanto à mentira dos embusteiros e falsos profetas (v.8) **"porque falsamente vos profetizam eles com meu nome; eu não os enviei, diz o SENHOR"** (v.9).

v.10-19. O tempo do exílio havia sido determinado por Deus: 70 anos (v.10), e findo este tempo, o remanescente seria trazido de volta para Jerusalém, para ver estabelecido com Deus um relacionamento profundo e sincero (v.11-14). No v.15-19 pedem seriedade da parte dos exilados que estavam na Babilônia para que parassem de se deixar enganar pelos falsos profetas, pois, os que haviam ficado em Jerusalém e não foram levados para a Babilônia ainda não haviam aprendido a lição com a primeira fase do cativeiro, e por isso tinham de ser destruídos. O **"rei que se assenta no trono de Davi"** (v.16) é Zedequias, que ao que tudo indica, pelo fato dele ter sido posto como rei em Jerusalém por Nabucodonosor, ainda que como um vassalo, parece ter alimentado no povo que estava no exílio na Babilônia uma falsa esperança de que ele livraria o povo.

v.20-23. Porém, a Palavra de Deus não era nada favorável a Zedequias, pois, Deus o entregaria nas mãos de Nabucodonosor (v.21). Tal seria a tragédia na vida de Zedequias que ele se tornaria um ditado popular exemplificando a desgraça na vida de uma pessoa (v.22,23).

v.24-28. Estes versículos relatam a reação que Semaías teve quando Jeremias disse que o cativeiro iria durar 70 anos. Semaías se arvorou em sua autoridade e excedente nela perseguiu Jeremias qualificando-o como um falso profeta quando na verdade era Semaías que não estava andando de conformidade com a vontade de Deus (veja o v.32). Ele era o falso profeta, mas, considerava Jeremias um **"homem fanático que quer passar por profeta"** (v.26). Deus não tardou em demonstrar quem era o falso profeta nisso tudo.

v.29-32. Os fatos aqui parecem não estar em ordem cronológica, pois, o capítulo começa falando de uma carta que Jeremias enviou e termina falando de uma carta que ele recebeu. Ao que tudo indica, Jeremias inseriu os v.24-32 aqui para nos mostrar que quando Semaías recebeu tomou conhecimento da carta que Jeremias mandara para os exilados na Babilônia, respondeu-a atrevidamente. Quando o sacerdote Sofonias leu a carta de Semaías, Deus confortou a Jeremias mostrando-lhe que:

- Semaías era um falso profeta (v.31), o que contrastava com Jeremias apontando-o como um verdadeiro profeta de Deus;
- Semaías e seus descendentes haveriam de ser punidos nunca mais regressando da Babilônia, **"porque pregou rebeldia contra o SENHOR"** (v.32).

Para refletir

1) Entusiasmo ou sinceridade não demonstram verdade ou mentira; mas, somente a obediência a Deus pode fazer isso. Os falsos profetas eram entusiasmados e até sinceros em seu desejo de ver o povo ser restaurado em pouco tempo, mas, isso não era a verdade.
2) O servo de Deus sempre se deparará com falsos mensageiros que dizem falar em Nome do SENHOR. O dever de um servo de Deus é permanecer fiel, e confiar na justiça de Deus mesmo quando sentir-se tentado a se defender quando for atacado injustamente.

Para semana que vem estude

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (Jr 30.1 – 39.18)

3.1. O raiar da esperança (30.1 – 33.26)

3.1.1. Uma nova aliança (30.1 – 31.40)



Enquanto estudar, responda

1) No Cap.30.12-15, Deus diz que a ferida do Seu povo era incurável. Mas, qual promessa Ele fez no v.17?

Ele haveria de curar (restaurar) o remanescente fiel por Sua misericórdia.

2) E como seria essa restauração (cf. v.18-22)?

A cidade seria resconstruída, haveria louvores a Deus, e o povo seria multiplicado na terra, e Ele seria o Deus do Seu povo e o Seu povo seria somente Dele.

3) O que quer dizer a promessa feita em Cap.31.29,30?

Que Deus executaria a Sua justiça e daria a cada um conforme suas obras.

4) Como seria a aliança que Deus prometeu fazer com a casa de Israel em 31.33?

Verdadeira conversão e transformação do coração fazendo-o amar a Lei de Deus e cumpri-la por amor.

Memorizando a Palavra

Jr 31.3

De longe se me deixou ver o SENHOR dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, como benignidade te atraí.



Jeremias 30 – 31

1) No Cap.30.12-15, Deus diz que a ferida do Seu povo era incurável. Mas, qual promessa Ele fez no v.17?

Ele haveria de curar (restaurar) o remanescente fiel por Sua misericórdia.

2) E como seria essa restauração (cf. v.18-22)?

A cidade seria reconstruída, haveria louvores a Deus, e o povo seria multiplicado na terra, e Ele seria o Deus do Seu povo e o Seu povo seria somente Dele.

3) O que quer dizer a promessa feita em Cap.31.29,30?

Que Deus executaria a Sua justiça e daria a cada um conforme suas obras.

4) Como seria a aliança que Deus prometeu fazer com a casa de Israel em 31.33?

Verdadeira conversão e transformação do coração fazendo-o amar a Lei de Deus e cumpri-la por amor.

Versículo da Semana Passada
Jr 31.3

De longe se me deixou ver o SENHOR dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, como benignidade te atraí.

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.1. O raiar da esperança (30.1 – 33.26)
3.1.1. Uma nova aliança (30.1 – 31.40)



Compreendendo o texto

Os Caps. 30 – 33 formam um conjunto de profecias acerca da restauração de Israel e Judá, assunto que já estudamos anteriormente no livro. Os Caps.30 e 31 são mensagens de consolo para o povo, as quais apresentam, como sempre, o pecado do povo que foi a razão dos cativeiros e juízos de Deus, mas, também apresentam a misericórdia de Deus revelada ao remanescente fiel do Seu povo por meio da nova aliança na qual, disse o SENHOR Deus **"todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles"** (31.34).



Analisando o texto

Jeremias ficou conhecido como um profeta que só trazia mensagens de juízo sobre o povo. Pelo menos até este ponto do seu livro suas profecias não agradaram nem um pouco o povo. Sua atitude sempre contratou com a dos irresponsáveis líderes do povo. Porém, a partir desse ponto do livro veremos que suas profecias agora apresentam um tom de esperança para o povo, ou seja, para o remanescente fiel do povo, tanto que estes capítulos (30 – 33) são conhecidos como "Livro do Consolo" (HARRISON, 2011, p.106), e isso se faz ver porque a maior parte das expressões "otimistas" de Jeremias encontra-se nestes capítulos.

A restauração divina é certa, (30.1-11)

Deus ordenou a Jeremias que registra-se num livro **"todas as palavras"** que lhes seriam ditas pelo próprio SENHOR Deus (v.2), e estas palavras era de esperança para o remanescente do povo que permanecera fiel a Deus (v.3). **"São estas as palavras que disse o SENHOR acerca de Israel e Judá"** (v.4):

- Obediência aprendida em meio ao sofrimento (v.5,6): A cena de homens se contorcendo de dor com as mãos nas cinturas como mulheres que estão para dar a luz ilustra o sofrimento do povo no cativeiro. O período de intenso sofrimento seria um prelúdio da salvação que viria da parte

de Deus, semelhantemente como foi o ministério terreno de Cristo cheio de sofrimentos cruéis e profundos que trouxeram tão grande salvação!
- O Dia do SENHOR (v.7): Tema central em toda a literatura profética. O Dia do SENHOR é o dia em que Ele acertará contras com todos os homens.
- Grandiosa libertação para o povo de Deus (v.8,9): Os canzis que oprimiam o povo, isto é, o cativeiro para o qual seus inimigos o levaram seria de todo destruído, pois, Deus viria em socorro do Seu povo.
- Maravilhosa restauração (v.10,11): **"Jacó"** nestes versos se refere a todo o povo, a saber, Israel e Judá. Deus prometeu maravilhosa restauração ao Seu povo. Essa restauração seria resultado da presença de Deus com o povo: **"Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvar-te..."** (v.11).

Feridas precisam ser curadas (30.12-17)

Uma ferida terrível foi causada no povo. O povo confiou em seus próprios recursos, ou seja, as nações circunvizinhas que são chamadas de **"amantes"** (cf. v.14). Mas, ninguém pode lhe ajudar, nenhuma dessas nações foi capaz de deter babilônia (v.13). Porém, não devemos perder de vista o fato de que foi por causa **"da grandeza da tua maldade e da multidão dos teus pecados"** (v.14,15) de Judá que Deus puniu o povo. Mas, Deus haveria de começar a restaurar o povo, e quando Ele começasse a fazer isso seria punindo os inimigos do povo (v.16). O v.17 nos lembra que cura física e espiritual são partes essências da obra salvadora de Deus em Cristo (cf. HARRISON, 2011, p.107).

A restauração de Jerusalém (30.18-24)

"...a cidade será reedificada sobre o montão de ruínas..." (v.18). Trata-se da cidade de Jerusalém, tal como foi restaurada nos dias de Neemias e Esdras. O que é importante observar aqui é que essa restauração não seria pelas mãos dos homens ou pelos recursos do povo, mas, sim, pelas mãos de Deus que das ruínas reergueria a cidade! Quando Deus restaura, Ele não precisa de nossa ajuda!

O resultado da restauração divina seria um louvor exultante (v.19). O v.21 alude ao Messias que haveria de reinar eternamente. Ele é quem introduziria o povo de Deus na presença de Deus, e o povo não precisaria temer (cf. Hb 10.19-23; Ef 3.12; Hb 4.16).

"Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus" (v.22), sem dúvida alguma este é o ponto máximo dessa restauração que Deus promoveria ao povo que um dia deu-Lhe as costas, afastou-se Dele e correu atrás de ídolos. Deus em Seu infinito amor recebe em Seus braços este povo que jamais mereceu Seu amor. Isto deixa bem claro que a nossa salvação não é jamais mérito nosso, mas, resultado da graça de Deus. A derrota dos inimigos também é resultado não da astúcia do povo de Deus, mas, tão somente do poder de Deus executando Sua justiça (v.23,24).

Transformada em regozijo a tristeza do povo (31.1-30)

O tema do capítulo anterior continua: **"todas as tribos de Israel, elas serão o meu povo"** (v.1). Assim Deus anuncia a futura restauração tanto de Israel quanto de Judá.

v.1-6: "Com amor eterno eu te amei..." (v.3). O relacionamento de Deus com Israel é sem dúvida um caso de amor eterno. Apesar da infidelidade do povo, apesar da rebeldia, incredulidade e maldade, Deus sempre veio em busca do Seu povo, sempre o perdoou e o amou. Ainda que Israel se prostituiu e adulterou com falsos deuses, para Deus ele era ainda a Sua **"virgem"** (v.4). E a restauração que Deus haveria de fazer ao Seu povo o atrairia para Si novamente (cf. v.6).

v.7-14: No v.7, o povo clama a Deus por Seu socorro, e no v.8 Deus responde prometendo reunir o Seu povo novamente na terra. Ele também promete consolar o povo (v.9) mostrando aspectos maravilhosos do Seu caráter:
- **"porque sou pai para Israel..."** (v.9); poucas vezes o Antigo Testamento apresenta Deus como "Pai" para o Seu povo. Em Jesus essa designação referente a Deus será constante.
- **"como um pastor ao seu rebanho"** (v.10); Ele é quem reuniria o Seu povo.
- **"Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou..."** (v.11); redimir e livrar são dois aspectos da obra salvífica de Deus que merecem destaque aqui. "Redimir" literalmente significa "comprar de volta do mercado de escravos", e, por conseguinte, "livrar" tem a mesma conotação. Deus livra os Seus de suas prisões e exatores. Os v.12-14 descrevem a intensa alegria que o SENHOR promoveria ao coração do Seu povo quando o restaurasse na terra. As expressões **"radiantes de alegria"** (v.12), **"a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos"** (v.13), **"transformarei em regozijo a sua tristeza"** (v.13), **"o meu povo se fartará na minha bondade, diz o SENHOR"** (v.14), descrevem o resultado da redenção e livramento que Deus prometeu ao povo.

v.15-22: Ramá, nas imediações da tribo de Benjamim foi o local onde os judeus foram reunidos para serem levados como escravos para a Babilônia (Jr 40.1), e soltou Jeremias das suas correntes. **"..era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem"** (v.15). Raquel foi esposa de Jacó e foi sepultada nessa região. Esse verso se refere à destruição de Israel no ano 722 a.C. pelo exército Assírio de Sargão II. Mateus ao registrar a matança dos bebês nos dias do nascimento de Jesus, emprega as palavras deste verso. Com certeza tais palavras se tornaram como que um jargão referindo-se ao sofrimento de uma população quando via seus filhos sofrendo algum mal. Mas, Deus sabe consolar aqueles que Lhe pertencem: **"Reprime tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o SENHOR, pois os teus filhos voltarão da terra do inimigo"** (v.16). Deus alenta o coração do povo dizendo **"Há esperança..."** (v.17). No v.18 temos uma nota muito importante: é Deus quem converte verdadeiramente um coração, e conversão conforme o v.19 significa: arrependimento, contrição **"bati no peito"**, envergonhar-se pelo pecado cometido, e ver-se confuso e desorientado por causa do pecado, porém, buscar em Deus a direção. O v.20 mostra o profundo amor de Deus por Seu povo, não desistindo deste apesar de ter motivos de sobra. Por isso mesmo, no v.21 Deus exorta o povo por **"marcos (...) fincar postes"** para guia-lo a fim de que não perca a direção. É possível a um filho de Deus afastar-se do Seu caminho, mas, Deus sempre deixa "marcos" no coração de Seus filhos a fim de que encontrem o caminho de volta para Ele, e o marco principal é o Seu eterno amor. No v.22 o SENHOR Deus chama Seu povo de volta e diz que Ele está fazendo algo tão diferente na terra, a saber, uma mulher iria proteger um homem, quando o contrário é que era esperado. *"Na nova aliança Deus descerá até o nível em que está seu povo, limitando-se a um ponto em que este possa se segurar nele. Na encarnação de Cristo esta situação se torna realidade na frase: O Verbo se fez carne (Jo 1.14)"* (HARRISON, 2011, p.109).

v.23-30: Nestes versos o SENHOR Deus mais uma vez reforça Sua promessa de restauração. Ele formaria um povo fiel e temente a Ele (v.27); assim como no passado Ele pesou Sua mão contra o povo pecador, agora com Sua mão poderosa edificaria um povo novo e plantaria uma semente nova (v.28); baniria de vez um ditado popular daqueles dias o qual era carregado de ceticismo e cinismo: **"Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram"** (v.29). Este ditado afirmava que uma geração paga pelos pecados da geração antecessora. Deus provará o contrário: **"Cada um, porém, será morto pela sua iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão"** (v.30).

A Nova Aliança de Deus com Seu povo (31.31-40)

A Nova Aliança seria:

- inquebrável (v.32): diferentemente da Antiga Aliança em que havia a parte da mesma que dizia respeito aos homens, os quais se mostraram incapazes de cumpri-la. A Nova Aliança, porém, não pode ser quebrada pela desobediência humana, porque ela depende totalmente de Deus e de Seu caráter imutável.
- interior (v.33): **"Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei..."**. A Antiga Aliança foi registrada em placas de pedra as quais ficavam na Arca da Aliança dentro do templo; na Nova Aliança, o coração do crente é o templo de Deus.
- instrutiva (v.34): ela revelará o conhecimento de Deus, instruirá cada um dos filhos de Deus de sorte que o próprio Deus instruirá a cada um, porque a obra que Ele fará cada um tratará individualmente com cada um de Seus filhos.
- inclusivista (v.34): **"desde o menor até o maior deles, diz o SENHOR..."**. Crianças e adultos, todos fazem parte da Nova Aliança.

Nos v.35-37 Deus evoca as leis fixas dos astros celestes apontando para Sua imutabilidade demonstrando também Sua dedicação em cuidar da Sua criação. Nos v.38-40 a frase **"...desde a Torre de Hananel até à Porta da Esquina"**, aponta para a extensão de leste a oeste da cidade de Jerusalém, a expressão **"outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa"**, Garebe e Goa são lugares incertos, mas, ao que tudo indica, referem-se ao norte e ao sul apontando assim para extensão da cidade também. Deus restauraria a cidade completamente, e especialmente o povo.

Para refletir

Deus nos atraiu a ele com amor eterno, o qual vai muito além das nossas transgressões, e ainda que ele nos discipline com Sua justiça, jamais deixará de nos amar. A base da Nova Aliança é o amor eterno de Deus pelo Seu povo. A Nova Aliança desperta em nosso coração um profundo amor por Deus, um sincero louvor e adoração, pois, o amor de Deus por nós é a base do nosso amor por Ele. A Nova Aliança nos coloca numa relação tão intensa com Deus, na qual Ele é o nosso Deus e nós somos o Seu povo.

Para semana que vem estude

3.1. O raiar da esperança (30.1 – 33.26)

3.1.2. Um sinal sobre a restauração (32.1-44)



Enquanto estudar, responda

1) Onde estava Jeremias no 10º ano do reinado de Zedequias, rei de Judá (v.1,2)?
Encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.
2) O que Deus mandou Jeremias comprar (v.8)?
Um campo nas imediações de Anatote, sua terra natal.
3) O que significava a compra desse campo (v.44)?
Que Judá iria passar um longo tempo como escravo na Babilônia.

Memorizando a Palavra

Jr 32.39

Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos".



Jeremias 32

1) Onde estava Jeremias no 10º ano do reinado de Zedequias, rei de Judá (v.1,2)?

Encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.

2) O que Deus mandou Jeremias comprar (v.8)?

Um campo nas imediações de Anatote, sua terra natal.

3) O que significava a compra desse campo (v.44)?

Que Judá iria passar um longo tempo como escravo na Babilônia.

Versículo da Semana Passada
Jr 32.39
"Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos".

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.1. O raiar da esperança (30.1 – 33.26)
3.1.2 Um sinal sobre a restauração (32.1-44)



Compreendendo o texto

Este capítulo é importante porque ele traz um quadro palpável da fé de Jeremias e da sua esperança por uma restauração futura do seu povo. Os fatos aqui narrados datam de 588/587 a.C., bem no tempo em que os babilônios estavam atacando Jerusalém, preparando-se para destruí-la poucos meses depois. Deus mandou Jeremias comprar uma área que pertencia aos seus parentes, sabendo que mesmo se ele nunca fosse morar nessa área, nas futuras condições de paz e prosperidade resultantes da restauração do povo, outros exilados retornariam (o remanescente fiel) e poderiam reiniciar a vida em solo familiar[5].



Analisando o texto

A compra (32.1-15)

Em 39.1 lemos que o cerco de Jerusalém começou no 9º ano do reinado de Zedequias. Ele foi levantado como rei por um curto espaço de tempo, quando as forças egípcias se aproximaram de Jerusalém (37.5), mas foi imposto novamente quando os egípcios retrocederam, em vez de lutar. Quando Jeremias quis ir para Anatote para oficializar a compra da propriedade de sua família, ele foi acusado de traição querendo passar para o lado do inimigo (os caldeus) e por isso foi preso (37.11-14). Primeiro foi mantido em completo isolamento, mas, mais tarde recebeu mais liberdade (37.21). O pátio da guarda (cf. Ne 3.25) aparentemente, era uma fortificação dentro dos limites do palácio.

v.3-5: estes versículos explicam porque Jeremias estava detido. Impedir que ele escapasse fazia parte da tentativa de abafar sua mensagem profética. A menção do direito de resgate pelos parentes (v.7) mostra que os costumes antigos em relação à terra ainda estavam sendo seguidos. Em Lv 25.25 vemos que um parente próximo poderia resgatar uma propriedade em certas condições, para mantê-la na família. Por causa da situação política incerta os parentes próximos de Jeremias talvez tenham perdido o interesse em uma área já ocupada pelo inimigo. Antes da introdução de moedas, no século VI a.C., o dinheiro geralmente consistia em

[5] HARRISON, 2011, p.112.

quantidades de ouro ou prata (cf. Gn 23.16), pesadas previamente. Os procedimentos legais da compra foram observados como se a terra estivesse em paz. A transação era efetuada com uma cópia do contrato e das condições de venda selada, e outra aberta. Se os dois documentos eram idênticos ou se um era um resumo ou extrato do outro é incerto. Talvez a transação tenha sido feita de acordo com modelos encontrados em outras culturas onde os contratos eram escritos em duas vias, em papiro, das quais, uma era selada e a outra permanecia aberta, para fácil verificação.

v.12: Contém a primeira menção de Baruque, o amanuense ou secretário de Jeremias responsável pelo preparo dos documentos. Usava-se muitos jarros de cerâmica para guardar tabletes de barro e outras coisas valiosas. Alguns papiros de Elefantina[6] foram descobertos dentro de recipientes de argila, como alguns dos rolos do Mar Morto. Os jarros geralmente eram selados com piche, para garantir a preservação indefinida do conteúdo. Na hora de repovoar a terra os títulos de propriedade seriam muito importantes para quem os tivesse. **Toda a transação demonstra a fé tremenda que Jeremias tinha nas promessas divinas de restauração.**

Os questionamentos de Jeremias (32.16-25)

Aqui transparece a humanidade de Jeremias. Como muitas outras pessoas depois dele, ele começou a ter outras ideias sobre a sua ação, depois de ter comprado a propriedade.

v.17-23: o profeta relembra os grandes feitos de Deus na Criação do universo e na formação do Seu povo quando o libertou do Egito. Um pouco aflito, ele orou a Deus, que lhe confirmou o futuro. Ele tenta acalmar sua crescente ansiedade, dizendo para si mesmo que não existe nada difícil demais para Deus que criou o universo, na vida humana. Com Judá, todavia, há um problema sério, porque a nação tinha rejeitado a soberania divina (compare com Lc 19.14). Deus não pode deixar de ver nenhuma ação má.

v.24,25: O cerco de Jerusalém era uma prova de que as advertências de Deus tinham se tornado reais. Por causa disto Jeremias tinha dificuldade em que uma divindade fiel e confiável (Deus) fosse instruí-lo a comprar uma propriedade, pouco antes do colapso da vida organizada de Judá. Mas o profeta recebera a ordem de agir como se o país tivesse um futuro glorioso e próspero, e sua fé e obediência sob estas circunstâncias são um exemplo de conduta para todos os verdadeiros crentes (veja Hb 11.6).

A resposta de Deus a Jeremias (32.26-35)

Deus usa as próprias palavras de Jeremias (v.17) para confirmar-lhe que nada escapa da capacidade do Criador (v.26). A idolatria nos terraços das casas (v.29) tinha sido uma das ofensas espirituais mais descarada do Povo Escolhido, que tem sua maldade contínua por toda a sua história em destaque aqui (v.30). Jerusalém representa toda a nação; antes do tempo de Davi os jebuseus já praticavam a idolatria ali (v.31). A corrupção introduzida por Salomão foi o início da apostasia e sincretismo religiosos quase contínuos. No tempo de Jeremias este modo de vida era tão aceito que reformas como a de Josias tinham efeito de pouquíssima duração. Os cidadãos acrescentaram o insulto ao crime, rejeitando insensivelmente a graça da aliança e desposando com determinação a religião pagã de Canaã (v.33,34). Os "altos" (v.35) eram lugares do ritual mais importante do culto a Moloque: a oferta de sacrifícios humanos (19.5; Lv 18.21).

Promessa de restauração (32.36-44)

Retomamos o assunto do v.27, que fala do glorioso futuro de Judá, de acordo com as misericórdias de Deus. Eu **"os lancei"** (v.37) é o que se chama de perfeito profético, ou seja,

[6] "Cidade dos elefantes", é uma ilha no rio Nilo ao sul do Egito.

uma ação que ainda não havia acontecido, mas, que, a certeza de sua concretização era tão grande que foi descrita como se já tivesse acontecido.

v.38,39: "Eles serão o meu povo" (compare com 30.22) é a essência da fórmula da aliança. Nunca mais a unidade entre Deus e a nação será rompida, porque os exilados que retornarem estarão renovados em sua vontade e seu espírito.

v.40-42: Este reavivamento será uma aliança perpétua (compare com Is 55.3; Ez 16.60; 37.26). Deus derramará bênçãos sobre um povo purificado e arrependido (cf. 31.28; Dt 30.9; Is 62.5).

v.43,44: Seguindo o exemplo de Jeremias, as pessoas novamente comprarão e venderão terras (v.43); os campos do v.44 são "propriedades rurais", e novamente pressupõe-se uma economia estável, que floresce sob a provisão de Deus.

Para refletir

Jeremias estava numa situação difícil, mas, mesmo assim, alimentava sua esperança em Deus que age em qualquer situação e sempre faz aquilo que Lhe apraz. E você, a sua confiança em Deus depende das circunstâncias ou somente de Deus?

Para semana que vem estude

3.1. O raiar da esperança (30.1 – 33.26)

3.1.3. O pacto davídico (33.1-26)



Enquanto estudar, responda

1) Descreva a restauração que Deus prometeu fazer ao povo nos v.8-9.
Ele iria purificar o povo de suas iniquidades, perdoar todos os pecados do povo, e daria a Jerusalém a Sua glória, colocando-a em destaque entre as nações.

2) No v.15 quem seria usado por Deus para promover tamanha obra de restauração?
O Renovo de Justiça, isto é, o Senhor Jesus.

3) Que garantias Deus ofereceu a Jeremias de que tais promessas haveriam de se cumprir (v.19-22)?
A de Sua imutabilidade e poder supremo para manter tudo conforme a Sua vontade.

Memorizando a Palavra

Jr 33.14

> Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá.

Jeremias 33



1) Descreva a restauração que Deus prometeu fazer ao povo nos v.8-9.
Ele iria purificar o povo de suas iniquidades, perdoar todos os pecados do povo, e daria a Jerusalém a Sua glória, colocando-a em destaque entre as nações.
2) No v.15 quem seria usado por Deus para promover tamanha obra de restauração?
O Renovo de Justiça, isto é, o Senhor Jesus.
3) Que garantias Deus ofereceu a Jeremias de que tais promessas haveriam de se cumprir (v.19-22)?
A de Sua imutabilidade e poder supremo para manter tudo conforme a Sua vontade.

Versículo da Semana Passada
Jr 33.
"Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá".

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.1. O raiar da esperança (30.1 – 33.26)
3.1.3. O pacto davídico (33.1-26)



Compreendendo o texto
Este capítulo continua o assunto que vem sendo apresentado desde o Cap.30 falando sobre a consolação que Deus traria sobre o Seu remanescente fiel. Dois pontos se destacam aqui: a linhagem eterna de Davi e o sacerdócio levítico do povo de Deus. A restauração que Deus haveria de fazer abrangeria três áreas: o povo, a terra e a linhagem de Davi.



Analisando o texto

Restauração do povo (33.1-8)
Jeremias ainda estava no pátio do pátio do palácio real (cf. 32.2) quando novamente lhe veio a palavra do SENHOR. Evocando o testemunho do Seu poder de fazer as coisas e estabelece-las (v.2)[7], e a autoridade do Seu próprio Nome ("SENHOR é o seu nome"), Deus ordena a Jeremias: **"Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes"** (v.3). Jeremias mesmo preso, só precisava pedir a Deus para receber. Deus sempre está pronto a atender o nosso clamor, mas, para isso precisamos clamar. É muito comum vermos nos círculos carismáticos esse versículo ser utilizado para dar base à prática de novas revelações e profecias. Contudo, este é um uso errado desse verso. Há três interpretações possíveis de **"coisas grandes e ocultas, que não sabes"**. Poderia tratar-se de algo inacessível e impenetrável, como uma fortaleza ou uma cidade fortificada; poderia ser também algo escondido; ou ainda, de conformidade com Is 48.6 que fala da salvação como "uma coisa nova", de algo que até o momento se havia mantido em segredo. As duas últimas são as mais coerentes.

v.4,5: estes versos mostram o juízo de Deus sobre Jerusalém. Os caldeus (babilônios) viriam contra a cidade e montariam plataformas para invadirem a cidade. Deus então disse aos habitantes de Jerusalém que não resistissem e nem destruíssem essas plataformas porque isto só

[7] Na LXX, versão grega do AT, este verso é traduzido assim: *"Aquele que fez a terra e a formou em com firmeza"*.

aumentaria ainda mais o número de mortos. A não resistência era a melhor maneira deles se manterem vivos e já havia sido proclamada anteriormente por Jeremias no Cap.27 ilustrada pelos canzis de madeira e depois pelos canzis de ferro.

v.6-8: contudo, Deus não abandonaria o Seu povo. Antes, Ele haveria de restaurá-lo física e espiritualmente **"eis que trarei a ela saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança"** (v.6). Também restabeleceria o Seu povo na terra (v.7). Porém, o mais importante de tudo isso é que a nova aliança prometida estaria baseada no perdão de pecados (v.8).

Restauração da terra (33.9-13)

v.9: "Jerusalém me servirá por nome...". O nome de Jerusalém seria sinônimo da misericórdia amorosa de Deus com Seu povo arrependido o qual gozaria de uma paz nunca dantes vivida.

v.10,11: o lugar que antes estava abandonado por causa da invasão babilônica, depois de restaurado seria um lugar onde o louvor a Deus seria a principal característica. A prosperidade da terra restaurada fará os que trazem ofertas para o Templo irromperem em um cântico espontâneo, como na época áurea da primeira monarquia.

v.12,13: novamente haveriam ovelhas que passassem pelas mãos dos pastores, que era a maneira normal de conta-las quando entrevam no aprisco para passar a noite. O povo de Deus sentiria a mão cheia de amor do Seu Dono celestial.

Restauração da linhagem de Davi (33.14-26)

A certeza da fidelidade de Deus em cumprir a Sua promessa é o que move o coração dos servos Dele (v.14).

Jeremias não revela tanto sobre o Messias como fez Isaías. Mas, mesmo assim ele fala rapidamente sobre Cristo como o manancial de águas vivas (2.13), bom Pastor (23.4; 31.10), Renovo justo (23.5), Redentor (50.34), Senhor Justiça Nossa (23.6) e rei de Davi (30.9).

v.15,16: repetem o assunto de 23.5 com algumas variações, prometendo que da linhagem de Davi surgiria um rei, que restauraria a antiga dinastia. O novo nome de Jerusalém representando toda a terra da Judéia seria **"SENHOR, Justiça Nossa"**, mostrando assim o profundo relacionamento do povo com Deus.

v.17,18: nestes versos existem duas promessas: o descendente eterno de Davi e os sacerdotes reais. Aquele que se assentará para sempre no trono de Davi é o Senhor Jesus Cristo que humanamente falando, descendeu de Davi e por ser o Deus eterno, tornou eterna a memória de Davi. Cristo nos constituiu para Deus numa nação de sacerdotes (cf. Ap 1.6 e 2Pe 2.9).

v.19-22: assim como no v.2, Deus novamente evoca a Sua criação como testemunha: se as leis que regem a Criação não podem ser alteradas por nada, muito menos alguma coisa pode alterar os propósitos salvíficos de Deus para o Seu povo.

v.23-26: estes versos praticamente repetem o que foi dito nos v.19-22. Ainda que muitos dissessem que Deus havia abandonado o Seu povo, Deus alenta o coração de Jeremias mostrando-lhe que Ele não rejeitara e nem se esquecera do Seu povo.

Essas profecias foram cumpridas na obra de Jesus Cristo, "raiz e geração de Davi" (Ap 22.16), que é o único que merece o título de "Senhor Justiça Nossa". Se tomarmos Jerusalém, o berço do cristianismo primitivo, como símbolo da Igreja (Ap 21.2,10), os que participam da nova aliança estão obrigados a manifestar santidade divina (Ef 1.4; 5.27; 1Ts 4.3; 1Pe 1.15), e falar ao mundo da retidão em Cristo. Levando as pessoas a experimentarem a salvação em Cristo a Igreja Cristã está atuando mediante esta justiça que Cristo tem em absoluto.

Para refletir

1) É muito importante vermos como o Nome de Deus se relaciona com o Seu povo. Devemos sempre lembrar que trazemos conosco o Nome de Deus; somos reconhecidos como os "filhos de Deus", o "povo de Deus", a "Igreja de Deus". Zelar pelo bom testemunho é zelar pela glória de Deus.
2) Deus alenta o coração daqueles que permanecem confiantes Nele. Assim como Jeremias foi fortalecido por Deus por permanecer confiante Nele mesmo quando todo o povo questionava o amor de Deus, da mesma forma somos fortalecidos por Deus se permanecermos firmes no propósito de estarmos em Sua presença.

Para semana que vem estude

3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)

3.2.1. A triste sorte de Zedequias (34.1-22)



Enquanto estudar, responda

1) O que aconteceu com o rei Zedequias conforme a palavra do SENHOR a Jeremias nos v.3-5?

Seria preso pelo rei da Babilônia, levado preso, mas, não seria morto à espada, porém, morreria em paz.

2) Qual ordem de Deus foi desobedecida pelo povo de Judá conforme os v.12-16?

O povo havia despedido forros os servos e servas que eram do povo, mas, depois, voltaram atrás e os escravizaram novamente quebrando assim o mandamento de Deus de que após sete anos de serviço um escravo tinha de ser liberto.

3) Qual foi a consequência dessa desobediência (cf. v.17-22)?

Judá seria entregue à destruição pelas mãos dos inimigos caldeus.

Memorizando a Palavra

Jr 34.12

"Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR..."



Jeremias 34

1) O que aconteceu com o rei Zedequias conforme a palavra do SENHOR a Jeremias nos v.3-5?

Seria preso pelo rei da Babilônia, levado preso, mas, não seria morto à espada, porém, morreria em paz.

2) Qual ordem de Deus foi desobedecida pelo povo de Judá conforme os v.12-16?

O povo havia despedido forros os servos e servas que eram do povo, mas, depois, voltaram atrás e os escravizaram novamente quebrando assim o mandamento de Deus de que após sete anos de serviço um escravo tinha de ser liberto.

3) Qual foi a consequência dessa desobediência (cf. v.17-22)?

Judá seria entregue à destruição pelas mãos dos inimigos caldeus.

Versículo da Semana Passada
Jr 34.12
"Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR".

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)
3.2.1. A triste sorte de Zedequias (34.1-22)



Compreendendo o texto

Este capítulo é composto de duas partes. Na primeira (v.1-7), Jeremias anuncia a queda de Jerusalém, mas promete ao rei Zedequias que irá morrer em paz, depois de ter visto a face do rei da babilônia; a segunda (v.8-22) contém uma acusação de Deus contra o rei e o povo que, no momento do perigo obedeceram a Deus libertando seus escravos, mas, assim que viram que o perigo passou, novamente submeteram à escravidão aqueles que foram libertos.



Analisando o texto

A mensagem a Zedequias (34.1-7)

Zedequias foi o vigésimo e também o último dos reis de Judá até o cativeiro babilônico. Ele subiu ao trono quando o rei Joaquim, seu sobrinho havia sido levado em cativeiro para a Babilônia na primeira deportação em 598 a.C. (2Rs 24.17). Zedequias tinha outro nome, a saber, Matanias, mas, seu nome foi mudado por Nabucodonosor como uma demonstração de seu poder sobre os derrotados.

Ele tinha 21 anos quando começou a reinar sendo um péssimo rei, pois, fez o que era mau aos olhos de Deus. No nono ano de seu reinado, novamente as hordas de Nabucodonosor sitiaram Jerusalém impedindo que o povo saísse. Este cerco durou três anos, findos os quais, sem alimento, a cidade foi arrombada e os homens de guerra fugiram, e, juntamente com eles, Zedequias. Mas, os soldados da Babilônia perseguiram os fugitivos e os capturaram. Aos filhos de Zedequias eles mataram diante dele, lhe furaram seus olhos e o acorrentaram levando-o como um animal preso à Babilônia (2Rs 25.1-7).

Agora compare tudo isso com a mensagem de Deus através de Jeremias ao rei Zedequias. Ao que tudo indica as palavras dos v.1-8 aqui seguem à seguinte lógica:

* Nabucodonosor com seus exércitos sitia Jerusalém;

* Jeremias estava junto com o povo de Jerusalém cercado e sem poder sair da cidade durante aqueles três anos;
* Em meio a este sofrimento Deus manda Jeremias trazer essa palavra ao rei Zedequias:
  (1) A cidade seria entregue por Deus a Nabucodonosor, portanto nada poderia ser feito para evitar isso (v.2);
  (2) Zedequias não escaparia das mãos de Nabucodonosor, ainda que tenha tentado, mas, fracassaria, como de fato fracassou (v.3);
  (3) apesar de ter sido preso e ter seus olhos furados, Zedequias permaneceria com vida diante de Nabucodonosor, e morreria em paz, isto é, não morreria em batalha (v.4,5).

A promessa de que ele veria o rei da Babilônia face a face e falaria com ele boca a boca queria dizer que ele estaria diante do rei da Babilônia, e não que ele veria de fato, pois, na ocasião ele já estava cego.

Conforme os v.6,7, outras duas cidades de Judá foram atacadas no mesmo tempo que Jerusalém: Laquis, uns 56 quilômetros a sudoeste de Jerusalém, e Azeca, uns 24 quilômetros na mesma direção. Ambas eram cidades fortificadas assim como Jerusalém.

Destaca-se aqui o fato de que nada poderia deter a Babilônia porque esta era a vontade de Deus executando o Seu juízo contra o povo idólatra de Judá.

A perfídia dos príncipes (v.8-22)

Em Êx 21.2-1, Lv 25.39-55 e Dt 15.12-18, o SENHOR Deus havia permitido que o povo judeu tivesse escravos do próprio povo judeu. Essa escravidão seguia princípios estabelecidos por Deus e até dava privilégios aos escravos. Eles recebiam pagamento, podiam ajuntar recursos materiais e propriedades, e tinham um prazo para servirem a um senhor: sete anos. No último ano desses sete, o senhor deveria despedia a forro o escravo concedendo-lhe que levasse seus bens e família consigo. Caso a relação com seu senhor fosse tão boa, o escravo poderia entregar-se para servi-lo toda a sua vida. Assim, diante de testemunhas, o senhor pegaria um objeto pontiagudo e furaria a orelha do seu servo demonstrando assim que ele lhe pertencia por toda a sua vida. Tal feito apontava para a nobreza daquele senhor. Porém, se o escravo quisesse, poderia partir sem ficar devendo nada.

v.8-16: Durante o cerco, Zedequias ordenou aos príncipes e nobres de Judá que libertassem seus escravos numa tentativa de aplacar a ira de Deus e impressioná-Lo com este gesto de aparente bondade e misericórdia e assim Ele fizesse com que Nabucodonosor deixasse Jerusalém em paz. Neste meio tempo chegou uma notícia de que os egípcios vieram em auxílio a Jerusalém o que fez com que os babilônios suspendessem o cerco e se reagrupassem para atacar os egípcios. Tal notícia trouxe esperança para Jerusalém. Mas diante do que parecia ter sido um milagre de Deus, os príncipes de Jerusalém ficaram tão convictos de que o perigo tinha passado que imediatamente revogaram suas promessas aos escravos, forçando-os a servir novamente. Esta perfídia violou a lei da libertação que Deus havia promulgado no passado nos dias de Moisés. Quebrando sua promessa os senhores, além de desprezar as provisões da aliança, profanaram o Nome de Deus pelo qual tinham feito seus juramentos (v.15,16). Esta atitude do povo mostra a vileza e pecado em que este caíra.

É impressionante ver como o coração humano tem tanto dificuldade de se arrepender de seus pecados, mas, arrepende-se com facilidade de decisões corretas quando estas de alguma forma lhe são prejudiciais. Os príncipes não se arrependeram de seus pecados, mas, depois que tudo aparentemente havia passado, voltaram atrás em sua palavra. Tal atitude mostra que eles queriam manipular Deus como se Ele fosse um ídolo.

v.17-22: quebrar a aliança feita com Deus é algo extremamente sério e perigoso. Assim como eles iludiram seus escravos com falsas esperanças de liberdade, Deus também os iludiria com falsas esperanças que se revelariam num castigo terrível (v.17). No v.18 a menção ao **"bezerro que dividiram"** era o método em que uma aliança era selada. Quando duas pessoas entravam em aliança um bezerro era sacrificado e partido ao meio, e por entre as partes deste, os dois pactuantes passavam sob a pena de que se alguém quebrasse a aliança sofreria o mesmo destino do bezerro, isto é, morrer. Tal castigo fica claro nos v.19,20. Começando pela liderança e descendo a todo o povo, o juízo de Deus através de Nabucodonosor seria implacável (v.21,22).

Para refletir

Queremos destacar aqui o fato de que algo que é muito comum ao coração humano é o fato dele querer manipular Deus. Os ídolos são manipuláveis ainda que não dão qualquer resposta. Quando tentamos manipular Deus com ações de falso arrependimento provocamos ainda mais a Sua ira. Deus não se deixa levar pelas intenções humanas; ele conhece nossos corações e sabe se estamos de fato arrependidos e se somos sinceros em nossas ações. Os judeus tentaram manipular Deus, e por isso mesmo foram enganados por seus corações, pois, o exército egípcio não poderia jamais libertá-los, pois, tudo aquilo era determinação de Deus.

Para semana que vem estude

3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)

3.2.2 O exemplo dos recabitas (35.1-19)



Enquanto estudar, responda

1) Em que consistia a fidelidade dos recabitas (cf.v.6-10)?
Em obedecer à ordem de seu ancestral, Jonadabe, filho de Recabe, que os ordenara que nunca bebessem vinho, não construíssem casas, mas, habitassem em tendas e não plantassem vinhas.

2) E qual a relação dessa atitude dos recabitas com os judeus (cf. v.12-14)?
Os recabitas eram fiéis a um ancestral em coisas que não eram importantes, ao passo que os judeus foram infiéis a Deus e à Sua Lei.

3) E o que Deus prometeu aos recabitas por terem sido exemplo para os judeus (cf. v.19)?
Nunca faltaria um descendente de Jonadabe e Recabe que estivesse na presença de Deus.

Memorizando a Palavra

Jr 35.15

> "Começando de madrugada, vos tenho enviado todos os meus servos, dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações e não sigais outros deuses para servi-los; assim ficareis na terra que vos dei a vós outros e a vossos pais; mas não me inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim".



Jeremias 35

1) Em que consistia a fidelidade dos recabitas (cf.v.6-10)?
Em obedecer à ordem de seu ancestral, Jonadabe, filho de Recabe, que os ordenara que nunca bebessem vinho, não construíssem casas, mas, habitassem em tendas e não plantassem vinhas.
2) E qual a relação dessa atitude dos recabitas com os judeus (cf. v.12-14)?
Os recabitas eram fiéis a um ancestral em coisas que não eram importantes, ao passo que os judeus foram infiéis a Deus e à Sua Lei.
3) E o que Deus prometeu aos recabitas por terem sido exemplo para os judeus (cf. v.19)?
Nunca faltaria um descendente de Jonadabe e Recabe que estivesse na presença de Deus.

Versículo da Semana Passada
Jr 35.15

> "Começando de madrugada, vos tenho enviado todos os meus servos, dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações e não sigais outros deuses para servi-los; assim ficareis na terra que vos dei a vós outros e a vossos pais; mas não me inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim".

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)
3.2.2. O exemplo dos recabitas (35.1-19)



Compreendendo o texto

Este trecho relata alguns acontecimentos do fim do reinado de Jeoacaz, e o v.11 mostra que tropas dos caldeus e arameus estavam saqueando Judá (veja 2Rs 24.2 sobre a causa desses saques). Enquanto os babilônios se reagrupavam depois da batalha contra o Egito em 601 a.C. (conforme vimos no Cap.34), eles atacaram Judá em certos lugares esporadicamente entre os anos de 599 e 597 a.C. Neste capítulo, o SENHOR Deus manda Jeremias testar os recabitas os quais se mostraram firmes em seus propósitos contrastando com os judeus que tinham propósitos muito mais sublimes e deles se descuidaram.

O capítulo todo é um quadro do que é a fidelidade e obrigação moral, e, como sempre, reflete a incredulidade do Povo Escolhido.



Analisando o texto

Jeremias testa a fidelidade dos recabitas (v.1-11)

O SENHOR Deus ordenou ao profeta: **"Vai à casa dos recabitas, fala com eles, leva-os à Casa do SENHOR, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber"** (v.2). Quem eram os recabitas? Pouco sabemos deles além do que está descrito neste capítulo. O termo **"casa dos recabitas"** indica que era uma comunidade religiosa, um clã ou grupo. Seu fundador, Jonadabe filho de Recabe (de onde vem o nome "recabitas"), conforme 2Rs 10.15-31. Jonadabe participou ativamente da destruição selvagem da família de Acabe (por volta 840 a.C.) e do massacre dos adoradores de Baal nos dias de Elias. Esta reação violenta contra o culto a Baal que veio de tiro era um protesto religioso conservador, em que Recabe estava envolvido, junto com outros (2Rs 10.1-10). Os recabitas eram queneus (Jz 1.16; 1Cr 2.55), e provavelmente viviam como seminômades nas áreas desérticas do sudeste (1Sm 15.6), e em território israelita depois da posse da terra (Jz 4.17; 5.24). No tempo de Jeú eles provavelmente pastoreavam seus rebanhos perto de

Hamate, no reino do norte, e é possível eu tenham recuado para o sul depois que Israel caiu em 722 a.C. No tempo de Jeremias parece que eles habitavam as montanhas de Judá.

Seu modo de vida, imposto por Jonadabe, continha a essência da vida nômade, e a proibição contra a agricultura ilustra o desdém que o nômade tinha pelo trabalho manual difícil e degradante de quem morava em local fixo. Nas condições da vida nômade a produção de vinho era virtualmente desconhecida, e por isso proibida aos membros do clã. Parece haver uma ligação aqui com um voto semelhante que era parte do modo de vida dos nazireus. No Oriente Médio antigo era comum beber demais, e isto fazia parte inevitável das celebrações religiosas canaanitas.

v.1-4: Jeremias recebeu instruções para trazer os recabitas do seu acampamento para um dos pátios internos do Templo, onde normalmente era o lugar de guardar os utensílios do culto e madeira decorativa (cf. 1Cr 28.12). Jazanias (v.3) era provavelmente o líder da comunidade na Judéia. Seu pai não tem nada a ver com o profeta, além do nome que era muito comum naqueles tempos. Hanã, filho de Jigdalias (v.4) é descrito como **"homem de Deus"**, e possivelmente era algum profeta também, ou pelo menos era um homem temente a Deus. Jeremias levou os recabitas para a câmara que pertencia a Hanã.

v.5-11: em lá chegando, Jeremias deu-lhes vinho, mas, eles se recusaram a tomar, pois, a abstinência de bebidas fortes era preceito que eles deveriam observar. A explicação dos recabitas mostra a força que a personalidade de Jonadabe ainda tinha depois de 200 anos de vida comunitária em obediência às suas regras originais, espelhando o período que Israel viveu no deserto, andando fielmente com seu Deus (veja Jr 2.1-3). Sendo israelitas, os recabitas não eram estrangeiros residentes; eles deviam viver como estrangeiros e peregrinos na terra, sempre preparados para mudar, quando Deus ordenasse. Os recabitas conquistaram a simpatia divina com sua fiel obediência às regras de Jonadabe, o que contrastava vertiginosamente com a perfídia de Israel descrita no Cap.34.

Lições desse incidente (v.12-19)

Depois de tentar os recabitas sem sucesso, Jeremias passa a usar a recusa deles em reinterpretar seus ideais como lição objetiva para Judá. As ordens de Jonadabe tinham sido cumpridas durante muitas gerações, mas os mandamentos de Deus, do Sinai, tinham sido postos de lado e até rejeitados como modo de vida razoável, apesar de Deus ter instruído, alertado e chamado o Seu povo por meio dos Seus profetas desde bem cedo na história de Israel (v.15). Os recabitas haveriam de ser abençoados por sua fidelidade, porém seus compatriotas de Jerusalém veriam os horrores do massacre vindouro (v.17), pois, tendo um ideal tão mais elevado (fidelidade a Deus) que o dos recabitas (fidelidade a Jonadabe), os judeus não tiveram a mesma fidelidade para com Deus.

A promessa que Deus fez aos recabitas no v.19 é peculiar aos reis e até aos sacerdotes, mas, não aos obscuros recabitas cuja linhagem é obscura. Porém, o que Deus está mostrando aqui é o que Jeoaquim e a dinastia de Davi deveriam esperar por terem sido tão negligentes com a Aliança.

Para refletir

Quantas semelhanças encontramos neste relato com os nossos dias. É muito comum encontrarmos crentes quebrando promessas, juramentos e votos que fizeram a Deus, ao passo que pessoas idólatras e fanáticas demonstram muito mais compromisso em cumprir seus votos e promessas por mais absurdos que sejam. O povo de Deus nunca deve esquecer que o grande motivo de sua fidelidade é o próprio Deus que o salvou e redimiu.

Para semana que vem estude
3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)
3.2.3. A mensagem de Jeremias é rejeitada .....36.1 – 38.28
(Ler apenas o Cap.36, pois, este tema será divido em três estudos)



Enquanto estudar, responda
1) Porque Jeremias ordenou a Baruque que escrevesse o livro enquanto ele lhe ditava as palavras? (v.5).
Ele estava preso e por isso impedido de escrever.
2) Baruque leu o livro para os príncipes. Como eles reagiram (v.11-19)?
Eles ficaram impressionados e assustados com o teor da mensagem e temeram pela vida de Jeremias e Baruque.
3) Qual foi a reação do rei Jeoaquim quando o livro começou a ser lido em sua presença, e o que sua ação demonstrava (v.20-26)?
Eles destruiu o livro queimando-o. Tal ação demonstrou que ele desprezava a Palavra de Deus (v.24).
4) Depois que o livro foi destruído por Jeoaquim, o que Deus mandou que Jeremias fizesse (v.27-32)?
Que escrevesse o livro novamente e o enviasse novamente ao rei Jeoaquim.

Memorizando a Palavra
Jr 36.7
"Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo".

Jeremias 36



1) Porque Jeremias ordenou a Baruque que escrevesse o livro enquanto ele lhe ditava as palavras? (v.5).

Ele estava preso e por isso impedido de escrever.

2) Baruque leu o livro para os príncipes. Como eles reagiram (v.11-19)?

Eles ficaram impressionados e assustados com o teor da mensagem e temeram pela vida de Jeremias e Baruque.

3) Qual foi a reação do rei Jeoaquim quando o livro começou a ser lido em sua presença, e o que sua ação demonstrava (v.20-26)?

Eles destruiu o livro queimando-o. Tal ação demonstrou que ele desprezava a Palavra de Deus (v.24).

4) Depois que o livro foi destruído por Jeoaquim, o que Deus mandou que Jeremias fizesse (v.27-32)?

Que escrevesse o livro novamente e o enviasse novamente ao rei Jeoaquim.

Versículo da Semana Passada
Jr 36.7
"Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo".

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)
3.2.3. A mensagem de Jeremias é rejeitada (36.1 – 38.28)
(Parte I)



Compreendendo o texto
Todo este capítulo destaca a proeminência e a importância da Palavra de Deus. Jeremias praticamente fica em segundo plano não sendo nada mais que um porta-voz (v.1-9) auxiliado por seu escrivão Baruque. A Palavra de Deus foi anunciada publicamente a todos os níveis da sociedade: ao povo (v.10); aos funcionários do reino (v.15); ao rei e aos mais altos funcionários (v.21).

Deus ordenou ao profeta que escrevesse num rolo todas as palavras que Ele tinha a dizer ao rei Jeoaquim e aos seus súditos sobre a punição que recairia sobre toda a nação, a saber, o cativeiro babilônico e a destruição de Jerusalém. O primeiro exemplo foi destruído no fogo por Jeoaquim, mas, Deus ordenou que uma cópia fosse feita à qual Jeremias acrescentou (por vontade de Deus, é claro) outras palavras (v.32).



Analisando o texto
Antes de tudo é importante termos em ente que este livro que Jeremias ditou a Baruque e que foi destruído por Jeoaquim, e, novamente escrito, não é o livro todo de Jeremias como temos em nossas Bíblias com seus 52 capítulos, mas, somente o que fora revelado e acontecido até aqui no Cap.36. Este capítulo, além de nos instruir sobre a vontade de Deus como as demais partes da Escritura, também nos dá uma informação importante sobre a forma como a Revelação de Deus adquiriu a forma escrita. Deus falava a Seus servos, como fez com Jeremias aqui, e estes, registravam o que Deus lhes revelava para que pudesse ser lido quantas vezes fossem necessárias (cf. v.4).

O primeiro exemplar do livro escrito e lido (36.1-26)
Diante do povo (v.1-10)

"No ano quarto de Jeoaquim", isto é, entre os anos de 605 e 604 a.C., se deram esses fatos. Deus ordenou a Jeremias que tomasse um rolo de pergaminho (geralmente feito de couro) e nele escrevesse **"todos a palavras que te falei (...) desde os dias de Josias até hoje"** (v.2), isto é, até aqueles dias de Jeremias. Todos os oráculos que Jeremias recebeu durante um longo tempo foram agora registrados formando uma coletânea. No v.3 vemos a paciência de Deus para com o povo, pois, ainda estava lhes dando uma oportunidade de se arrependerem. Nos v.4,5 vemos que Jeremias por estar encarcerado e por isso, impedido de entrar no templo do SENHOR. Por esta razão, Baruque deveria escrever as palavras que Jeremias lhe ditasse e assim levasse o rolo com as profecias para ser lido no templo. Alguns comentaristas entendem que Jeremias não estava de fato preso numa cadeia, mas, sim, impossibilitado de entrar no templo porque causa de sua impopularidade (cf. Bíblia de Estudo de Genebra).

Baruque deveria depois de escrever, ler o livro no templo e foi o que ele fez. Ele sempre é apresentado como um ajudante de Jeremias. Primeiramente, o livro deveria ser lido diante do povo (v.6), o qual vinha a Jerusalém adorar a Deus, e por isso mesmo, Jeremias alimentava a esperança de que as **"humildes súplicas"** do povo fossem **"bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira que o SENHOR tem manifestado contra este povo"** (v.7). Assim **"fez Baruque (...) segundo tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, e leu naquele livro as palavras do SENHOR, na Casa do SENHOR"** (v.8-10).

Diante dos funcionários do reino (v.11-19)

Neste trecho vemos que após Baruque ter lido o livro diante do povo, um rapaz chamado Micaías, filho de Gemarias ao ouvir a leitura do livro por Baruque foi correndo noticiar a seu pai e aos outros príncipes do povo (v.11-13). Estes, então, mandaram Jeudi, filho de Netanias que buscasse a Baruque com o livro para que o mesmo fosse agora lido perante eles 14,15). Quando eles ouviram estas palavras, seus corações foram tomados de grande medo, e, decididamente foram anunciar ao rei todas estas palavras (v.16). Eles pressupunham que aquelas palavras viessem de Jeremias (v.17) e Baruque confirmou (v.18).

Temendo por Jeremias e pelo próprio Baruque ordenaram-lhes que se escondessem da vista de todos (v.19).

Diante do rei (v.20-26)

Os príncipes guardaram o rolo na câmara do escrivão chamado Elisama que ficava no templo e depois foram e **"anunciaram diante do rei todas aquelas palavras"** (v.20). O rei mandou que Jeudi buscasse o rolo o qual foi lido em sua presença. Era inverno, e estando diante de uma lareira, o rei ao ouvir a leitura de umas três ou quatro folhas do livro, cortou-o em pedaços e o queimou na lareira (v.22,23).

Nenhum sinal de temor e medo foi visto no rei e nos seus servos quando este cortou e queimou o livro, mesmo tendo os príncipes clamado ao rei que não fizesse tal coisa (v.24,25). Em vez disso, o rei mandou prender a Baruque e a Jeremias **"mas o SENHOR os havia escondido"** (v.26).

O segundo exemplar do livro (32.27-32)

A Palavra de Deus não pode ser calada, nem mesmo pelo mais ignorante e duro coração. Por isso mesmo, Deus mandou que Jeremias fizesse outra cópia do livro, ao que o profeta obedeceu. Chamando novamente a Baruque para quem ele ditou o livro, Jeremias obedeceu a Deus.

Mas, além da cópia, Deus ordenou que algo fosse dito ao rei, conforme vemos nos v.29-31:

- Deus o repreendeu por sua incredulidade para com a palavra de Jeremias (v.29);
- Jeoaquim perderia o trono, bem como teria o seu cadáver insepulto, envergonhando assim, a sua memória (v.30);
- A sua descendência e súditos sofreriam terrível castigo, a saber, o cativeiro (v.31).

Além de fazer nova cópia e anunciar essa terrível sentença, Jeremias ainda acrescentou **"muitas outras palavras semelhantes"** na cópia do livro (v.32).

Para refletir

Algo que nos chama a atenção aqui nos v.1,4,6,8,10,11,20,24 e 32 é o fato de que **"as palavras do SENHOR"** ao mesmo tempo que são consideradas Dele também são consideradas **"as palavras de Jeremias"**. Isto é muito importante, pois, desde que o método Histórico-Crítico foi adotado por intérpretes da Bíblia, tem havido um esforço para separar o que é de fato "palavra de Deus" dentro da Escritura. Os adeptos desse método ensinam que nem tudo o que está na Bíblia é "palavra de Deus", mas, apenas algumas porções contém a "palavra de Deus". Tal concepção é um intento de Satanás para desacreditar a Escritura. Contudo, aqui vemos que a revelação que os profetas tiveram foi dada por Deus, e, assim, toda a Escritura é a "PALAVRA DE DEUS". Obviamente, nem todos os diálogos registrados, todas as palavras saíram diretamente da boca de Deus, mas, o Espírito Santo impulsionou Seus servos a registrarem tudo o que Ele queria que fosse registrado para nos dar sentido e compreensão da vontade de Deus. Se a Escritura fosse o registro somente do que Deus falou em Seus diálogos com os homens, não entenderíamos absolutamente nada. Registrar os contextos foi fundamental para compreender todo o ensinamento e vontade de Deus para nós.

Para semana que vem estude

3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)

3.2.3. A mensagem de Jeremias é rejeitada – Parte II (37.1 – 38.28)



Enquanto estudar, responda

1) O que aconteceu com Jeremias por ter sido fiel a Deus (cf. 37.15)?
Foi açoitado e lançado no cárcere.
2) Qual foi o outro castigo que Jeremias sofreu (cf. 38.6)?
Foi lançado numa cisterna.
3) O que fez Ebede-Meleque, o eunuco intercedeu por Jeremias, (cf. 38.7-13)?
Intercedeu por ele e o salvou tirando-o da cisterna.

Memorizando a Palavra

Jr 36.7

"Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo".



Jeremias 37,38

1) O que aconteceu com Jeremias por ter sido fiel a Deus (cf. 37.15)?
Foi açoitado e lançado no cárcere.
2) Qual foi o outro castigo que Jeremias sofreu (cf. 38.6)?
Foi lançado numa cisterna.
3) O que fez Ebede-Meleque, o eunuco por Jeremias, (cf. 38.7-13)?
Intercedeu por ele e o salvou tirando-o da cisterna.

Versículo da Semana Passada
Jr 36.7
"Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo".

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)
A mensagem de Jeremias é rejeitada – Parte II (36.1 – 38.28)



Compreendendo o texto
Estes dois capítulos tratam de alguns fatos que já foram descritos em outros capítulos. Por exemplo: o Cap.37 fala da compra que Jeremias fez de um campo a qual resultou na sua prisão; no Cap.32 vimos sobre essa compra que Deus ordenara ao profeta fazer. O cerco de Jerusalém também descrito no Cap.37 e a intervenção malfadada do Egito que trouxe esperanças vazias para Jerusalém, também já foram vistos no Cap.35 quando vimos que os habitantes de Jerusalém voltaram a escravizar seus irmãos que haviam sido libertos por eles quando o cerco babilônico estava acontecendo. E é claro, o triste fim de Zedequias que acontecera no Cap.34.

No Cap.38 vemos que Deus usou um homem chamado Ebede-Meleque para salvar Jeremias da cisterna lamacenta em que ele fora jogado pelos seus inimigos. Uma vez salvo, Jeremias foi consultado pelo rei Zedequias sobre os futuros acontecimentos em seu reinado. Que futuro terrível!



Analisando o texto

A ocasião (37.1-10)
Corria o ano de 588 a.C. quando Nabucodonosor com seu exército cercou a Jerusalém por árduos três anos (v.1). Todo o rei Zedequias quanto o povo viviam negligentemente diante de Deus (v.2). Contudo, Zedequias demonstrava às vezes algum relance de temor a Deus como pode ser visto no v.3, quando ele mandou emissários a pedirem a Jeremias para interceder por ele e pelo povo junto a Deus.

Nesse meio tempo, o Faraó Hofra[8] levantou-se com seu exército a Jerusalém para atacar o exército da Babilônia que estava um tanto quanto debilitado. Mas, mesmo debilitados os babilônios se reagruparam para o ataque e isso fez com que os judeus alentassem uma esperança de que os egípcios vieram para salvá-los. Mas, nos v.6-10, Deus através de Jeremias avisa o povo da tolice que era confiar no Egito, **"Porque, ainda que derrotásseis a todo o exército dos**

[8] Cf. HARRISON, 2011, p.122.

caldeus, que pelejam contra vós outros, e ficassem deles apenas homens mortalmente feridos, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria esta cidade".

A detenção de Jeremias (37.11-16)

Ao ver que os babilônios saíram para pelejar contra os egípcios, Jeremias aproveitou da situação e saiu para cumprir a ordem que Deus lhe dera para comprar o campo na tribo de Benjamim (v.11,12). Mas, Jerias, o capitão da guarda, ao vê-lo saindo da cidade, supôs que Jeremias estivesse se debandando para o lado dos babilônios, e, assim, traindo os judeus (v.13). Jeremias tentou se defender, mas, não adiantou (v.14). Os príncipes ao saberem disso, mandaram açoitar o profeta e prendê-lo na casa de Jônatas, o escrivão que fora adaptada para ser uma prisão (v.15). Era um calabouço no qual ele ficou muitos dias (v.16).

Zedequias consulta a Jeremias (37.17-21)

Secretamente, o rei Zedequias mandou que Jeremias fosse trazido para sua casa a fim de saber se havia alguma palavra da parte de Deus para ele, ao que Jeremias confirmou que sim dizendo: **"Nas mãos do rei da Babilônia serás entregue"** (v.17). Além disso, Jeremias lembrou o rei das falsas profecias dos bajuladores que diziam que nada do que Jeremias profetizara haveria de acontecer para mostrar-lhe quão grande loucura foi confiar nesses bajuladores (v.18). Jeremias também pediu ao rei para que não o mandasse de volta para a casa-prisão de Jônatas, o escrivão, ao que o rei lhe atendeu permitindo que Jeremias ficasse no átrio da guarda e fosse sustentado até que o alimento acabou (v.19,20).

Jeremias é lançado na cisterna lamacenta (38.1-13)

Este capítulo contém um segundo relato da prisão de Jeremias. Por causa de sua mensagem severa contra Jerusalém e contra o rei (v.1-3), Jeremias foi capturado pelos príncipes Sefatias, Gedalias, Jucal e Pasur que se enfureceram por causa dessa mensagem que, segundo eles, afrouxava as mãos dos guerreiros (v.4). Zedequias, como sempre se mostrou sem qualquer autoridade e firmeza diante deles: **"Eis que está em vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós outros"** (v.5), o que mostra o profundo estado de anarquia do reinado de Zedequias. Eles então lançaram a Jeremias numa cisterna lamacenta (v.6). Mas, Deus, usou a um eunuco chamado Ebede-Meleque cujo nome significa "servo do rei" mostrando assim quem ele era. Ele intercedeu por Jeremias junto ao rei Zedequias e este, no que parece ter sido um momento de sanidade e arrependimento, ordenou que Ebede-Meleque com mais trinta homens resgatassem a Jeremias da cisterna. E assim fez o eunuco tirando Jeremias com cordas, panos e trapos (v.7-13). Depois disso, Jeremias ficou novamente no átrio da guarda (v.13). O pedido de um servo fez Zedequias voltar atrás. Embora isso tenha sido benefício para Jeremias, também nos mostra a frouxidão de Zedequias novamente.

Zedequias consulta novamente a Jeremias (38.14-28)

A "terceira entrada na Casa do SENHOR" (v.14) pode muito bem ser a "entrada real" por onde somente o rei entrava. Se for isso mesmo, Zedequias novamente consultou o profeta em secreto. Jeremias temia por sua vida e por isso mesmo exigiu garantias do rei de que não importasse qual fosse a mensagem, o rei lhe pouparia a vida (v.15,16). E a mensagem ainda era a mesma: se Zedequias se rendesse ao rei da Babilônia, não haveria o genocídio e nem a destruição, mas, tão somente o povo seria levado escravo (inclusive o rei) para a Babilônia (v.17,18).

Zedequias estava receoso de que alguns judeus houvessem se bandeado para o lado dos babilônios e o traíssem (v.19). Mas, Jeremias encorajou a Zedequias a continuar firme em obedecer à Palavra de Deus (v.20-23). Novamente, num ato de covardia e frouxidão, Zedequias pediu a Jeremias que não contasse aos príncipes sobre a conversa que tiveram, mas, que, tão somente dissesse-lhes que na conversa que tivera com o rei, o assunto foi somente o pedido de Jeremias para poupar a sua vida (v.24-26). E Jeremias fez justamente isso quando os príncipes vieram até ele para argui-lo (v.27,28).

Para refletir

Diante da Palavra de Deus:

1) Haverá os que a desprezarão (37.2);
2) Haverá os que não crerão e ainda perseguirão os que forem fiéis (38.4)
3) Haverá quem seja fiel e até sofra as consequências disso (37.15; 38.6);
4) Haverá aqueles que sempre ajudarão os fiéis (38.11-13)

Para semana que vem estude

3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)

3.2.4. A queda de Jerusalém (39.1-18)



Enquanto estudar, responda

1) Quando o exército da Babilônia invadiu Jerusalém, o que fez o rei Zedequias e os seus homens de guerra (v.4)?

Fugiram de noite para a campina.

2) O que o rei Nabucodonosor ordenou que fosse feito ao rei Zedequias e a seus filhos (v.6,7)?

Que os filhos de Zedequias fossem mortos e os olhos de Zedequias fossem vazados.

3) E o que ordenou Nabucodonosor a respeito do profeta Jeremias (v.11-14)?

Cuidar dele e não lhe fazer mal algum. Além disso, deveria ser levado para o palácio de Nabucodonosor e ali habitasse em paz.

4) O que aconteceu a Ebede-Meleque (v.17,18)?

Assim como ele agiu com benevolência para com Jeremias, Deus também seria benevolente com ele livrando-o da destruição.

Memorizando a Palavra

Jr 39.17

"A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregues nas mãos dos homens a quem temes".



Jeremias 39

1) Quando o exército da Babilônia invadiu Jerusalém, o que fez o rei Zedequias e os seus homens de guerra (v.4)?

Fugiram de noite para a campina.

2) O que o rei Nabucodonosor ordenou que fosse feito ao rei Zedequias e a seus filhos (v.6,7)?

Que os filhos de Zedequias fossem mortos e os olhos de Zedequias fossem vazados.

3) E o que ordenou Nabucodonosor a respeito do profeta Jeremias (v.11-14)?

Cuidar dele e não lhe fazer mal algum. Além disso, deveria ser levado para o palácio de Nabucodonosor e ali habitasse em paz.

4) O que aconteceu a Ebede-Meleque (v.17,18)?

Assim como ele agiu com benevolência para com Jeremias, Deus também seria benevolente com ele livrando-o da destruição.

Versículo da Semana Passada
Jr 39.17
"A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregues nas mãos dos homens a quem temes".

III – Várias Profecias: do Trono ao Cativeiro de Zedequias (30.1 – 39.18)
3.2. Desintegração do reino de Judá (34.1 – 39.18)
3.2.4. A queda de Jerusalém (39.1-18)



Compreendendo o texto
Este capítulo traz de forma concisa o relato da queda de Jerusalém sob o poder da Babilônia. Assim, como fora profetizado, assim aconteceu. O que parecia ser apenas um devaneio da cabeça de Jeremias, agora era a dura realidade da profecia divina.



Analisando o texto

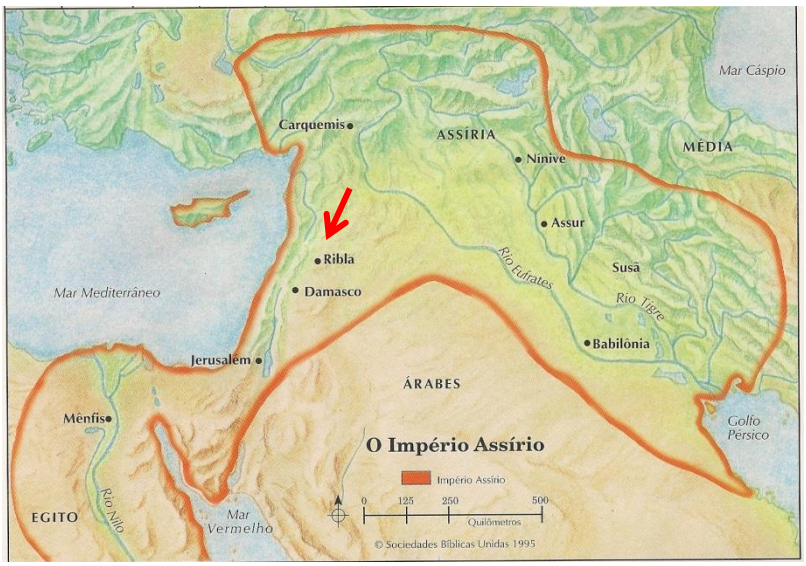
A queda de Jerusalém (39.1-3)
Leia também Jr 52.4-16 e 2Rs 25.1-12. O cerco da cidade começou em janeiro de 588 a.C., e perdurou até julho de 587 a.C. Assim como Jeremias tanta havia alertado, assim, acontecera.

Anteriormente vimos que os egípcios se levantaram para atacar o exército babilônico enquanto este sitiava Jerusalém. Tal ataque trouxe falsas esperanças para os judeus que entenderam isso como livramento de Deus, mas, não foi. Quando os egípcios desistiram de atacar os babilônios, estes se voltaram para Jerusalém e se empenharam em abrir brechas nos muros (v.2).

Uma vez que conseguiram abrir essas brechas, os generais babilônios formaram um conselho militar na porta central da cidade. Os nomes desses generais eram formados com os nomes dos deuses babilônios, Nebo e Negal. As guerras nos tempos antigos eram o que chamamos de teodiceia, ou seja, guerra entre os deuses. Um povo que fosse derrotado na batalha trazia desonra para os seus deuses. Aos olhos dos babilônios, o Deus de Israel havia sido derrotado. Porém o tempo todo, Deus deixou bem claro que tudo isso era para castigar e corrigir Judá. Diante disse, os judeus nada podiam fazer a não ser capitular diante do inimigo.

Zedequias é capturado (39.4-8)

Ao ver que a cidade fora tomada pelos inimigos, Zedequias e todos os seus valentes de guerra fugiram à noite, deixando a cidade sob o domínio dos babilônios. De todas as ações que um rei jamais deveria demonstrar a covardia diante do inimigo era a mais repudiada. Zedequias ainda levou consigo aqueles que deveriam defender a cidade. Mas, nada adiantou. Enquanto fugiam pelo caminho do vale do rio Jordão (caminho da campina, v.4), os caldeus os alcançaram nas campinas de Jericó, próximo à foz do Jordão nas proximidades do Mar Morto.



Uma vez capturados, foram trazidos à presença do rei Nabucodonosor que estava em Ribla, na terra de Hamate, isto é, na Síria perto do rio Orontes.

Diante de Zedequias todos os seus filhos foram mortos por ordem de Nabucodonosor (v.6). Depois de ter assistido ao triste fim de seus filhos, Zedequias teve seus olhos vazados (v.7).

A cidade de Jerusalém foi destruída. O palácio do rei, os muros, enfim, toda a cidade foi destruída tal qual Deus declarara por boca de Seus profetas, especialmente Jeremias.

O destino do povo judeu (39.9,10)

Todos os desertores e os mais do povo que haviam ficado na cidade, o chefe da guarda (literalmente, "o matador chefe") Nebuzaradã levou-os cativos para a Babilônia. Porém, os mais pobres do povo ficaram na terra, e Nebuzaradã lhes deu vinhas e campos. Com essa atitude Nabucodonosor reprimiria qualquer intenção de rebelião. Os que poderiam se rebelar estavam terrivelmente humilhados na Babilônia, e os que ficaram na terra, os pobres, de forma alguma se rebelariam, pois, por pior que fosse a situação, agora eles tinham propriedades e poderiam ter uma vida mais abastada.

O destino de Jeremias (39.11-14)

Jeremias foi solto e tratado com muito respeito por Nabucodonosor. Parece que o tinham prendido sem saber quem ele era. Os mesopotâmios supersticiosos trataram Jeremias, homem de Deus que era, com o mesmo respeito e atenção que dedicavam aos seus videntes na Babilônia, e ele foi colocado sob o cuidado de Gedalias filho de Aicão, filho de Safã (v.14), mais tarde nomeado governador sobre o que sobrou do povo (Jr 40.5). Jeremias e Gedalias viveram em Mispa no princípio, junto com alguns desertores do exército de Judá. Deus honrara a sua promessa a Jeremias de libertá-lo (Jr 1.8), salvando-o enquanto outros estavam sendo mortos. O cristão tem a firme certeza de que Deus cuida e protege com amor seus filhos fiéis (Mt 10.30; 1Pe 5.7).

Uma mensagem para Ebede-Meleque (39.15-18)

E um momento difícil da vida de Jeremias em que ele foi lançado numa cisterna lamacenta, Ebede-Meleque foi um instrumento de Deus para a preservação da vida do profeta. Por isso mesmo Deus o recompensou. É bem possível que muitos o vissem como alguém que conspirou contra os decretos do rei e por isso mesmo quisessem mata-lo. Mas, Deus poupou-lhe a vida e prometeu-lhe proteção quando tudo o que Ele decretou acerca de Jerusalém viesse a acontecer.

Para refletir

Por mais que nos pareça demorada nunca devemos duvidar do cumprimento da Palavra de Deus. A história de Jerusalém, a cidade do trono de Deus, nos mostra que Deus honra o Seu Nome especialmente punindo aqueles que não O honram. Também vemos como Deus cuida dos Seus servos que são fiéis a Ele, no caso, Jeremias e Ebede-Meleque.

Para semana que vem estude

IV – Profecias em Judá, Após o Cativeiro (Jr 40 – 42)

4.1. Mensagem ao remanescente, na Palestina (40.1 – 41.18)



Enquanto estudar, responda

1) Quando foi informado de que Ismael queria mata-lo, qual foi a atitude de Gedalias, o líder do povo que ficou em Jerusalém (cf. 40.15,16)?

Gedalias duvidou de Joanã e não deixou que ele matasse a Ismael.

2) E o que fez Ismael a Gedalias (cf. 41.2,3)?

Matou a Gedalias e a todos os que estavam com ele.

3) O que fez Ismael aos 80 homens de Siquém, Siló e Samaria que vieram a Jerusalém trazer ofertas à Casa do Senhor?

Agindo traiçoeiramente, matou-os no meio da cidade.

Memorizando a Palavra

Jr 40.2b,3

"O SENHOR, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar; o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito. Porque pecastes contra o SENHOR e não obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu".



Jeremias 40 e 41

1) Quando foi informado de que Ismael queria mata-lo, qual foi a atitude de Gedalias, o líder do povo que ficou em Jerusalém (cf. 40.15,16)?

Gedalias duvidou de Joanã e não deixou que ele matasse a Ismael.

2) E o que fez Ismael a Gedalias (cf. 41.2,3)?

Matou a Gedalias e a todos os que estavam com ele.

3) O que fez Ismael aos 80 homens de Siquém, Siló e Samaria que vieram a Jerusalém trazer ofertas à Casa do Senhor?

Agindo traiçoeiramente, matou-os no meio da cidade.

Versículo da Semana Passada
Jr 40.2b,3

"O SENHOR, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar; o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito. Porque pecastes contra o SENHOR e não obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu".

IV – Profecias em Judá, Após o Cativeiro (Jr 40 – 42)
4.1. Mensagem ao remanescente, na Palestina (40.1 – 41.18)



Compreendendo o texto

Depois que Nabucodonosor invadiu Jerusalém e derrotou Judá, deu ordens a Nebuzaradã para que cuidasse de Jeremias. Além disso, Nabucodonosor colocou Gedalias como governador de Judá estando totalmente subordinado à Babilônia. Os arqui-inimigos dos judeus, os amonitas enviaram a Ismael que, traiçoeiramente matou a Gedalias, e prendeu os membros da coorte de Judá, conspirando assim contra a Babilônia. Joanã livrou os filhos do rei (membros da coorte) que haviam sido capturados por Ismael e buscou refúgio no Egito.



Analisando o texto

Jeremias permanece com Gedalias em Judá (40.1-16)
A (in)decisão de Jeremias, v.1-6

Após a conquista de Judá, Nabucodonosor deu a Nebuzaradã ordens claras a respeito de Jeremias. Este por sua vez, perguntou a Jeremias se ele gostaria de ficar em Judá ou ir para a Babilônia com ele. De qualquer forma, Jeremias receberia cuidados especiais. Mas, indeciso, Jeremias demorou-se em responder, e, isto fez com que Nebuzaradã decidisse por ele determinando que ele ficasse em Judá sob os cuidados de Gedalias.

Um fato muito intrigante aqui é a consciência que Nebuzaradã tinha acerca dos feitos de Deus. Mesmo sendo um pagão ele reconhecera que tudo o que aconteceu estava relacionado com a Palavra de Deus dita por Jeremias (v.2,3). De alguma forma os caldeus ficaram sabendo das profecias, e de alguma forma foram mais crentes que o próprio povo de Deus.

Gedalias é posto como governador (v.7-12)

Ao saberem que Gedalias foi posto como governador sobre os que ficaram do povo de Judá, o rei dos amonitas enviou a Ismael e aos dois irmãos Joanã e Jônatas para ir terem com Gedalias. Mesmo Gedalias tendo tratado a eles com distinção prometendo cuidar deles (v.9), Ismael tramava para tirar-lhe a vida. Talvez porque quisesse que os judeus recuperassem o governo

de Judá e expulsassem os caldeus, e ao ver Gedalias advogando em favor da Babilônia, e tratando das propriedades de Judá como se fossem suas (v.10), viu-o como inimigo.

De certa forma, Gedalias inspirava paz e segurança para o povo, pois, muitos judeus quando foram atacados por Nabucodonosor buscaram refúgio entre os moabitas e amonitas, voltaram para Judá nos dias de Gedalias (v.11,12).

A conspiração contra Gedalias (v.13-16)

Baalis, rei de Amon, usou a Ismael para tramar o assassinato de Gedalias. Usando de seu ressentimento, afinal, Ismael era da linhagem de Davi, e por norma, cabia a ele ser o governador e não Gedalias, matou-o traiçoeiramente.

Joanã avisou a Gedalias, mas, este não só duvidou de Joanã como ainda o acusou de ser falso (v.16). Gedalias estava bem intencionado em unificar o povo numa época de crise. Mas, sua boa intenção não foi o bastante. Faltou-lhe sabedoria para perceber a maldade dos amonitas.

A execução de Gedalias (41.1-3)

Ardilosamente, Ismael esperou alguns meses até que tudo se acalmasse e ele ganhasse mais a confiança de Gedalias.

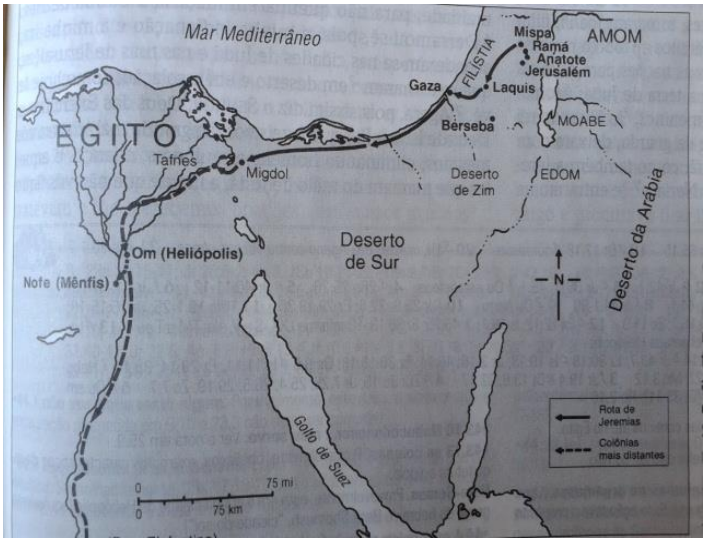
Gedalias havia recebido cordialmente a Ismael e sua comitiva, e justamente no banquete em que ele dera a Ismael ele foi assassinado. Não somente Gedalias foi morto, mas, vários judeus e muitos caldeus que estavam com Gedalias. Isto trouxe sérias consequências.

Mas da perversidade de Ismael (v.4-9)

Certa feita 80 homens oriundos de Siquém, Siló e Samaria (antigos centros do culto a Deus) vieram a Jerusalém para lamentarem a sua queda (a barba raspada, as roupas rasgadas e o corpo retalhado mostram o espírito de lamentação e dor, v.4,5). Ismael saiu-lhes ao encontro, e enganando-os levou-os para o meio da cidade de Jerusalém e os assassinou. Apenas 10 desses homens foram poupados, porque revelaram a Ismael uma fonte secreta de suprimentos (v.8). Os cadáveres dos outros 70 foram lançados num poço que rei Asa abrira para defender-se de Baasa. Sobre esse poço não temos nenhum registro bíblico e nem extra bíblico.

Joanã liberta os prisioneiros (v.10-18)

Ismael havia levado presos vários membros da coorte de Judá como prisioneiros, possivelmente até Jeremias e Baruque fizeram parte deste grupo (v.10).



Joanã reuniu um grupo de homens e saiu para lutar contra Ismael (v.11,12). Grande alegria tomou conta dos prisioneiros ao verem a Joanã e seu exército (v.13), e fugiram em direção a Joanã (v.14). Ismael escampando com mais oitos homens, voltou para o rei de Amon (v.15).

Joanã, seus soldados e os que ele libertara buscaram refúgio no Egito (veja o mapa) por temerem algum ataque que os babilônios pudessem fazer a Judá novamente vingando os

caldeus que foram mortos por Ismael (vide v.3). Mas, essa decisão de buscar refúgio no Egito não foi aprovada por Deus e trouxe sérias consequências a este grupo que já sofrera tanto.

Para refletir

Em Jr 17.5 vimos que: **"Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!"**. Gedalias confiou em Ismael e isto lhe custou a própria vida. Mas, foi a autoconfiança de Gedalias que o levou a confiar em Ismael. Gedalias cria que ninguém iria se opor a ele e ao seu governo carismático. A confiança desastrosa de Gedalias em Ismael foi um reflexo da sua autoconfiança!

Para semana que vem estude
IV – Profecias em Judá, Após o Cativeiro (Jr 40 – 42)
4.2. Aviso para os judeus não descerem ao Egito (42.1-22)



Enquanto estudar, responda

1) Qual pedido os capitães, Joanã, Jezanias e todo o povo fizeram a Jeremias (v.2)?
Que ele intercedesse por eles junto a Deus para que Ele lhes mostrasse qual caminho deveriam seguir.
2) Qual promessa o povo fez a Deus diante de Jeremias (v.5,6)?
De que cumpririam o que Deus mandasse fosse bom ou ruim.
3) Qual foi a ordem que Deus deu a eles (v.10)?
De que não deveriam ir para o Egito, mas, permanecerem em Judá, pois, Ele iria fazê-los prosperar ali.

Memorizando a Palavra
Jr 42.6
"Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus".



Jeremias 42

1) Qual pedido os capitães, Joanã, Jezanias e todo o povo fizeram a Jeremias (v.2)?

Que ele intercedesse por eles junto a Deus para que Ele lhes mostrasse qual caminho deveriam seguir.

2) Qual promessa o povo fez a Deus diante de Jeremias (v.5,6)?

De que cumpririam o que Deus mandasse fosse bom ou ruim.

3) Qual foi a ordem que Deus deu a eles (v.10)?

De que não deveriam ir para o Egito, mas, permanecerem em Judá, pois, Ele iria fazê-los prosperar ali.

Versículo da Semana Passada
Jr 42.6
"Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus".

IV – Profecias em Judá, Após o Cativeiro (Jr 40 – 42)
4.2. Aviso para os judeus não descerem ao Egito (42.1-22)



Compreendendo o texto
Os refugiados do povo de Judá temendo que o rei da Babilônia, Nabucodonosor, voltasse e os destruísse totalmente, decidiu buscar refúgio no Egito. Mas, antes disso, os judeus pediram a Jeremias que intercedesse por eles junto a Deus para saberem se era isso mesmo que Deus queria que eles fizessem. Até disseram que tudo quanto Deus dissesse eles iriam fazer. Porém, quando Jeremias disse-lhes que a vontade de Deus era que os judeus permanecessem em Judá porque Ele faria com que Nabucodonosor os deixasse em paz, eles desobedeceram e foram para o Egito. Os judeus sofreram as terríveis consequências da desobediência.



Analisando o texto

Aviso para os judeus não descerem ao Egito (Jr 42)
A consulta (42.1-6)

Os líderes do povo procuraram por Jeremias para que este consultasse a Deus por eles. É curioso que durante todos aqueles anos eles desprezaram as profecias de Jeremias, porém, agora, em apuros, buscaram ao profeta para que este intercedesse por eles.

Apesar de tudo o que já haviam passado eles ainda não tinham aprendido a confiar em Deus, em vez disso, a única coisa que eles queriam era saber se Deus aprovaria a decisão que eles já tinham tomado, a saber, refugiarem-se no Egito. Isso fica claro quando eles identificam Deus como o Deus de Jeremias, **"ao SENHOR, teu Deus"** (v.2,3), mas, não como o Deus deles.

A atitude deles era hipócrita o tempo todo. A **"humilde súplica"** deles foi constatada por eles somente (v.2), pois, em momento algum Jeremias viu essa humildade e sinceridade. Eles eram utilitaristas, ou seja, quando lhes era interessante eles buscavam a Deus. Eles também tentaram manipular Deus, pois, prometeram obediência na esperança que Deus iria aprovar-lhes a decisão de irem para o Egito.

A resposta de Jeremias (v.4) merece nossa atenção aqui. Ele tinha resoluta disposição em interceder por eles, mesmo vendo o fingimento deles. Também, prometeu não alterar em

nada a resposta que Deus iria lhe dar. Devemos ser fiéis intercessores tanto quanto devemos ser fiéis pregadores da Palavra de Deus aos homens.

Os v.5,6 ressaltam ainda mais a gravidade da desobediência do povo. Evocaram o SENHOR Deus como testemunha de algo que eles sabiam que não iriam cumprir. Não existe forma mais medonha de ateísmo que esta, a saber, quando estamos determinados a pecar contra Deus fazendo a nossa vontade e não a Dele.

A resposta de Deus (42.7-19)

Dez dias depois, Jeremias reúne a liderança do povo e lhes proclama a vontade de Deus, a qual consistia de duas partes. Na primeira parte da resposta Jeremias começa dizendo que o Deus a quem eles pediram que ele consultasse (o Deus de Israel) lhe respondeu dizendo que deveriam ficar em Judá, pois, Ele trabalharia o coração de Nabucodonosor para deixa-los em paz. Não deveriam temer o rei da Babilônia, pois, ele estava nas mãos de Deus (v.10-12).

Na segunda parte da resposta (v.13-19), Deus proibiu o povo de ir ao Egito buscar refúgio. E nessa proibição Ele fez uma ameaça caso descumprissem Sua ordem: o Egito que eles pensavam ser o refúgio deles se tornaria a sepultura deles. Os flagelos da espada (guerra), fome, e peste seriam usados por Deus para destruí-los. E, assim, o povo que antes era conhecido como o "povo de Deus" seria **"objeto de maldição, de espanto, de desprezo e opróbrio"** (v.18) e nunca mais voltaria para Jerusalém, pois, Deus mandaria Nabucodonosor ir até ao Egito e de lá trazerem os sobreviventes, enquanto outros seriam mortos.

Jeremias desmascara a falsidade deles (42.19-22)

No v.15 há uma expressão importante: **"Se tiverdes o firme propósito de entrar no Egito..."**. Observe que Deus estava apontando-lhes não uma dúvida que eles tinham em seus corações, mas, o firme propósito, a obstinação, a teimosia deliberada contra Ele.

Por isso mesmo, no v.19 Jeremias citando as palavras de Deus mostrou-lhes que já estavam advertidos do seu pecado e consequente castigo (v.19).

No v.20, Jeremias mostrou-lhes o tamanho da imbecilidade deles, pois, estavam obstinados a irem para o Egito e queriam que Deus assim os abençoasse. Não importavam com a vontade de Deus, mas, queriam que Deus fizesse a vontade deles. E no v.21 ele declarou-lhes mais uma vez o castigo que haveriam de sofrer.

Para refletir

1) Deus não abençoa os planos que Ele não fez. Ele não abençoa a nossa vontade quando esta se põe em oposição aberta à vontade Dele.
2) Não devemos fazer planos e coloca-los na presença de Deus para que Ele os aprove. Devemos buscar compreender qual é a vontade de Deus (Ef 5.17) e submetermos o nosso coração a ela.

Para semana que vem estude
V – Jeremias no Egito (Jr 43.1 – 45.5)



Enquanto estudar, responda
1) Qual foi a reação do povo diante da resposta que Deus deu através de Jeremias (cf.43.1-7)?

Eles não aceitaram e disseram que Jeremias estava mentindo, e foram para o Egito levando Jeremias como prisioneiro.

2) Que resposta o povo deu a Jeremias depois que ele lhes anunciou a sentença divina (cf. 44.16,17)?

Eles declararam abertamente que não obedeceriam a Jeremias, e consequentemente, a Deus.

3) Que sinal Deus deu de que faria cumprir todas essas ameaças (cf. 44.30).

O Faraó-Hofra, rei do Egito, seria derrotado por seus inimigos.

Memorizando a Palavra

Jr 45.4

"Assim lhe dirás: Isto diz o SENHOR: Eis que estou demolindo o que edifiquei e arrancando o que plantei, e isto em toda a terra".

Jeremias 43 – 45



1) Qual foi a reação do povo diante da resposta que Deus deu através de Jeremias (cf.43.1-7)?

Eles não aceitaram e disseram que Jeremias estava mentindo, e foram para o Egito levando Jeremias como prisioneiro.

2) Que resposta o povo deu a Jeremias depois que ele lhes anunciou a sentença divina (cf. 44.16,17)?

Eles declararam abertamente que não obedeceriam a Jeremias, e consequentemente, a Deus.

3) Que sinal Deus deu de que faria cumprir todas essas ameaças (cf. 44.30).

O Faraó-Hofra, rei do Egito, seria derrotado por seus inimigos.

Versículo da Semana Passada
Jr 42.6
"Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus".

IV – Profecias em Judá, Após o Cativeiro (Jr 40 – 42)
V – Jeremias no Egito (43.1 – 45.5)



Compreendendo o texto

Não obstante Jeremias ter dito com toda clareza que Deus não queria que o povo fosse buscar ajuda no Egito, o povo desobedeceu e foi (43.1-7). Através de Jeremias, Deus revela que Nabucodonosor devastaria o Egito, e também repreende a idolatria do povo, mostrando que essa foi a causa do julgamento por meio do cativeiro (43.8 – 44.14). Apesar de tão claros avisos da parte de Deus, o povo mostrou-se obstinado em desobedecer a Deus e declarou que continuaria na idolatria (44.15-19). Deus prometeu castiga-los por essa rebeldia e mostrou-lhes qual palavra haveria de prevalecer: a Dele ou a do povo (44.20 – 45.5).



Analisando o texto

A desobediência deliberada do povo (43.1-7)

Diante das palavras que Jeremias disse da parte de Deus para o povo, este desobedeceu a Deus deliberadamente. Chamaram a Jeremias de mentiroso (v.2) e de volúvel porque pensaram que ele foi influenciado por Baruque (v.3). Os líderes do povo incitaram a desobedecerem à Palavra de Deus, e foram para o Egito.

Observamos aqui o v.1 que é uma resposta a 42.2, onde o povo chama o SENHOR Deus de **"o teu Deus"** referindo-se a Jeremias. Aqui em 43.1, vemos que Deus se identifica como o Deus de Jeremias, e não como o Deus do povo, pois, o povo O rejeitara. Nesse momento é importante lembrarmos do que diz a Escritura Sagrada em 2Tm 2.11-13.

A profecia ilustrada e a repreensão severa de Deus (43.8 – 44.14)

Usando de uma profecia ilustrada a qual era uma base de pedras assentadas em argamassa, Jeremias profetiza a vinda de Nabucodonosor ao Egito e estendendo o seu trono (símbolo do seu domínio) ali em cima daquelas pedras. O simbolismo das pedras aqui alude ao fato de que não somente o trono de Nabucodonosor seria estabelecido ali, mas, principalmente, a Palavra de Deus estava estabelecida, a mesma Palavra que o povo desprezou. Nabucodonosor

promoveria uma destruição horrenda no Egito, inclusive destruiria tudo o que estivesse relacionado à idolatria do Egito. Eis como foi grave o pecado de Judá. Deixaram o Deus verdadeiro para buscar socorro no Egito idólatra.

Novamente a Palavra de Deus veio através de Jeremias mostrando que o mesmo que Deus fizera em Judá através de Nabucodonosor, Ele haveria de fazer no Egito (44.2), por causa da idolatria (v.3). Ele já mostrara a Sua misericórdia desde muito tempo atrás (v.4), mas, o povo não deu ouvidos à Sua voz através dos profetas por Ele enviados (v.5). Da mesma forma que Ele foi amoroso chamando ao arrependimento, também foi justo em castigar aqueles que desprezaram Seu amor (v.6).

O v.7 aponta para o fato de que Deus não é o culpado pelo sofrimento do povo, mas, sim, o próprio povo. É o pecado que atrai a ira de Deus como um para-raios à uma descarga elétrica.

No v.8 vemos a razão pela qual Judá não deveria ter ido buscar ajuda no Egito. Entrando em contato com o Egito, Judá cairia na idolatria novamente, até mesmo porque esse pecado vinha de muitas gerações (v.9).

O pecado endurece o coração do homem (v.10), e engana a alma que pensa encontrar nele o seu prazer, mas, que acaba encontrando somente a destruição (v.11-14).

Petulância e insolência do povo (44.15-19)

Mesmo ouvindo as terríveis profecias do castigo divino, o povo de Judá petulantemente contradiz Jeremias dizendo tudo o que o profeta dissera não tinha valor algum, pois, eles continuariam em suas práticas idólatras.

É importante destacar aqui a dureza daqueles corações. Eles sabiam que: a palavra que Jeremias trazia era anunciada **"em nome do SENHOR"** (v.16), que suas obras eram idólatras, mas, mesmo assim, continuariam nelas porque criam que a Rainha dos Céus (a deusa Istar, ou Astarote dos assírios) é quem lhes abençoava, e desde que deixaram de adorá-la também passaram a sofrer (v.17-18).

No v.19 temos uma resposta das mulheres do povo de Judá ao profeta alegando que tudo o que faziam estava sob a chancela de seus maridos, pois, na Lei Mosaica o voto de uma mulher estava totalmente ligado ao marido. Assim, a idolatria das mulheres tinha a aprovação de seus maridos.

Mais predições do castigo divino (44.20 – 45.5)

O profeta então lembra ao povo de que suas obras malignas não seriam esquecidas por Deus (v.21) e por isso mesmo havia chegado o tempo de acertarem contas com Ele (v.22), porque tudo o que fizeram foi contra o SENHOR Deus (v.23).

Nos v.24 e 25, o SENHOR Deus aponta para o fato de que as obras que eles fizeram não foi algo apenas exterior, mas, sim, resultantes de seus corações pervertidos e maldosos. Todo pecado nasce em nosso coração. No v.26 Deus diz que tiraria dos lábios de Judá aqui que não mais estava em seus corações, isto é, o Seu santo Nome. Deus não permitiria ser invocado "da boca para fora".

Nos v.27-30, o SENHOR Deus mostra um "comprovante" do Seu castigo. Faraó-Hofra, o rei do Egito cairia nas mãos de Nabucodonosor assim como Zedequias, rei de Judá. Tal fato nos mostra novamente uma verdade muito presente no Antigo Testamento, a saber, as nações estão nas mãos de Deus e é ele quem determina o que haverá de acontecer a cada reino e nação.

O texto de 45.1-5 é uma recapitulação do que acontecera em 605 a.C., e que está registrado em Jr 36. Baruque, à semelhança de Jeremias, teve de lidar com situações difíceis, o que o levou ao desânimo. Mas, o SENHOR Deus o reconfortara com uma promessa especial. No v.5 não sabemos que grandezas eram essas que Baruque procurava. O que importa aqui é o conteúdo e sentido dessa profecia: em meio a uma crise que ameaça não deixar nada em pé, era inútil procurar grandezas; devia contentar-se em pôr a salvo a sua vida (cf. Jr 38.2).

Para refletir

Pior do que pecar é insistir teimosamente no pecado. Pecados confessados e abandonados demonstram arrependimento e isso traz o favor de Deus, ao passo que obstinação no pecado traz somente o Seu juízo severo.

Para semana que vem estude
VI – Profecias Contra Nações e Cidades (Jr 46.1 – 51.64)
6.1. Profecia contra o Egito (46)
6.2. Profecia contra Filístia (47)



Enquanto estudar, responda

1) Ao que o SENHOR Deus comparou o rei do Egito em 46.7?
Ao rio Nilo.
2) Enquanto estivesse destruindo o Egito, qual a promessa que Deus fez àqueles que do povo de Judá permanecessem fiéis a Ele (46.27,28)?
Seriam livrados por Deus de tamanha destruição, pois, Ele estava com o povo. Porém, mesmo assim Ele disciplinaria o Seu povo.
3) Qual povo sofreu o castigo de Deus em Jr 47?
Os filisteus.

Memorizando a Palavra
Jr 46.28
"Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; darei cabo de todas as nações para as quais eu te arrojei; mas, de ti não darei cabo; castigar-te-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo".



Jeremias 46,47

1) Ao que o SENHOR Deus comparou o rei do Egito em 46.7?
Ao rio Nilo.
2) Enquanto estivesse destruindo o Egito, qual a promessa que Deus fez àqueles que do povo de Judá permanecessem fiéis a Ele (46.27,28)?
Seriam livrados por Deus de tamanha destruição, pois, Ele estava com o povo. Porém, mesmo assim Ele disciplinaria o Seu povo.
3) Qual povo sofreu o castigo de Deus em Jr 47?
Os filisteus.

Versículo da Semana Passada
Jr 46.28
"Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; darei cabo de todas as nações para as quais eu te arrojei; mas, de ti não darei cabo; castigar-te-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo".

VI – Profecias Contra Nações e Cidades.....Caps.46.1 – 51.64
6.1. Profecia contra o Egito 46
6.2. Profecia contra Filístia.....47



Compreendendo o texto
Nessa última parte do livro de Jeremias encontramos uma série de mensagens proféticas (oráculos) contra as nações. Para o povo hebreu, Deus não era Deus somente dos hebreus, como pensavam os pagãos em relação aos seus deuses. Pelo contrário, Deus é Deus de todas as nações, e todas elas estão sob o Seu controle. As primeiras nações que receberam esses oráculos foram o Egito e a Filístia.



Analisando o texto
A profecia contra o Egito (46.1-28)
v.1,2 – Começando com o Egito, o qual sempre exerceu forte influência política sobre a Palestina, além do que, os 400 anos de escravidão no Egito era um fato muito marcante para o povo judeu. Aqui Jeremias relembra a grande batalha de Carquemis, que foi sem dúvida alguma, uma das mais marcantes para o Egito. Em 609 a.C., Faraó-Neco tinha matado Josias em Megido, quando este tentou impedir que os egípcios ajudassem os assírios que estavam sitiados em Harã pelos exércitos da Babilônia. Em 605 a.C., os egípcios ocuparam Carquemis, mas, neste mesmo ano, Nabucodonosor tomou a cidade e derrotou os egípcios.

v.3,4 – retratam os oficiais egípcios dando ordens aos seus soldados para se prepararem para a batalha. O **"escudo e o pavês"** eram peças de defesa. O primeiro era uma peça pequena, enquanto que o pavês era um escudo retangular ou oval que cobria todo o corpo. Os elmos eram para proteger a cabeça e geralmente eram feitos para dar a impressão de que o inimigo parecesse maior do que de fato era.

v.5,6 – apesar de sua aparente imponência, os egípcios estavam batendo em retirada demonstrando que de fato eram **"medrosos"**. E tudo isso porque **"há terror ao redor, diz o SENHOR"**. Essa expressão característica das profecias de Jeremias tornou-se o seu apelido, porque o povo julgava que Jeremias estava inventando coisas. Mas, quando tudo o que ele profetizou aconteceu, grande terror por todos os lados caiu sobre não somente os judeus, mas, sobre todas as nações.

v.7-12 – os egípcios são comparados ao rio Nilo nas cheias (v.7); algo assustador. O faraó disse: **"Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela"** (v.8). Mas, apesar de tanta arrogância, o Egito caiu vergonhosamente nas mãos dos babilônios. Os etíopes, os de Pute e os lídios eram povos africanos que serviam ao Egito como mercenários, ou seja, o Egito alugava seus exércitos para ajuda-lo nas batalhas. Com todo esse armamento o Egito não pode deter a Babilônia. No v.11 há uma menção a Gileade, uma cidade que se tornou muito conhecida por seu bálsamo. Nesta época, o Egito estava bem avançado na medicina. Contudo, sua medicina foi incapaz de curá-lo das feridas causadas pela Babilônia. O v.12 descreve o fracasso do Egito que tornou-se motivo de zombaria para outros povos, pois, tropeçou naquilo em que tanto confiou **"porque, fugindo o valente, tropeçou no valente, e ambos caíram juntos"**. A loucura do homem de confiar em seus próprios recursos é coisa que existe desde de a antiguidade.

v.13-17 – Depois de derrotar o Egito, Babilônia passou a ser usada por Deus para punir o Egito. A derrota deveria ser anunciada em Migdol, Mênfis e Tafnes, importantes cidades do Egito. O **"Touro"** (v.15) é uma referência ao deus egípcio Ápis, que tinha forma de touro. As batalhas nos tempos antigos eram o que chamamos de "teodiceias", ou seja, batalha entre os deuses. Assim, o Egito se viu desprotegido por seus deuses. Tudo o que estava acontecendo com o Egito era a mão de Deus realizando (v.16). Grande vergonha haveria de cair sobre o faraó que no alto da sua arrogância e prepotência seria considerado **"espalhafatoso"**, ou um falastrão que não conseguiu realizar o que tanto ameaçara fazer.

v.18,19 – Tabor e Carmelo estavam em contraste com o terreno ao seu redor. Nabucodonosor se destaca de maneira semelhante dos outros monarcas, e até o faraó tem de se curvar diante da sua majestade e do seu poder. E os egípcios terão de empacotar o que precisarem para a longa viagem para o exílio.

v.20-24 – A comparação do ataque punitivo dos babilônios com uma mutuca é apropriado. A **"Novilha"** aqui (v.20) é outra referência ao deus egípcio que foi ferroado por um inseto, mas, que sucumbiu diante da picada deste "inseto", a saber, a Babilônia. Aqueles que foram contratados pelo Egito para ajuda-lo fugiram covardemente (v.21). No v.22 novamente os deuses egípcios são insultados, pois, o Egito é comparado à uma serpente que foge de medo.

v.25,26 – Amom era a divindade principal de Tebas (Nô), capital do Alto Egito. Deus estava punindo o Egito por ser idólatra e perverso.

v.27,28 – Estes versos repetem Jr 30.10,11. Deus promete ao Seu povo que depois de havê-lo castigado como merecia, haveria de restaurá-lo em sua terra. Deus usou as nações para punir o Seu povo, mas, pela maldade dessas nações Deus não deixaria de puni-las também.

A profecia contra a Filístia (47.1-7)

Este pronunciamento poético descreve a destruição das cidades da Filístia por um inimigo do norte. Este ataque pode ter ocorrido quando o Faraó-Neco marchava para Harã em 609 a.C. A figura é a de uma enchente que cobrirá a planície filisteia, compare com 46.8, onde os egípcios são descritos de maneira semelhante. Na linguagem bíblica, especialmente na literatura profética e apocalíptica as nações são sempre simbolizadas como as muitas águas que tumultuam e espumejam. Aqui a referência é aos babilônicos. O pânico será tão grande que pais abandonarão os filhos à sua sorte. A frase **"para cortar de Tiro e de Sidom..."** (v.4) parece significar que seria eliminar qualquer ajuda possível dos fenícios. Caftor é o nome do que conhecemos como a Ilha de Creta no Novo Testamento. Era o local de origem dos filisteus. No v.5 a calvície mencionada aqui é sinal de luto ou de que Gaza seria raspada completamente. Ascalom, a uns 16 quilômetros ao norte de Gaza, era habitada desde tempos muito antigos. Ao

mesmo tempo em que Jeremias pede que a espada brandida por Deus cesse sua destruição ele sabe que ela é o julgamento de Deus sobre uma nação pagã.

Para refletir

Deus usou nações como Assíria e Babilônia para castigar e corrigir o Seu povo. Contudo, não isentou essas nações de suas maldades porque essas foram maldosas para com Seu povo Israel. Tal verdade nos mostra que o fato de Deus usar alguém para cumprir os Seus propósitos não torna esse alguém inocente ou mesmo um filho de Deus. Todas as coisas e pessoas estão nas mãos de Deus e Ele as usa conforme Seu santo conselho. Mas, somente aqueles que foram realmente transformados e regenerados pelo Sangue de Jesus é que se tornam filhos de Deus, e, portanto, salvos e perdoados.

Para semana que vem estude

VI – Profecias Contra Nações e Cidades (Jr 46.1 – 51.64)
6.3. Profecia contra Moabe (48)
6.4. Profecia contra Amom (49.1-6)
6.5. Profecia contra Edom (49.7-22)
6.6. Profecia contra Damasco, Quedar, Hazor (49.23-33)
6.7. Profecia contra Elão (49.34-39)



Enquanto estudar, responda

1) Quais os pecados dessas nações pelos quais Deus as julgou?
Soberba extremada, arrogância, orgulho e altivez de coração, prepotência, autoconfiança.
2) Qual era o nome do deus de Moabe, cf. 48.7,13 e 46?
Quemos
3) Qual foi o castigo de Deus a todas essas nações?
Todas foram severamente punidas pelas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

Memorizando a Palavra

Jr 48.10
"Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!".



Jeremias 48,49

1) Quais os pecados dessas nações pelos quais Deus as julgou?
Soberba extremada, arrogância, orgulho e altivez de coração, prepotência, autoconfiança.
2) Qual era o nome do deus de Moabe, cf. 48.7,13 e 46?
Quemos
3) Qual foi o castigo de Deus a todas essas nações?
Todas foram severamente punidas pelas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

Versículo da Semana Passada
Jr 48.10
"Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!".

VI – Profecias Contra Nações e Cidades (Jr 46.1 – 51.64)
6.3. Profecia contra Moabe (48)
6.4. Profecia contra Amom (49.1-6)
6.5. Profecia contra Edom (49.7-22)
6.6. Profecia contra Damasco, Quedar, Hazor (49.23-33)
6.7. Profecia contra Elão (49.34-39)



Compreendendo o texto
Hoje veremos o segundo grupo de nações que receberam profecias de julgamento da parte de Deus, restando para o próximo estudo a Babilônia. São elas: Moabe, Amom, Edom, Damasco, Arábia (Quedar e Hazor) e Elão. Algumas dessas nações eram parentes do povo de Israel e que sempre foram um problema para o povo de Deus.



Analisando o texto
A profecia contra Moabe (48.1-47)
A história do moabitas é carregada de vergonha. Sua origem data dos dias após a destruição de Sodoma e Gomorra, em que as duas filhas de Ló embebedaram seu pai para que este tivesse filhos com elas. Assim nasceram Moabe e Amom (Gn 19.37,38). As mulheres moabitas fizeram os israelitas cometerem idolatria, perto de Jericó (Nm 25.1-3). Os moabitas sempre foram um problema para Israel, pois, sempre estavam em guerra. No período do império assírio, Moabe foi tomada pela Assíria, e posteriormente, com a degeneração do império assírio, Moabe reconquistou sua terra.

v.1-10 – YAHWEH contra Quemos. Nestes versos encontramos os nomes de várias cidades moabitas (Nebo, Quiriataim, Hesbom, Madmém, Horonaim e Luíte). Tomando um mapa você verá que essas cidades abrangem todo o território de Moabe, que segundo cria-se, era protegido por Quemos. No v.9 YAHWEH, o Deus de Israel mostra que depois de pesar Sua poderosa mão contra toda a nação de Moabe, Ele levaria a imagem de Quemos e todos os seus sacerdotes como prisioneiros da Babilônia. O v.10 nos mostra que maldito seria aquele que não quisesse cumprir a missão que o Senhor lhe deu de executar a sua sentença com a espada!

v.11-25 – O fim da paciência com Moabe. Os moabitas apesar de terem sido invadidos pelos assírios, depois que se reergueram como nação, se gabavam de que ninguém mais havia conseguido derrota-los. Como um vinho que é mudado de vasilha em vasilha a fim de ser depurado, assim eram as nações que Deus permitia irem para o cativeiro em outra terra. Moabe

se sentia como um vinho que não era mudado de lugar. Mas Deus disse que a hora de Moabe estava chegando, e eles se sentiriam profundamente envergonhados de seu deus Quemos que não poderia livra-los de tão grande humilhação.

O julgamento de Moabe chegou (v.16-20). A vergonha estava instalada. Em todos os lugares se fez saber que Moabe havia caído. Todas as outras cidades que não foram mencionadas anteriormente, agora são citadas aqui para mostrar que o julgamento de Deus de fato veio (v.21-25).

v.26-34 – Moabe ferida em seu orgulho. Como um bêbado que se revira em seu próprio vômito, Moabe se reviraria no seu orgulho (v.26). Tão garbosa, tão arrogante no passado, agora, terrivelmente humilhada por Deus (v.29,30). Uma maiores demonstração de tolice é quando o homem gaba-se de seus feitos. O servo de Deus deve sempre confiar em Deus e na obra salvífica de Cristo, do contrário estará trazendo o juízo de Deus sobre si. Em vez de tanta arrogância, Moabe deveria imitar a simplicidade das pombas que se aninham nas rochas dos penhascos, e assim, se abrigar em Deus e não no seu ídolo Quemos (v.28). No v.32 Deus deixa bem claro que todo o barulho e algazarra em Moabe não seria de festa e de alegria, mas, de pavor, dor e destruição causados pelos inimigos.

v.35-47 – Pranto por causa do julgamento divino. Deus viria punir a idolatria de Moabe (v.35). O juízo de Deus sobre Moabe traria profunda dor (v.37,38). Aquele que antes era cheio de si e de orgulho, agora experimentaria profunda humilhação (v.39). Não podemos nunca nos esquecer que se existe algo que irrita e prova a ira de Deus é a soberba; e Ele sabe como humilhar ao soberbo. Como uma água sobre uma presa, assim seria Deus contra Moabe (v.40). Aqueles que eram cheios de coragem seriam tomados pelo medo (v.41). Nos v.43,44 encontramos a mensagem característica de Jeremias: terror por todos os lados. Não haveria como fugir da ira de Deus. Não haveria onde se esconder. Até lugares que pereceriam seguros se tornariam em morte para eles (v.45,46). Mas, no meio de tudo isso, Deus não esquece de ser misericordioso, e, assim, Jeremias encerra a profecia contra Moabe lembrando que chegariam dias em que Deus levantaria Moabe por Sua exclusiva graça e misericórdia (v.47).

A profecia contra Amom (49.1-6)

Amom era meio irmão de Moabe, afinal tiveram o mesmo pai, Ló. Eram primos, pois suas mães eram irmãs. Também eram parentes de Israel e Deus mandou que os israelitas os tratassem bem (Dt 2.19).

O ídolo dos amonitas era Milcom (v.1). Seu outro nome mais conhecido era Moloque. Deus acusou os amonitas de terem roubado territórios da tribo de Gade, fato este ocorrido quando Tiglate-Pileser III da assíria levou os gaditas e outros povos como escravos (cf. 2Rs 15.29). As amonitas pensaram que os gaditas jamais voltariam do cativeiro e por isso, saquearam seus territórios.

Deus haveria de pesar Sua mão sobre os gananciosos e inescrupulosos amonitas, porém, haveria de agir com misericórdia para com eles (v.6).

A profecia contra Edom (49.7-22)

Os edomitas eram os parentes mais próximos dos israelitas. Eram os descendentes de Esaú, irmão de Jacó (Gn 32.3; Nm 24.18). Os edomitas habitavam uma região bem rude não tendo muitas áreas de cultivo. Apesar de atacarem com frequência aos israelitas, estes não poderiam fazer mal aos edomitas por ordem de Deus (Dt 23.7).

O tema central dessa profecia aqui é que os edomitas não experimentariam misericórdia; o julgamento divino seria completo e definitivo.

Nada restaria dos edomitas. Sua lavoura seria destruída; sua terra devastada (v.7-13). Deus alerta ao povo que não haveria escapatória mesmo que este buscasse refugiar-se contra a Sua ira nos lugares mais altos como as águias (v.16). Vergonha e opróbrio sobreviria a Edom (v.17). Assim como foi nos dias de Sodoma e Gomorra haveria de ser também com Edom (v.18). A destruição ainda que anunciada seria repentina como o ataque de um leão contra o rebanho (v.19). Todo o povo sofreria o juízo de Deus, do menor ao mais velho (v.20). O desespero tomaria conta de seus corações (v.21), e o pavor causado pela presença de Deus em juízo seria notório até nos mais valentes do povo (v.22).

A profecia contra Damasco (49.23-27)

Voltando-se para o norte, Deus anuncia a destruição da Síria, representada aqui na sua capital Damasco. Este cidade era muito importante para o comércio de toda aquela região. A orgulhosa Damasco, à semelhança de Moabe, fugiria envergonhada e humilhada ante ao ataque do Senhor Deus.

Os habitantes de Damasco haveriam de se lamentar dizendo: **"Como está abandonada a famosa cidade, a cidade do meu folguedo!"** (v.25). Novamente vemos Deus castigando a arrogância e a soberba de um povo.

A profecia contra Arábia (49.28-33)

Duas tribos nômades do deserto sírio receberam essa sentença: Quedar e Hazor. Quedar, uma tribo siro-árabe criava ovelhas, comerciavam com a Fenícia e eram arqueiros habilidosos. Hazor era uma tribo seminômade com bem menos expressão que Quedar.

Nabucodonosor as invadiu e as tomou em 599 a.C. No v.29, Jeremias usando sua expressão predileta profetiza **"Há horror por toda parte"**. Eles viviam despreocupados e por isso mesmo foram severamente atacados e destruídos. O servo de Deus deve viver atento e vigilante ao que está acontecendo ao seu redor em vez de se entregar ao ócio e à tranquilidade inconsequente para não ser apanhado de surpresa pelo inimigo voraz.

A profecia contra Elão (49.34-39)

Era o ano de 597 a.C. quando Zedequias assumiu o trono. Elão era um centro civilizado muito antigo, a leste da Babilônia. Em 640 a.C. o Elão foi tomado por Assurbanipal, pai de Nabucodonosor. Com a morte de Assurbanipal, Elão conquistou sua independência novamente e até ajudou a derrubar o império babilônico em 540 a.C.

A profecia aqui refere-se a algum fato ocorrido com Elão do qual não temos qualquer outra informação.

Nem mesmo os habilidosos arqueiros de Elão poderia livra-lo das mãos dos inimigos porque Deus é quem estava orquestrando esse terrível castigo. Elão seria espalhado pela face da terra. A promessa de Deus no v.39 de que Ele restauraria a Elão se faz ver em At 2 quando do nascedouro da Igreja de Cristo. Lá havia elamitas.

Para refletir

De Moabe, Amom e Elão Deus disse que mesmo exercendo o Seu juízo haveria de Se voltar para eles e os restaurar. De Edom e da Arábia a promessa era de destruição somente. Deus tem misericórdia de quem Ele quer ter misericórdia, e não tem de quem Ele não quer ter (cf. Rm 9.14,15). A misericórdia de Deus não depende do merecimento do homem. Além disso ressalta-se aqui o fato de que há esperança para o homem somente na misericórdia de Deus; fora dela o homem está totalmente perdido.

Para semana que vem estude
VI – Profecias Contra Nações e Cidades (Jr 46.1 – 51.64)
6.8. Profecia contra a Babilônia – Parte I (50.1-46)



Enquanto estudar, responda
1) Ao que Deus compara o Seu povo no v.6?
A um rebanho de ovelhas sem pastor e disperso pelos montes.
2) Qual promessa Deus fez no v.18?
De que Ele castigaria a Babilônia assim como castigara a Assíria.
3) Que promessa Deus fez para Judá no v.20?
De que Ele perdoaria a todas as iniquidades do povo.

Memorizando a Palavra
Jr 50.34
"mas o seu Redentor é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para aquietar a terra e inquietar os moradores da Babilônia".



Jeremias 50

1) Ao que Deus compara o Seu povo no v.6?
A um rebanho de ovelhas sem pastor e disperso pelos montes.
2) Qual promessa Deus fez no v.18?
De que Ele castigaria a Babilônia assim como castigara a Assíria.
3) Que promessa Deus fez para Judá no v.20?
De que Ele perdoaria a todas as iniquidades do povo.

Versículo da Semana Passada
Jr 50.34
"mas o seu Redentor é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para aquietar a terra e inquietar os moradores da Babilônia".

VI – Profecias Contra Nações e Cidades (Jr 46.1 – 51.64)
6.8. Profecia contra a Babilônia – Parte I (50.1 – 51.64)



Compreendendo o texto
Os Caps. 50 e 51 consistem na profecia contra a Babilônia e é o "ponto alto", o clímax do livro de Jeremias. Todas as profecias anteriores contra as nações tiveram como objetivo mostrar que a Babilônia, a grande potência mundial, era o "chicote" de Deus para punir o paganismo daquelas nações e a idolatria dos judeus. Mas, a Babilônia não ficaria impune. Deus haveria de pesar Sua mão sobre a Babilônia também. Neste ponto alguém pode perguntar: "Mas, porque Deus haveria de punir a Babilônia, se Ele mesmo a usou como Seu instrumento de juízo?". Acontece que a maldade da Babilônia era latente. Ela era tão idólatra e perversa quanto as demais nações. O fato de Deus usar um pecador para cumprir Seus santos propósitos não torna o pecador absolvido de seus pecados. A absolvição dos pecados depende de outro ato de Deus, a saber, Sua misericórdia.



Analisando o texto
Essa profecia veio entre os anos 593 – 580 a.C., pois, o império persa que veio logo após o babilônico não é mencionado aqui.

A queda da Babilônia é anunciada (50.1-20)

O nome "caldeus" está relacionado à origem dos babilônios. Por volta do 3.000 a.C. uma tribo sem-nômade se instalara nas proximidades de Ur. Mas, somente por volta do ano 1.000 a.C. é que as terras que essa tribo ocupava ficou conhecida com *Kaldu*, ou Caldeia (v.10).

v.1-3. O nome *Bel* quer dizer "senhor". *Merodaque* era o deus babilônico mais importante. Deus prometeu que não somente Merodaque, mas, todos os deuses babilônicos seriam cobertos de poeira e envergonhados. O "Norte" sempre era visto pelos judeus como o lugar de onde vinha todo o mal, porém, não está especificada aqui qual a nação que haveria de derrubar Babilônia.

v.4-7. Nestes versos vemos o Senhor Deus estendendo Suas mãos misericordiosas aos arrependidos, assim como responsabilizando os "pastores" (sacerdotes e profetas) do povo por terem sido os culpados por fazer o povo cair em idolatria. No v.7 vemos a pecaminosa mania que o homem tem de se justificar diante de Deus alegando sua inocência. Os inimigos de Israel alegavam não terem culpa alguma do que aconteceu com Israel, mas, Deus haveria de puni-los porque culpados eram sim.

v.8-10. Judá deveria ser o primeiro dos povos cativos a deixar a Babilônia, assim como os bodes que saem primeiro do cercado. Enquanto isso, Babilônia cairia sob o ataque de nações habilidosas com seus arcos que sempre acertam seus alvos. Ela se tornaria uma presa para os inimigos vorazes.

v.11-16. As nações são convocadas por Deus para atacarem à Babilônia. Ela seria reduzida a nada, à uma vergonhosa posição de inferioridade se comparada às demais nações. Isso porque **"ela pecou contra o SENHOR"** (v.14). Quando Babilônia caísse as nações por ela escravizadas seriam postas em liberdade.

v.17-20. Israel é retratado aqui como um cordeiro que foi dilacerado por um leão, no caso, os assírios e depois os babilônios. Mas, Assim como a Assíria caiu, também Babilônia cairia para nunca mais se levantar. Muito diferentemente de Israel que mesmo tendo sido tão severamente castigado por Deus, Ele não desampararia o Seu povo, e, por meio do remanescente do povo Ele haveria de mostrar Sua misericórdia restaurando o povo na terra (v.20). Que mensagem maravilhosa! Deus até quando castiga os Seus filhos não deixa de agir com Sua misericórdia.

A Babilônia recebe o julgamento (50.21-32)

v.21-27. Na Babilônia havia duas localidades chamadas Merataim e Pecode. A primeira significa "dupla rebeldia" e a segunda, "castigo". Aqui Deus está fazendo um trocadilho sarcástico com esses nomes quando diz **"terra duplamente rebelde"** e **"terra de castigo"**. O castigo divino não cessaria enquanto não chegasse ao seu fim e propósito final. Babilônia era o **"martelo de toda terra"** (v.21), isto é, o instrumento que Deus usou para esmiuçar as nações pagãs. Mas agora, experimentava da fúria de Deus, tornando-se **"objeto de espanto entre as nações"**, isto é, de sua posição de glória caiu para terrível vergonha. Em outubro de 539 a.C., Ciro, o rei persa, desviou o curso do rio Eufrates para que suas tropas pudessem invadir Babilônia andando pelo leito seco do rio. Nos anais das guerras de Ciro está registrada a vitória contra a Babilônia, e creditada por Ciro ao deus Marduque; mas, Jeremias sabia muito bem que foi a mão de Deus que fez tal coisa. Ele vinha profetizando isso durante toda a sua vida quando nem mesmo Ciro se dava conta de que um dia haveria de querer tomar a Babilônia. O **"touros"** mencionados no (v.27) são os jovens guerreiros da Babilônia (veja Sl 22.12; Is 34.7; 48.15).

v.28-32. Nestes versos Jeremias vê os exilados jubilando com a retribuição divina. Babilônia é apresentada como a personificação da arrogância (como em 21.13), e tem de arcar com todas as consequências do pecado do orgulho. O v.30 é repetido palavra por palavra em 49.26, que descreve o destino de Damasco.

Ainda mais condenação para a Babilônia (50.33-46)

v.33-40. Babilônia não libertaria facilmente aos filhos de Israel (v.33); por isso mesmo, Israel deveria espera somente no SENHOR que é o **"seu Redentor"** que **"é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome"**, pois Ele ao mesmo tempo em que acalmaria o Seu povo traria imenso pavor sobre os inimigos (v.34). Nos v.35-38 a espada do SENHOR viria avassaladoramente sobre a Babilônia: sobre os moradores da terra, sobre a liderança do povo, sobre os sábios, sobre os gabarolas (arrogantes) e insensatos, sobre os valentes, sobre os cavalos (instrumentos de guerra), até sobre os tesouros que eram muito importantes para subsidiar os exércitos na guerra, ou seja, a mão de Deus pesaria completamente sobre a Babilônia. Não seria apenas uma batalha que ela perderia, mas, sim, toda a sua estrutura seria derrubada. Assim como as proverbiais cidades de Sodoma e Gomorra que nunca mais se levantaram depois que foram

destruídas por Deus, também Babilônia nunca mais se reergueria como está aí a História para nos mostrar.

v.41-46. Os reinos sob o comando da Pérsia viriam sobre a Babilônia e a devastaria (v.41). Sem compaixão e piedade eles haveriam de destruir a Babilônia (v.42). O grande rei da Babilônia seria tomado de terrível medo (v.43). Como um leão que devasta um aprisco assim seriam os povos contra a Babilônia (v.44). Tudo isso estava debaixo do decreto de Deus, Aquele que é o único Soberano neste universo (v.45,46).

Para refletir

O fato de Deus usar uma pessoa para cumprir algum propósito Dele não faz da pessoa merecedora da Graça de Deus. Ele usa quem Ele quiser. A Graça de Deus é resultado somente da Sua misericórdia.

Para semana que vem estude
VI – Profecias Contra Nações e Cidades (Jr 46.1 – 51.64)
6.8. Profecia contra a Babilônia – Parte II (51.1-64)



Enquanto estudar, responda

1) A que Babilônia é comparada no v.7, e o que significa essa figura?
Ela é comparada à uma taça cheia de vinho que se derrama sobre as nações, ou seja, ela foi o instrumento que Deus usou para derramar a Sua ira sobre as nações pagãs.
2) Qual inimigo Deus levantou contra a Babilônia (v.11)?
O rei dos medos (persas).
3) Nos v.15-19 Jeremias faz um contraste. Qual?
Entre o Senhor Deus que domina toda a Criação e os ídolos que são obras vergonhosas dos homens.
4) Qual ordem Deus deu para o Seu povo que estava na Babilônia (v.45)?
Deveriam sair da Babilônia no momento em que ela estivesse sendo destruída.

Memorizando a Palavra
Jr 51.15
"Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus".



Jeremias 51

1) A que Babilônia é comparada no v.7, e o que significa essa figura?
Ela é comparada à uma taça cheia de vinho que se derrama sobre as nações, ou seja, ela foi o instrumento que Deus usou para derramar a Sua ira sobre as nações pagãs.
2) Qual inimigo Deus levantou contra a Babilônia (v.11)?
O rei dos medos (persas).
3) Nos v.15-19 Jeremias faz um contraste. Qual?
Entre o Senhor Deus que domina toda a Criação e os ídolos que são obras vergonhosas dos homens.
4) Qual ordem Deus deu para o Seu povo que estava na Babilônia (v.45)?
Deveriam sair da Babilônia no momento em que ela estivesse sendo destruída.

Versículo da Semana Passada
Jr 51.15
"Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus".

VI – Profecias Contra Nações e Cidades (Jr 46.1 – 51.64)
6.8. Profecia contra a Babilônia – Parte II (50.1 – 51.64)



Compreendendo o texto
Continuando o assunto do Cap.50, temos aqui a profecia contra a Babilônia referente à sua queda e destruição por meio de outras nações, as mesmas que ela havia dominado e subjugado anteriormente.



Analisando o texto
Essa profecia veio entre os anos 593 – 580 a.C., pois, o império persa que veio logo após o babilônico não é mencionado aqui.

Começo do fim da Babilônia (51.1-19)

v.1-5. Os ventos começavam a soprar contra a Babilônia (v.1) e isso era a mão de Deus agindo. A expressão "Lebi-Camai" é uma forma de descrever os caldeus. Os padejadores (estrangeiros) haveriam de destruí-la (v.2). Os guerreiros são convocados por Deus contra a Babilônia (v.3) afinal Ele é o SENHOR dos Exércitos! Babilônia se encontrava culpada diante de Deus e por isso sofreria o Seu juízo. Mas, Israel ainda não havia perdido o seu Protetor, e por esta razão não seria exterminado completamente (v.4,5).

v.6-10. O povo de Deus é conclamado a fugir do meio da Babilônia onde estavam como escravos (v.6), e isso porque Deus haveria de devastar Babilônia. Ela um dia foi o instrumento que Deus usou para punir as nações, inclusive o Seu povo, mas, agora receberia a paga pela sua maldade (v.7). Enquanto Israel encontrou bálsamo em Gileade para suas feridas, Babilônia definharia em sua dor sem remédio (v.8).

v.11-14. No v.11 somos informados sobre quem haveria de ser o instrumento de Deus para executar Seu juízo contra a Babilônia: o rei dos medos. Ainda que ele fosse o algoz da Babilônia, **"esta é a vingança do SENHOR, a vingança do seu templo"**, ou seja, por toda dor e vergonha que Nabucodonosor trouxe a Jerusalém destruindo o templo do Senhor Deus, agora a vingança Dele se faria presente. **"porque o SENHOR e fez..."** (v.12), essas palavras nos lembram

que as promessas de Deus devem ser levadas sempre a sério. Ele honra Sua Palavra. No v.13 a menção às **"muitas águas"** aponta para dois fatores. O primeiro diz respeito aos muitos canais de irrigação que captavam as águas do Eufrates e traziam-na para a cidade. O segundo diz respeito à uma lenda de que Babilônia estava fundada sobre oceanos subterrâneos o que fazia dela uma cidade muito fértil e abençoada pelos seus deuses. Assim o SENHOR Deus estava mais uma vez ridicularizando a idolatria da Babilônia.

v.15-19. Diferentemente dos ídolos que nada são (v.17-19), o Deus de Israel não somente existe como também trouxe à existência todas as coisas (v.15). Ele não somente trouxe as coisas à existência como também controla todas elas (v.16).

Julgado o instrumento de julgamento (51.20-58)

"por meio de ti" é uma expressão que aparece quatro vezes nos v.20-23, não somente mostra que a Babilônia não passou de um instrumento que Deus usou para cumprir Seus propósitos, como também se contrasta com a expressão **"farei de ti"** (v.25) a qual mostra o que Deus iria fazer como castigo contra a Babilônia, isto é, transformá-la num **"monte em chamas"**.

v.27-33. As nações se aliam contra a Babilônia. Deus conclama as nações que um dia foram fustigadas pela Babilônia a que se reúnam e mostrem todos os seus arsenais contra ela. Agitar as bandeiras, o tropel dos cavalos, os gritos dos soldados eram estratégias para meter medo e pavor no coração do inimigo. No v.31 há uma referência ao sistema de correios dos babilônios que era muito eficiente. Só que dessa vez, muito diferente do que foi no passado, em vez de trazerem boas notícias, esses correios trariam a notícia da destruição da Babilônia.

v.34-40. A queixa de Judá contra a Babilônia, afinal havia sido devastado pela Babilônia. Mas, a vingança do SENHOR Deus está às portas. Deus prometeu ao Seu povo: **"Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti"** (v.36). Aquela que um dia encantou ao mundo com a sua beleza seria transformada numa **"morada de chacais"** (v.37), animais asquerosos e repugnantes.

v.41-46. Deus fez com que Babilônia fosse destruída. **"O mar é vindo sobre a Babilônia"** (v.42) esta é uma figura que indica as nações que se levantaram contra a Babilônia. No v.44 o SENHOR Deus promete fazer com que Bel o deus babilônico vomite o que ele tragou das nações, ou seja, a Babilônia "engoliu" os tesouros das nações e agora teria de devolvê-los. É o que vemos por ocasião da restauração de Judá nos dias de Neemias. No v.45 Deus repete a ordem dada em 50.8, a saber, Seus filhos deveriam sair da Babilônia porque grande destruição viria sobre a terra; ainda que o estrondo dos inimigos fosse grande e assustador (v.46) eles deveriam fugir da Babilônia.

v.47-58. A idolatria da Babilônia seria ridicularizada mostrando que aquilo em que o povo tanto confiava não passava de ilusão de seus corações (v.47). Toda a natureza testemunharia a vingança divina (v.48,49). A vergonha que a Babilônia trouxe à Casa do SENHOR em Jerusalém, seria devolvida em escala muito maior (v.50-53), abrangendo desde o povo até à liderança do povo (v.54-58).

Jeremias manda Seraías ler uma carta na Babilônia (51.59-64)

Por volta do ano 594 ou 593 a.C., Jeremias reescreveu as profecias que o SENHOR Deus lhe dera com relação à destruição da Babilônia e as entregou em forma de um rolo de pergaminho para Seraías, o camareiro-mor, isto é, ele era o oficial do rei Zedequias responsável por cuidar do acampamento da comitiva real. É bem provável que Zedequias tenha ido à Babilônia para reafirmar sua vassalagem para com o rei babilônico. No meio dessa comitiva estava Seraías. Além de ler a carta em público, Seraías deveria também depois de lê-la amarrá-la a uma

pedra e lança-la ao fundo do rio Eufrates simbolizando o fato de que a Babilônia jamais se levantaria depois de sua queda: **"Assim será afundada a Babilônia e não se levantará"** (v.64).

Para refletir

Algumas verdades:

1) Deus está no controle da História e toda a criação, e move o coração dos homens para fazerem o que Ele bem quer.
2) Os filhos de Deus sempre encontrarão refrigério em Deus para os seus corações. O mesmo não acontecerá jamais com os ímpios.
3) A vingança do SENHOR Deus é sempre plena e justa.
4) A Palavra do SENHOR Deus sempre se cumpre.

Para semana que vem estude

VII – Apêndice (Jr 52)

7.1. Queda e Cativeiro de Judá (52.1-30)

7.2. Libertação de Joaquim (52.31-34)



Enquanto estudar, responda

1) Que importante profecia aconteceu e está registrada no v.4?
A queda de Jerusalém pelos exércitos da Babilônia.
2) Quantas pessoas de Jerusalém Nabucodonosor levou em cativeiro (v.30)?
4600 pessoas.
3) O que fez Nabucodonosor para o rei Joaquim (v.31-34)?
Agiu misericordiosamente para com ele permitindo que ele vivesse em seu palácio.

Memorizando a Palavra

Jr 52.2

"Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim".



Jeremias 52

1) Que importante profecia aconteceu e está registrada no v.4?
   A queda de Jerusalém pelos exércitos da Babilônia.
2) Quantas pessoas de Jerusalém Nabucodonosor levou em cativeiro (v.30)?
   4600 pessoas.
3) O que fez Nabucodonosor para o rei Joaquim (v.31-34)?
   Agiu misericordiosamente para com ele permitindo que ele vivesse em seu palácio.

Versículo da Semana Passada
Jr 52.2
"Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim".

VII – Apêndice (Jr 52)
7.1. Queda e Cativeiro de Judá (52.1-30)
7.2. Libertação de Joaquim (52.31-34)



Compreendendo o texto
Esta seção é um apêndice histórico do livro e retrata os últimos dias de Jerusalém nos dias do exílio babilônico. Provavelmente, foi retirada de alguma outra porção histórica maior, a mesma que o autor de 2Reis usou para descrever esses fatos. É bem possível que não foi Jeremias quem escreveu este apêndice, mas, sim, algum escriba ou copista que julgou necessário acrescentá-lo ao livro para mostrar como as profecias de Jeremias eram verdadeiras e se cumpriram plenamente.



Analisando o texto
Tudo o que está neste capítulo já foi estudado no Cap.39. Para ver os detalhes estude novamente aquele capítulo. Neste estudo apresentaremos as seguintes verdades:

A Fidelidade de Deus para com a Sua Palavra 52.1-11

Nabucodonosor invadiu Jerusalém nos dias de Zedequias, o que lhe foi por castigo pela maneira maligna com que se portou diante de Deus (v.1-3).

Nos v.4-11 vemos que a invasão dos babilônios se deu da seguinte forma: no ano 588 a.C. iniciou-se o cerco da cidade, o 11º ano do reinado de Zedequias. Quando a fome e a sede apertaram, alguns judeus tentaram fugir de Jerusalém, dentre eles o próprio rei Zedequias (v.5-8), dando assim provas da sua covardia. Mas, foi capturado (v.9). Teve seus olhos furados (v.11), mas, antes, teve de assistir à morte de seus filhos (v.10). Para completar sua humilhação, foi levado acorrentado para a Babilônia (v.11).

Por longos anos Jeremias profetizara tal castigo. Todos os anos do reinado de Zedequias, Jeremias proclamou a sentença divina. Não se tratava apenas de dar credibilidade a Jeremias, mas, sim, à profecia que ele recebera do próprio SENHOR Deus.

Não podemos nos esquecer que quando a Bíblia diz que Deus é fiel está dizendo que Ele é fiel a Si mesmo (2Tm 2.11-13). E porque Ele é fiel a Si mesmo podemos descansar no fato de que Ele jamais nos deixará, e tampouco deixará de cumprir a Sua Palavra, tanto no que diz respeito às promessas boas quanto no que diz respeito às ruins como é o caso aqui do livro de Jeremias.

O compromisso de Deus é com o Seu Nome (52.12-30)

Estes versos descrevem com detalhes a destruição de Jerusalém e, especialmente do Templo do SENHOR Deus erigido por Salomão, o qual era muito importante para os judeus em seu culto a Deus.

Se compararmos este texto com seus correlatos de 2Rs 24 e 25, de 2Cr 36 e Jr 39 encontraremos algumas divergências, como por exemplo: no v.12 diz que foi no **"décimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor"**, e em 2Rs 25.8 diz que foi no **"sétimo dia"**. Em 2Rs 25 a lista dos itens que foram levados do Templo é menor que a que aparece aqui em Jr 52. Essas divergências não comprometem a autenticidade e muito menos a veracidade do texto, pois, todos eles mostram que o mesmo fato aconteceu, a saber, o cativeiro babilônico e os mesmos motivos são apresentados em todos os textos.

Voltando para o ponto central aqui, vemos que para Deus não era o Seu Templo a coisa mais importante, mas, sim, o Seu santo Nome. A Casa do SENHOR, o Templo foi destruído para mostrar ao povo que de nada adiantava ter um templo tão belo e suntuoso quando o culto a Deus havia sido vituperado e destruído. O Templo foi destruído, os utensílios do Templo que eram consagrados a Deus foram levados para serem usados nos cultos idólatras dos babilônios.

Precisamos entender que mais do que consagrar coisas a Deus, o que Ele requer de nós é o coração consagrado a Ele. Tivessem os judeus se mantido firmes em seu amor e compromisso com Deus nunca teriam caído em idolatria e rendido seus corações aos ídolos. Infelizmente, muitas vezes caímos na tolice de querer consagrar coisas a Deus em vez do nosso coração, da nossa vida.

Não custou para Deus destruir aquele Templo suntuoso porque ele se achava contaminado com o pecado. Que essa lição fique para nós.

A misericórdia de Deus sempre se renova em favor do pecador (52.31-34)

Nestes versos finais vemos a misericórdia de Deus sendo revelada novamente a Joaquim. Ele nunca mais voltou para Jerusalém, mas, seus últimos dias de vida foram amenizados pelo favor de Evil-Merodaque, filho de Nabucodonosor.

Nada fez Joaquim para merecer isso, mas, Deus assim o quis. A misericórdia de Deus nunca encontrará em nós a razão de ser e existir, mas, somente no próprio Deus.

Para refletir

Ao término do livro de Jeremias levantamos aqui algumas questões em todo o livro:

1) Como você reagiria se recebesse um chamado semelhante ao de Jeremias descrito em 1.10?
2) Como você reagiria diante de situações contrárias como as que o profeta passou sendo açoitado, lançado numa cisterna lamacenta, sendo insultado constantemente quando você estivesse alertando as pessoas do iminente perigo da ira de Deus?
3) Que fato da vida de Jeremias mais chamou a sua atenção? E como isso pode ser comparado à sua vida?

Para semana que vem estude

A partir da próxima semana iniciaremos uma breve série no livro das Lamentações de Jeremias encerrando assim, os escritos deste profeta.

I – A tristeza da Sião Cativa (Lm 1.1-22)

1.1. Jerusalém destruída (1.1-7)

1.2. A destruição veio por causa do pecado (1.8-11)
1.3. Pedido de misericórdia (1.12-22)



Enquanto estudar, responda

1) Essas palavras foram ditas por Jeremias. Mas, aqui ele fala como se fosse uma cidade falando. Que cidade era essa?

Jerusalém

2) Que confissão importante é feita na parte inicial do v.18?

Que Deus é justo, e que o povo se rebelou contra a Sua palavra. Todo pecado é rebelião contra a Palavra de Deus.

Memorizando a Palavra
Lm 1.20
"Olha, SENHOR, porque estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração, transtornado dentro de mim, porque gravemente me rebelei; fora, a espada mata os filhos; em casa, anda a morte".

Lamentações de Jeremias 1



1) Essas palavras foram ditas por Jeremias. Mas, aqui ele fala como se fosse uma cidade falando. Que cidade era essa?
   Jerusalém
2) Que confissão importante é feita na parte inicial do v.18?
   Que Deus é justo, e que o povo se rebelou contra a Sua palavra. Todo pecado é rebelião contra a Palavra de Deus.

Versículo da Semana Passada
Lm 1.20
"Olha, SENHOR, porque estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração, transtornado dentro de mim, porque gravemente me rebelei; fora, a espada mata os filhos; em casa, anda a morte".

Uma breve introdução ao Livro das Lamentações

Lamentações ou "Lamentos" (do hebraico *qînôt*) é um livro poético que desde a antiguidade é atribuída a sua autoria ao profeta Jeremias, embora alguns comentaristas do Antigo Testamento atribuam a autoria a vários autores pelo fato de ora o livro parecer ter sido escrito por um indivíduo (p. ex., o Cap.3), ora por várias pessoas (p. ex. o Cap.5). Se admitirmos que tenha sido somente Jeremias que escreveu o livro então não podemos lançar a data de sua escrita para além de 550 a.C., sendo mais provável 586 a.C. a data em que o profeta o escreveu.

Conforme 2Cr 35.25, Jeremias compôs uma lamentação sobre o rei Josias, a qual serviu de base para outras lamentações, o que se tornou uma prática entre os cantores do templo. A menção a um Livro de Lamentações neste texto parece não ser uma referência a este livro que estamos estudando.

A prática de se fazer lamentações é bem mais antiga que o povo judeu. Os sumérios, um dos povos mais antigos da humanidade foram os primeiros a escrever obras lamentando a queda de suas cidades nas mãos dos inimigos. Dessa forma, Jeremias ao lamentar por Jerusalém estava seguindo um estilo da cultura de sua época.

O livro das Lamentações é um acróstico do alfabeto hebraico (nos quatro primeiros capítulos). Sempre foi considerado parte do Cânon do Antigo Testamento, isto é, como uma obra inspirada pelo Espírito Santo. Sua teologia é rica de valores eternos e dos atributos de Deus. Temas tais como: a soberania, justiça, moralidade, julgamento, esperança, etc., estão presentes no livro, o que o torna uma obra muito importante na edificação do povo de Deus.

Um assunto muito presente neste livro é que a responsabilidade e culpa pela destruição de Jerusalém, antes de tudo, repousa sobre os ombros dos profetas que em vez de proclamarem a Palavra de Deus e o Seu julgamento iminente ao povo que estava em idolatria, simplesmente, se acovardaram e preferiram pregar aquilo que o povo queria ouvir. Isto resultou num afastamento do povo em relação a Deus e no Seu juízo sobre o povo rebelde.

Ainda uma palavra deve ser dada como alerta a nós. Lamentar não significa reclamar ou murmurar, mas, sim, expressar a dor e a tristeza do coração em ver o que a desobediência a Deus pode nos causar. Lamente diante de Deus, mas, nunca murmure!

I – A tristeza da Sião Cativa (Lm 1.1-22)
1.4. Jerusalém destruída (1.1-7)
1.5. A destruição veio por causa do pecado (1.8-11)
1.6.Pedido de misericórdia (1.12-22)



Compreendendo o texto

Sião é o outro nome dado a Jerusalém. No topo do Monte Sião está a cidade de Jerusalém. A cidade escolhida por Deus que antes era sinônimo de alegria e júbilo, agora, por causa do seu pecado estava arruinada e destruída. Assim, neste **primeiro lamento**, Jeremias expressa sua dor em ver a cidade de Jerusalém destruída. Como que se fosse a própria cidade falando, o profeta assim apresenta o seu lamento.



Analisando o texto

Jerusalém destruída (1.1.-7)

Imagine o velho profeta, já cansado pela idade e muito mais pelo seu árduo ministério que segundo as concepções modernas de sucesso no ministério seria considerado um fracassado, pois, poucos atenderam à sua pregação. Lá estava o velho Jeremias olhando para aquela que fora uma linda cidade, na qual se ouvia júbilo e louvores a Deus, que tinha um magnífico templo, mas, que permitiu que o culto a Deus fosse poluído com a idolatria pagã. Agora, olhando para as ruínas dessa cidade, o velho profeta vê seus príncipes sendo levados como escravos (v.1), tristeza em lugar de alegria (v.2), o povo que Deus escolhera para Si agora sofria como escravo no meio de outros povos pagãos (v.3), o culto a Deus em Jerusalém já não podia mais ser celebrado porque tudo estava destruído e ninguém mais comparecia ao culto solene porque a cidade estava indefesa sem suas portas (v.4), os inimigos fazendo festa sobre os escombros da cidade (v.5), o esplendor da cidade já não existe mais, a humilhação atingiu aos mais nobres do povo os quais são arrastados com correntes diante de seus algozes (v.6).

No v.7 o profeta conclama os cidadãos de Jerusalém a se lembrarem **"de todas as suas mais estimadas coisas, que tivera nos tempos antigos"**, para verem que tudo isso que lhes estava acontecendo tinha sido avisado por ele porque Deus estava lhes dando uma chance de se arrependerem e se voltarem para Ele, mas, eles não o fizeram.

A destruição veio por causa do pecado (1.8-11)

Nestes versos o profeta apresenta a razão pela qual o povo passava por toda essa calamidade. Eis a razão: **"Jerusalém pecou gravemente"** (v.8). Seu pecado vergonhoso trouxe para ela vergonha ainda maior. Sua honra foi vituperada, como indicam as figuras relacionadas à imundícia sexual nos v.8 e 9. Seus inimigos a saquearam com vontade. Ela até clama ao SENHOR Deus (v.9 e 11), mas, não ouve resposta. O santuário de Deus que era exclusivo do Seu povo foi invadido por pagãos (v.10) embora isso causasse horror ao coração dos judeus, eles não atinavam para o fato que eles mesmos profanaram o santuário e o culto a Deus com sua idolatria repugnante.

Pedido de misericórdia (1.12-22)

As palavras destes versos são como que se Jerusalém fosse uma pessoa lamentando. Num desespero e dor sem precedentes a cidade reclama o fato de que ninguém se importa com seu sofrimento (v.12). Ela reconhece que quem a está castigando através dos babilônios é o SENHOR Deus (v.13-15).

"Por estas coisas eu choro" (v.16), pois, Aquele que deveria ser o seu consolador agora, é o seu algoz. A cidade busca por socorre em Deus levantando suas mãos aos céus, mas, não vem socorro algum (v.17), pois, houve um tempo em que Deus lhe estendeu a mão com amor e misericórdia, mas, ela deu-Lhe às costas. Nem mesmo outros povos se dignam a socorre-la (v.17).

Apesar de tanto sofrimento, Jerusalém começa a reconhecer que **"Justo é o SENHOR, pois me rebelei contra a sua palavra"** (v.18), este é o primeiro passo para a restauração: reconhecer a santidade e justiça de Deus e a nossa própria pecaminosidade.

Não adiantou para Jerusalém esperar o socorro dos homens, pois, todos eles falharam com ela (v.19). Em vez disso, o que deve ser feito é buscar em Deus o socorro (v.20).

Os v.21,22 retomam um assunto muito presente na literatura profética: Deus usa os inimigos para punir Seu povo por causa da desobediência, mas, não deixará impunes os inimigos. Eles também sofrerão o castigo de Deus.

Para refletir

1) Lamentar na presença de Deus não é pecado; mas, murmurar é. Se há algo que precisamos aprender é como lamentar na presença de Deus. Ele nunca deixou de ouvir os lamentos de Seus filhos.
2) Reconhecer o seu pecado e buscar pela misericórdia de Deus é o primeiro passo para a restauração. Um coração que assim se comporta diante de Deus, jamais será desprezado por Ele.

Para semana que vem estude

II – As tristezas de Sião vêm do SENHOR (Lm 2.1-22)
2.1. A hostilidade de Deus contra Seu povo (2.1-9)
2.2. Os sofrimentos da fome (2.10-13)
2.3. Profetas verdadeiros e falsos (2.14-17)
2.4. Uma oração com muitas lágrimas (2.18-22)



Enquanto estudar, responda

1) Juntamente com toda a destruição que Deus promoveu como castigo sobre o povo, qual foi o principal ato da ira de Deus descrito no v.9?
Enviou Seu povo para o meio de uma nação que não temia a Deus. Nada pode ser mais terrível, pois, onde o temor de Deus não se faz presente nos corações a impiedade reina.
2) Conforme o v.14, o que causou o cativeiro?
As falsas profecias que diziam o que o povo queria ouvir e não o que Deus mandara.
3) No v.19 há um chamado para se fazer o quê?
Interceder pelos filhos do povo de Deus.

Memorizando a Palavra
Lm 2.19
"Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama, como água, o coração perante o Senhor; levanta a ele as mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas".

Lamentações de Jeremias 2



1) Juntamente com toda a destruição que Deus promoveu como castigo sobre o povo, qual foi o principal ato da ira de Deus descrito no v.9?
   Enviou Seu povo para o meio de uma nação que não temia a Deus. Nada pode ser mais terrível, pois, onde o temor de Deus não se faz presente nos corações a impiedade reina.
2) Conforme o v.14, o que causou o cativeiro?
   As falsas profecias que diziam o que o povo queria ouvir e não o que Deus mandara.
3) No v.19 há um chamado para se fazer o quê?
   Interceder pelos filhos do povo de Deus.

Versículo da Semana Passada
Lm 2.19
"Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama, como água, o coração perante o Senhor; levanta a ele as mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas".

II – As tristezas de Sião vêm do SENHOR (Lm 2.1-22)
2.1. A hostilidade de Deus contra Seu povo (2.1-9)
2.2. Os sofrimentos da fome (2.10-13)
2.3. Profetas verdadeiros e falsos (2.14-17)
2.4. Uma oração com muitas lágrimas (2.18-22)



Compreendendo o texto

Neste segundo lamento do profeta Jeremias é descrito com muitos detalhes a calamidade que caiu sobre o reino do sul (Judá). Sua vitalidade e a clareza com que o profeta apresenta suas palavras trazem a marca óbvia de que ele foi uma testemunha ocular desses fatos.



Analisando o texto

A hostilidade de Deus contra o Seu povo (2.1-9)

Como uma tempestade sobre a terra assim é a ira de Deus contra Judá (v.1). Os judeus imaginavam que tinha uma posição privilegiada por causa da sua aliança com Deus, porém, não levaram em conta que a aliança de Deus com eles tinha obrigações e deveres a serem cumpridos. Porque se esqueceram de Deus, Ele **"não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira"** (v.2). Ele tirou de Judá tudo aquilo que lhe dava segurança: suas fortalezas, suas forças e todos os recursos que possuía (v.3). No v.4 Jeremias usa o que é chamado de antropomorfismo, isto é, uma representação humana para descrever a ação de Deus. Ele é como um arqueiro em entesa o seu arco e atira flechas mortais contra o Seu povo. Mostrando o Seu desgosto para com o povo, Deus lhe retribuiu com o que merecia: pranto e lamentação (v.5).

No v.6 vemos que Deus Se voltou contra o Seu tabernáculo (Templo), o que com certeza assustou os judeus. Mas, que sentido fazia manter o Templo do SENHOR se o Seu culto havia sido vituperado pela idolatria? Por isso mesmo o SENHOR Deus rejeitou o Seu altar (v.7) e o entregou nas mãos dos babilônios.

Nos v.8 e 9 os muros e as portas são uma referência à própria cidade e ao que tinha dentro dela. Tudo estava sob o domínio dos inimigos; não havia um canto sequer que não estivesse sofrendo as consequências do pecado do povo.

Os sofrimentos da fome (2.10-13)

A referência feita aos anciãos no v.10, nos mostra o desespero e desorientação que o povo experimentava. Israel sempre foi governado pelo princípio da anciania. Sempre homens experientes (os anciãos) cuidaram da nação. Mas, agora, diante de tão terrível destruição, eles se assentam no chão, lançam pó sobre as suas cabeças mostrando sua dor e desespero, ao verem seus filhos, jovens e donzelas sendo mortos, e os que escapam da espada, são pegos pelas correntes da escravidão. Aquela que antes era o símbolo de louvor (este é o significado do nome "Judá"), agora, tem seus olhos consumidos pelas lágrimas, seu coração tomado pela angústia.

As crianças clamam por alimento (v.11), mas, suas mães não sabem onde encontrar. Enquanto isso veem seus pequeninos morrerem em seus braços (v.12). Olhando para a cidade, o profeta lamenta o fato de não saber não o que lhe dizer diante de tanta dor.

Profetas verdadeiros e falsos (2.14-17)

O v.14 apresenta a razão de todo esse sofrimento: falsos profetas iludiram o povo com palavras que o povo queria ouvir, em vez de mostrar-lhe o seu pecado para que tivesse ainda a possibilidade de ser restaurado por Deus. Porque não anunciaram a Palavra de Deus ao povo, este agora tornou-se motivo de zombaria e insulto por parte dos inimigos (v.16).

Diante do castigo, o povo agora reconhece que Jeremias era um profeta verdadeiro, e que todas as suas palavras se cumpriram (v.17).

Uma oração com muitas lágrimas (2.18-22)

"O coração de Jerusalém clama ao Senhor..." (v.18). Neste verso o profeta conclama o povo a chorar e a lamentar dia e noite a Deus a fim de que Ele console o povo.

O v.19 traz um apelo triste e desesperado: nas madrugadas clamar a Deus pela vida de seus filhinhos, levantar a voz e suplicar-Lhe o socorro. No v.20 descreve o ponto mais horripilante e repulsivo a que chegou a tragédia do povo: o canibalismo. Em 2Rs 6.26-29, os judeus de Samaria nos tempos do cerco assírio chegaram a esse ponto. Ainda neste verso temos a referência ao sacerdote e profeta sendo mortos no santuário. De nada adiantaria confiarem no ritualismo religioso uma vez que trocaram o Deus Eterno por deuses falsos. Deus quer a integridade ética e espiritual do nosso coração e não um culto movido a rituais mortos.

Os v.21 e 22 expressam a constatação do profeta ante a ação de Deus punindo o povo em sua desobediência. Ele sabe que Deus estava usando os babilônios, mas, que estes eram meros instrumentos nas mãos de Deus; também sabia que não havia injustiça alguma da parte de Deus. Ver os jovens sendo mortos era ver a esperança de perpetuar as gerações do povo de Deus ir embora também. Por isso, no próximo capítulo o profeta busca por algo que lhe possa dar esperança (cf. 3.21).

Para refletir

1) Um aspecto triste trágico do sofrimento humano é que os inocentes são com frequência envolvidos com os culpados nas consequências do pecado; o exemplo supremo disso é o Senhor Jesus Cristo (1Pe 2.22ss).

2) O profeta de Deus não deve pregar o que o povo quer ouvir, mas, o que o povo precisa ouvir. O povo de Deus não deve ir atrás do que gostaria de ouvir, mas, ouvir o que Deus quer lhe dizer.

Para semana que vem estude
III – Esperança de libertação através da misericórdia de Deus (Lm 3.1-66)
3.1. O lamento dos aflitos (3.1-21)
3.2. Lembrança da misericórdia de Deus (3.22-39)
3.3. Chamado à renovação espiritual (3.40-42)
3.4. Consolo e maldição (3.55-66)



Enquanto estudar, responda
1) Como Jeremias se descreve nos v.1-21?
Como um homem que foi ferido por Deus e castigado por Ele; sua vida é só desgosto e aflição diante do agir de Deus.
2) O que é que trazia esperança ao coração de Jeremias?
As misericórdias do Senhor Deus.

Memorizando a Palavra
Lm 3.21-23
"Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim, renovam-se a cada manhã. Grande é a tua fidelidade".

Lamentações de Jeremias 3



1) Como Jeremias se descreve nos v.1-21?
   Como um homem que foi ferido por Deus e castigado por Ele; sua vida é só desgosto e aflição diante do agir de Deus.
2) O que é que trazia esperança ao coração de Jeremias?
   As misericórdias do Senhor Deus.

Versículo da Semana Passada
Lm 3.21-23
"Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim, renovam-se a cada manhã. Grande é a tua fidelidade".

III – Esperança de libertação através da misericórdia de Deus (Lm 3.1-66)
3.1. O lamento dos aflitos (3.1-21)
3.2. Lembrança da misericórdia de Deus (3.22-39)
3.3. Chamado à renovação espiritual (3.40-42)
3.4. Consolo e maldição (3.55-66)



Compreendendo o texto
Neste terceiro lamento do profeta Jeremias é um conjunto de três peças em acróstico com 22 estrofes cada, embora não estejam assim divididas na edição feita pela Sociedade Bíblica. Nestes lamentos, o profeta quando fala parece personificar a nação toda em sua pessoa. A dor do povo é a dor do profeta, embora a obediência a Deus por parte do profeta não tenha sido vista no povo.



Analisando o texto

O lamento dos aflitos (3.1-21)
"Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do furor de Deus" (v.1). É assim que o profeta começa esse lamento. Deus estava disciplinando (vara é instrumento de disciplina) o Seu povo. A disciplina de Deus trouxe terrível aflição ao povo a qual é descrita por Jeremias aqui nos seguintes termos:
- andar na escuridão, v.2;
- peso da mão de Deus, v.3;
- intensa aflição no seu ser, v.4;
- a amargura tomou conta do povo (uma cerca viva de plantas venenosas e amargas), v.5;
- desconforto de uma habitação em cemitério, v.6;
- fechado numa prisão, num espaço pequeno onde a morte é certa, v.7;
- Deus se recusando em ouvir o seu clamor, v.8;
- caminhos perigosos e difíceis de andar, v.9;
- Deus é descrito como uma fera pronta para despedaçar sua presa, no caso, o Seu povo, v.10,11;
- Deus é descrito como um caçador implacável cujas flechas atingem os órgãos vitais, v.12-14;
- Em vez de água, deu-lhe absinto para sua sede (lembrando o que aconteceu a Cristo), v.15;
- o alimento do povo era areia e pedra, e por isso seus dentes se desgastaram, v.16;
- perdeu-se a paz no coração, v.17;
- perdeu-se a esperança da glória de Deus, v.18.

Diante desse terrível quadro de dor, o profeta então clama a Deus para que viesse em seu socorro e o tirasse daquela terrível dor. Enquanto isso o seu coração buscava trazer à sua memória o que é que lhe podia dar esperança.

É muito importante observarmos que:

1) Todo sofrimento em nossa vida é resultado do pecado, ou nosso ou de outras pessoas que nos afetam direta ou indiretamente.
2) Outra verdade é que os sofrimentos que sobrevêm da parte de Deus para o Seus filhos é correção, e, portanto, prova do Seu amor. Ao passo que para os ímpios é o julgamento de Deus sobre eles. Eis o motivo pelo qual Hb 12.5,6 nos exorta a não desanimarmos enquanto estivermos sendo disciplinado (literalmente, recebendo as varadas de Deus), pois, isso é prova do amor Dele para conosco que somos Seus filhos. Quem não é filho Dele não recebe a correção.

Lembrança da misericórdia de Deus (3.22-39)

Por mais que estivesse sofrendo, Jeremias (e o povo representado por ele) podia dizer que o que lhe dava esperança era algo que está nas mãos de Deus: as eternas e ternas misericórdias de Deus. Por causa das misericórdias (note-se o plural) de Deus é que o povo não era consumido de vez; as misericórdias do Senhor Deus se renovam a cada manhã trazendo ao coração de Seus filhos a certeza do Seu amor e cuidado, assim como da Sua fidelidade para com o Seu pacto. É a fidelidade de Deus que O leva a ser misericordioso com o Seu povo (v.22-24).

O profeta conhece o caráter bondoso e misericordioso do Seu Deus (v.25), E aguardar a salvação de Deus em silêncio, isto é, sem murmuração, sem revolta no coração é algo muito bom (v.26,27). Enquanto se aguarda a salvação de Deus tem-se um tempo oportuno para o quebrantamento e arrependimento (v.28-30).

Nos v.31-33, vemos que o sofrimento na vida dos filhos de Deus cumpre um propósito didático de ensinar-lhes a Sua vontade.

Nos v.34-39 tocam num ponto muito sério: o julgamento de Deus é certo contra aqueles que praticam a injustiça e a maldade. No v.38 quando o profeta diz que de Deus vem tanto o bem quanto o mal, não se trata aqui do mal moral, mas, sim, das "consequências"; quem pratica o bem receberá o bem de Deus, quem pratica o mal, receberá das mãos de Deus o mal que plantou, pois, Ele é justo e retribui a cada conforme as suas obras.

O chamado à renovação espiritual (3.40-42)

A Aliança de Deus com Seu povo é eterna, e por isso mesmo o povo é conclamado a voltar-se para Deus em arrependimento e contrição.

Esquadrinhar o coração é examinar, vasculhar as reais motivações que estão dentro do nosso coração para fazer o que fazemos. Não há renovação espiritual sem o reconhecimento de nossa pecaminosidade e das nossas transgressões diante de Deus. Enquanto não nos vermos como pecadores que somos, não clamaremos pelo Deus salvador.

Consolo e maldição (3.55-66)

Diante do tão grande sofrimento como resultado de Deus ter lhes fechado os Seus ouvidos quando clamaram com socorro (v.44), o profeta expõe a sua dor e diz que seus olhos estão tomados de lágrimas, como um rio (v.48-49), mas, ele tinha esperança de que Deus voltaria a ouvi-lo novamente (v.50). Ele cria que Deus haveria de livrá-lo das mãos dos inimigos que lhe caçaram como se fosse um pássaro (v.52).

Mas, no mais profundo de sua angústia, a qual ele compara à uma cova onde ele fora lançado, ele clamou ao Senhor (v.54,55). Ele tinha certeza que Deus havia ouvido a sua voz clamando por socorro, e por isso clamou a Deus que o socorresse (v.56). Ele sabia que seu Deus jamais o desampararia, e no dia em que ele clamou, soube que Deus estava bem presente (v.57), cuidando de sua causa (v.58), e vingando-lhe a maldade dos seus inimigos e opressores (v.59). Os corações dos inimigos bem como suas palavras carregadas de iniquidade foram pesados na balança do Senhor Deus (v.60-62). Mas, Deus viria em socorro do Seu servo (v.63), e retribuiria a cada um dos inimigos o mal que fizeram a ele (v.64-66), terror ainda maior que o que trouxeram sobre os filhos de Deus seria trazido sobre os inimigos pela mão do próprio Senhor Deus.

Para refletir

3) Em tempos de aflição e angústia devemos sempre nos apegar somente às misericórdias e à fidelidade de Deus. Porque Ele é fiel à Sua aliança conosco jamais nos desamparará, assim como retribuirá a cada um conforme suas ações, quer sejam boas ou más.
4) Nunca podemos perder a capacidade de humilharmo-nos diante de Deus e reconhecermos o nosso pecado. Quando alguém perde a capacidade de examinar-se a si mesmo e de reconhecer a sua pecaminosidade está numa situação tão perigosa quanto a de qualquer outro ímpio.

Para semana que vem estude

IV – Consumado o castigo de Sião (Lm 4)

4.1. Lembrança dos dias passados (4.1-12)
4.2. O pecado e seus resultados (4.13-20)
4.3. Promessas de castigo para Edom (4.21,22)



Enquanto estudar, responda

1) Comparando o que aconteceu a Jerusalém com Sodoma, qual a conclusão que Jeremias chegou (v.6)?
Que pior foi o que aconteceu a Jerusalém, pois, no caso de Sodoma foi a mão de Deus contra aquela cidade, mas, no caso de Jerusalém Deus usou os babilônios, o que foi muito mais vergonhoso.
2) Que coisa horrível o povo fez no momento da fome (v.10)?
As mulheres cozeram seus próprios filhos para comerem.
3) A culpa de tudo isso recaiu sobre quem (v.13)?
Os profetas e sacerdotes que anunciaram mentiras para o povo.

Memorizando a Palavra

Lm 4.11

"Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu o fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos".



Lamentações de Jeremias 4

1) Comparando o que aconteceu a Jerusalém com Sodoma, qual a conclusão que Jeremias chegou (v.6)?
   Que pior foi o que aconteceu a Jerusalém, pois, no caso de Sodoma foi a mão de Deus contra aquela cidade, mas, no caso de Jerusalém Deus usou os babilônios, o que foi muito mais vergonhoso.
2) Que coisa horrível o povo fez no momento da fome (v.10)?
   As mulheres cozeram seus próprios filhos para comerem.
3) A culpa de tudo isso recaiu sobre quem (v.13)?
   Os profetas e sacerdotes que anunciaram mentiras para o povo.

Versículo da Semana Passada
Lm 4.11
"Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu o fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos".

IV – Consumado o castigo de Sião (Lm 4)
4.1. Lembrança dos dias passados (4.1-12)
4.2. O pecado e seus resultados (4.13-20)
4.3. Promessas de castigo para Edom (4.21,22)



Compreendendo o texto
De todos os capítulos do livro das Lamentações, este é o que contém o relato mais vívido e intenso das agonias do povo de Judá. Ele é o quarto lamento do profeta com relação ao castigo que Sião sofreu. Porém, traz uma nota de esperança: o castigo terá fim.



Analisando o texto

A lembrança de dias passados (4.1-12)
O profeta se lembra do ouro do Templo do SENHOR Deus cujo brilho desapareceu quando o Templo também foi destruído (v.1). Ver também os jovens que outrora eram nobres, agora, como pobres moribundos levados escravos (v.2). Até animais repugnantes como os chacais tinham uma sorte melhor (v.3) que as criancinhas de Judá que desvaneciam de fome (v.4), juntamente com todos aqueles que antes tinham do bom e do melhor e agora, revolviam no lixo em busca de alimento (v.5). Nem mesmo as proverbiais Sodoma e Gomorra que experimentaram o castigo de Deus sofreram tanto quanto Sião, pois, Sião conhecia o amor de Deus a agora experimentava a Sua ira. Os v.7 e 8 descrevem como a degradação que os nobres sofreram. Eles que eram vistosos aos olhares do povo agora **"não são mais conhecidos nas ruas"**; o aspecto deles que antes era belo, agora era deprimente. Numa situação tão triste assim, melhor condição é a de quem morre pela espada do que a de quem morre pela fome, pois, a morte pela espada é mais rápida (v.9).

O v.10 é sobremodo macabro. As mães que antes afagavam seus filhinhos com suas mãos, acabaram por cozê-los e devorá-los. O ser humano quanto mais se afasta de Deus tanto mais degradante é sua situação.

Mas, Deus estava indignado contra o Seu povo (v.11), o qual sempre duvidou que Deus fosse capaz de impor-lhes tão grande castigo (v.12).

O pecado e seus resultados (4.13.20)

"Por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes que se derramou no meio dela o sangue dos justos" (v.13). Esta foi a razão de todo o sofrimento. Todo problema físico encontra sua causa no metafísico e espiritual. Todo sofrimento é consequência direta ou indireta do pecado. Onde a instrução espiritual falha o povo todo padece. No v.14-16, os sacerdotes e profetas são vistos como realmente eram. Não mais uma classe especial, mas, sim, um populacho desprezível e repugnante. Não somente o povo se afastara deles, mas, o próprio SENHOR Deus.

O v.17 expressa o desalento do profeta que sabia que nada poderia livrá-los das mãos dos caldeus, os quais lhes vigiam os passos para evitarem qualquer rebelião dos judeus (v.18). Como aves de rapina, os caldeus foram ligeiros em destruir Judá. A frase **"no deserto nos armaram ciladas"** é uma referência aos postos militares estrategicamente colocados no sul de Judá para vigiar os judeus e evitar que eles fugissem para o Egito.

No v.20 vemos o triste resultado de alguém que em vez de confiar em Deus confia em homens. O **"ungido do SENHOR"** aqui é o rei Zedequias, o qual foi capturado na planície de Jericó ao tentar fugir. Ele além de preso teve seus filhos assassinados em sua presença e depois, teve seus olhos vazados pelo inimigo. Por fim foi levado acorrentado como um animal para a Babilônia.

Morte, perseguição, humilhação, exílio e muitos outros sofrimentos foram os resultados do pecado do povo que deu ouvidos aos profetas que diziam o que povo queria ouvir e não o que era de fato a vontade de Deus.

Promessas de castigo para Edom (4.21,22)

Com ironia, Deus ordena a Edom que se regozije, pois, sua satisfação em ver o sofrimento de Judá seria curta. Durante séculos Edom foi um grande inimigo de Israel apesar de serem parentes, Israel descendia de Jacó, e os edomitas descendiam de Edom (Esaú) irmão de Jacó.

Depois de 587 a.C. Nabucodonosor arrendou as terras desabitadas de Judá para os edomitas em recompensa por estes terem ficado neutros não prestando qualquer socorro a Judá quando a Babilônia invadiu a terra. Grande loucura é deixar de fazer a vontade de Deus para fazer a vontade dos homens; imbecilidade é deixar de buscar o favor de Deus para buscar o favor dos homens. Edom sofreu por isso.

Para refletir

1) Quanto mais o homem se afasta de Deus mais ele se afunda num lamaçal de perversidade depravação.
2) Em Deus encontramos a vida; longe Dele, só a morte e sofrimento.
3) Fazer a vontade de Deus ainda que nos custe a inimizade das pessoas é o correto a se fazer; loucura é deixarmos de fazer a vontade de Deus para agradarmos as pessoas.

Para semana que vem estude

V – A oração do povo afligido (Lm 5)

5.1. Pedido de misericórdia (5.1-10)
5.2 A natureza do pecado (5.11-18)
5.3 Pedido de restauração por Deus (5.19-22)



Enquanto estudar, responda

1) De quem os judeus buscaram socorro antes de buscar em Deus (cf. v.6)?
Dos egípcios e dos assírios.
2) Quais sofrimentos são descritos nos v.8-12?
Fome, escravidão, estupro, morte por causa da fome ou por assassinato.
3) Como o povo descreve o seu coração no v.15?
Toda a alegria se foi de seus corações, e suas palavras se tornaram em lamentação.

Memorizando a Palavra

Lm 5.19

"Tu, SENHOR, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração".

Lamentações de Jeremias 5



1) De quem os judeus buscaram socorro antes de buscar em Deus (cf. v.6)?
   Dos egípcios e dos assírios.
2) Quais sofrimentos são descritos nos v.8-12?
   Fome, escravidão, estupro, morte por causa da fome ou por assassinato.
3) Como o povo descreve o seu coração no v.15?
   Toda a alegria se foi de seus corações, e suas palavras se tornaram em lamentação.

Versículo da Semana Passada
Lm 5.19
"Tu, SENHOR, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração".

V – A oração do povo afligido (Lm 5)
5.1 Pedido de misericórdia (5.1-10)
5.2 A natureza do pecado (5.11-18)
5.3 Pedido de restauração por Deus (5.19-22)



Compreendendo o texto
Neste quinto e último lamento que é muito semelhante às súplicas coletivas registradas em alguns Salmos, o povo de Judá se vê arrasado e devastado pelo inimigo. Intensa dor tomou conta do coração do povo. Apesar de tudo isso, o povo lutou contra a desesperança em seu coração. O povo confessa o seu pecado e também reconhece a soberania de Deus.



Analisando o texto

Pedido de misericórdia (5.1-10)
A oração começa apelando para a compaixão divina (v.1). A vergonha cobriu seus rostos ao verem a sua herança nas mãos de inimigos (v.2). Tal situação fez com que o povo se sentisse desamparado como o órfão e a viúva (v.3), figuras que sempre representaram desolação e abandono. O povo sentia a privação de coisas básicas para a subsistência como a água e lenha para cozer o alimento (v.4). Eles sentiam-se esgotados pela opressão dos inimigos que pisavam seus pescoços rendendo-os à força (v.5). Em total desespero por causa da fome, o povo acabou por recorrer à ajuda de outros inimigos, os egípcios e os assírios (v.6).

O pensamento do v.7 está de acordo com o segundo mandamento (Êx 20.4), ou seja, os filhos sofrem as consequências do pecado dos pais, ou seja, não somente quem pecou sofre as consequências, mas, seus familiares também acabam sofrendo de alguma forma. Os pais foram punidos com a morte enquanto que os filhos foram levados como escravos (v.8).

O povo estava sob constante ameaça de assaltantes. Enquanto buscava a sua própria subsistência num ligar tão inóspito (o deserto) o povo ainda tinha de lidar com a ameaça de inimigos assaltantes (v.9,10).

Diante desse quadro desesperador o povo clama para a misericórdia e compaixão divina.

Não há outra saída e solução a não ser buscarmos a Deus. O pecado nos impede de vermos o quanto necessitamos Dele e nos ilude fazendo-nos pensar que podemos resolver essas

situações com nossos próprios recursos. Enquanto nosso coração não ver a sua miséria não buscará a Deus e o Seu socorro.

A natureza do pecado (5.11-18)

Jeremias relembra nestes versículos o terrível castigo que o povo sofreu. As mulheres e as donzelas foram violentadas (v.11), os príncipes foram traídos e desonrados e depois, enforcados (v.12), os jovens e as crianças foram obrigados a fazer pesado trabalho físico, por causa da confusão reinante na sociedade (v.13), os anciãos foram tratados com ignomínia e desprezo (v.14).

Não se via mais louvores e alegria nos lábios do povo, mas, somente lamento e dor (v.15), a nação perdeu sua dignidade e prestígio (v.16), porque desprezou e não honrou a aliança de Deus.

O resultado de tudo isso é um coração doente, abatido, e olhares vazios e perdidos (v.17), e um sentimento de profundo abandono como que se a terra estivesse abandonada às feras do campo (v.18).

Neste estado lastimável e de profundo desespero, o coração que admite a sua pecaminosidade e busca a Deus será socorrido.

Pedido de restauração por Deus (5.19-22)

A primeira atitude deve ser de reconhecimento da soberania de Deus. Judá fez isso (v.19). O v.20 não deve ser entendido como uma dúvida em relação ao cuidado de Deus, mas, sim, uma reafirmação de que Deus jamais Se esquece daqueles que Lhe pertencem.

O v.21 expressa o desejo do autor de ser renovado e ver essa renovação na vida do povo e este reconciliado com Deus, na esperança de que Deus tenha ainda um plano para o povo.

O v.22 é mais um apelo ao amor e misericórdia de Deus. Será possível Deus Se esquecer do Seu povo? Com certeza não. Por isso mesmo o profeta clama a Deus que venha em socorro do povo.

Devemos sempre clamar a Deus conforme as palavras do v.21, a saber, muito mais do que mudar a situação precisamos que Deus mude o nosso coração e nos converta a Ele.

Para refletir

A mudança nas circunstâncias que tanto clamamos a Deus e esperamos que Ele faça, sempre será primeiro em nosso coração. Muito mais do que mudar as circunstâncias é o nosso coração que precisa ser mudado por Deus.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Estudo de Genebra. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil,1999.

BALDWIN, Joyce. Daniel – Introdução e Comentário. Edições Vida Nova; São Paulo (SP); 1ª Edição 1983, reimpressão 2008.

BRUCE, F.F. (Org.). Comentário Bíblico NVI – Antigo e Novo Testamentos. Editora Vida; São Paulo (SP); 1ª Edição, 2ª Reimpressão, 2009.

HENRY, Matthew. Comentário Bíblico do Antigo Testamento – Isaías a Malaquias, vol.4. Casa Publicadora das Assembleia de Deus – Rio de Janeiro (RJ); 1ª Edição, 2010.

MACDONALD, William. Comentário Bíblico Popular – vol. 1 Antigo Testamento. Editora Mundo Cristão; São Paulo (SP), 2011.

VAN GEMEREN, William A. (Org.). Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento – vol. 1 – 5. Editora Cultura Cristã; São Paulo (SP), 2011.

WIERSBE, Warren. Comentário Bíblico Expositivo – Antigo Testamento, vol.4 – Profético. Geográfica, Santo André (SP), 1ª Edição, 5ª Reimpressão, 2010.